PROFHISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

Adijael Eufrasio de Melo

Devoção e fé em São Severino do Ramos como proposta de estudo da história de Paudalho

Nazaré da Mata – PE 2024

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
CAMPUS MATA NORTE
PROFHISTÓRIA - MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA

ADIJAEL EUFRASIO DE MELO

A Devoção e fé em São Severino do Ramos como proposta de estudo da história de Paudalho

Dissertação apresentada ao programa nacional de Mestrado Profissional em Ensino de História – Prof.História, da Universidade de Pernambuco, *campus* Mata Norte, como requisito parcial a obtenção do título de Mestre em Ensino de História.
Área de concentração: Ensino de História.
Linha de Pesquisa: Saberes Históricos no Espaço Escolar.
Orientador: Prof. Dr. Carlos André Silva de Moura

Nazaré da Mata
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte
Biblioteca Mons. Petronilo Pedrosa, Nazaré da Mata – PE, Brasil

M528d Melo, Adijael Eufrasio de

Devoção e fé em São Severino dos Ramos como proposta de estudo da história de Paudalho. / Adijael Eufrasio de Melo – Nazaré da Mata, 2024.

110 p. : il.

Orientador: Prof. Dr. Carlos André Silva de Moura

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte, Mestrado Profissional em História, Nazaré da Mata, 2024.

1. Devoção. 2. São Severino dos Ramos. 3. Paudalho. 4. Ensino da história. I. Moura, Carlos André Silva de (orient.). II. Título.

CDD 907.1

Bibliotecária Responsável: Luciene Aquino – CRB-4/2207

ADIJAEL EUFRASIO DE MELO

Devoção e fé em São Severino do Ramos como proposta de estudo da história de Paudalho

Dissertação apresentada ao Programa nacional de Mestrado Profissional em Ensino de História Prof.História da Universidade de Pernambuco *Campus* Mata Norte, como requisito para obtenção do título de Mestre em História.
Área de concentração: Ensino de História.
Orientador: Prof. Dr. Carlos André Silva de Moura.

Aprovada em: 01/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Dr. Carlos André Silva de Moura (Orientador)
Universidade de Pernambuco *Campus* Mata Norte (UPE)

_____
Prof. Dra. Sandra Simone Moraes de Araújo (Membro interno)
Universidade de Pernambuco *Campus* Mata Norte (UPE)

_____
Prof. Dr. Paulo Julião da Silva (Membro externo)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Nazaré da Mata – PE 2024

AGRADECIMENTOS

A Deus por me conceder a vida da qual desfruto todos os dias.

Aos meus pais. Seu Severino Eufrasio de Melo (*in memoriam*) e Dona Madalena Georvina de Melo, por tudo de bom e belo que representaram e representam na minha vida.

A minha filha, Pietra dos Santos Melo, tudo por ela e para ela.

Aos meus amigos e amigas que foram fundamentais para essa conquista, e que estiveram diretamente envolvidos no crescimento pessoal e profissional desde o começo deste curso, em especial a minha amiga Juliana Montenegro por todo incentivo e força nas horas mais difíceis.

Agradeço ao meu professor Doutor Carlos André Silva de Moura pela imensa paciência, pela orientação do trabalho, por todo suporte técnico, atenção e dedicação durante o decorrer desse mestrado.

Agradeço aos professores que fizeram parte da minha formação acadêmica e foram fundamentais para que hoje eu pudesse concluir essa dissertação.

Aos meus amigos do curso de mestrado. Obrigado pela convivência e crescimento que tivemos durante o período. Muitos trabalhos, aprendizados e atividades que me proporcionaram um grande desenvolvimento pessoal e profissional.

Aos meus familiares, que foram de extrema importância, proporcionando apoio, força e sustentação para seguir firme na caminhada. Suportaram a carga imposta por esses longos anos de estudo e que agora vibram com a minha vitória.

A todos e todas os meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Este trabalho aborda a devoção e a fé em São Severino dos Ramos explorando como essas práticas moldam a história e a identidade cultural de Paudalho. A pesquisa examina o santuário dedicado a São Severino dos Ramos, destacando sua importância histórica e o papel central que desempenha na vida religiosa da comunidade. O estudo analisa as práticas devocionais associadas ao santuário, incluindo as celebrações religiosas e a missa do Domingo de Ramos, um evento significativo que atrai romeiros e devotos de diversas regiões. Além disso, o trabalho investiga a interação entre os romeiros, os devotos e o comércio, mostrando como o santuário impacta na economia e na vida social da cidade. O objetivo da investigação é oferecer uma visão abrangente do papel do santuário na preservação das tradições locais e na formação da identidade cultural da região. O estudo busca disponibilizar um material para educadores que trabalham com narrativas históricas e religiosas em suas aulas, contribuindo para uma melhor compreensão das dinâmicas religiosas e culturais em contextos regionais. Através da documentação das práticas devocionais e dos eventos associados ao santuário, o trabalho pretende enriquecer o conhecimento sobre a importância do São Severino dos Ramos para a comunidade de Paudalho. Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizadas propostas da História Cultural e suas conexões para o ensino de História. Com isso, conseguimos elaborar propostas para um trabalho que tem o objetivo de problematizar as discussões sobre a História em sala de aula.

Palavras-chave: Devoção, São Severino dos Ramos, Paudalho, Ensino de História.

ABSTRACT

This paper addresses devotion and faith in São Severino dos Ramos, exploring how these practices shape the history and cultural identity of Paudalho. The research examines the sanctuary dedicated to São Severino dos Ramos, highlighting its historical importance and the central role it plays in the religious life of the community. The study analyzes the devotional practices associated with the sanctuary, including religious celebrations and the Palm Sunday mass, a significant event that attracts pilgrims and devotees from various regions. In addition, the study investigates the interaction between pilgrims, devotees, and commerce, showing how the sanctuary impacts the economy and social life of Paudalho. The objective of the investigation is to provide a comprehensive view of the role of the sanctuary in preserving local traditions and in shaping the cultural identity of the region. The study seeks to provide material for educators who work with historical and religious narratives in their classes, contributing to a better understanding of religious and cultural dynamics in regional contexts. By documenting devotional practices and events associated with the sanctuary, this study aims to enrich knowledge about the importance of São Severino dos Ramos for the Paudalho community. To develop the research, proposals from Cultural History and their connections to the teaching of History were used. With this, we were able to develop proposals for a study that aims to problematize discussions about History in the classroom.

Keywords: Devotion, Saint Severino dos Ramos, Paudalho, Teaching History.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Localização do município de Paudalho em Pernambuco.....15
Imagem 2: Exterior da Igreja São Severino do Ramos.....12
Imagem 3: Interior da Igreja São Severino do Ramos.....13
Imagem 4: São Severino do Ramos.....14
Imagem 5: Altar da Matriz do Divino Espírito Santo.....61
Imagem 6: Tomada aérea da Festa de São Severino do Ramos.....73
Imagem 7: Festa de São Sebastião.....83

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

COMPESA - Companhia Pernambucana de Saneamento

CONDEPE - Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Pernambuco

DCP - Documento Curricular de Pernambuco

FIDEM - Fundação de Desenvolvimento Municipal

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LGBTQIAPN+ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais ou Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais, Não-binários

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

Introdução.....13
Caminhos teóricos metodológicos.....18
Descrição dos capítulos e do produto 28
Capítulo 1 Conexões entre a Base Nacional Comum Curricular, Religiões e o Ensino de História: A Relevância das Festas Religiosas e da História Local em Paudalho 30
1.1 A Base Nacional Comum Curricular, as religiões e o Ensino de História.....30
1.2 Discussões sobre festas religiosas e Ensino de História 44
1.3 História de Paudalho e o ensino de história local.....61
Capítulo 2 Festas Religiosas em Paudalho e a História do Tempo Presente no Ensino de História.....74
2.1 Festas religiosas de Paudalho 74
2.2 História do tempo presente e o Ensino de História 84
Capítulo 3 A Elaboração do Produto e Suas Possibilidades de Uso.....92
3.1 A elaboração do produto 92
3.2 Possibilidades de uso.....95
Considerações finais 102
Referências.....111

INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como objetivo de pesquisa entender como a história ao culto, devoção e a fé em São Severino do Ramos - cujo santuário se localiza em Paudalho, cidade situada na Zona da Mata de Pernambuco - pode ser trabalhado em sala de aula e, através disso, atrair os estudantes para a aprendizagem da História da cidade. A escolha dessa temática se desenvolveu a partir das narrativas sobre as festividades, as missas, o comércio, as novenas e o imaginário em torno das práticas religiosas na região. Sendo assim, levantamos algumas questões para a pesquisa: como a festividade religiosa impacta a vida dos paudalhenses? Como a celebração se constituiu enquanto festividade religiosa oficial? Em que medida o santuário representa um local de fé e peregrinação?

Compreendemos que a análise de um festejo religioso pode ser utilizada como ferramenta didático-pedagógica ampliando o campo de visão dos discentes e ajudando-os a entender a origem e o significado de uma prática tão presente na região. Enfatiza-se que a criação de um componente curricular eletivo tem sido uma grande aliada no Ensino de História e pode ser explorada de diversas formas. Um dos nossos objetivos é que o estudante perceba e associe os movimentos locais de festejo e religiosidade a partir do contexto histórico que será apresentado, percebendo as expressões culturais que se revelam no cenário, além de conhecer a história dessa tradição e como ela se consolidou ao longo dos anos.

Em vários momentos nas aulas de História alguns discentes descreveram os acontecimentos ocorridos nos finais de semana ou em datas específicas, nas quais o santuário local recebia uma maior quantidade de devotos. A participação dos educandos nesses eventos ocorria de diversas formas: alguns participavam das missas com seus familiares, outros aproveitavam o movimento para trabalhar no comércio realizado no entorno do templo e/ou para encontrar amigos e conhecer pessoas. Agrega-se, portanto, devotos, comerciantes e pessoas que frequentam o espaço com os mais variados propósitos.

O componente curricular eletivo acompanha as recentes perspectivas trazidas pela Escola dos Annales que propôs aos historiadores o trabalho com novos objetos, novos problemas e novas abordagens, reconhecendo os elementos culturais e trazendo à tona atores sociais antes ignorados pelos trabalhos em História. Nesse

contexto, o historiador se voltou para os detalhes, os objetos modestos e os complexos jogos de escala[1].

A história, como outras formas de conhecimento, está sempre se constituindo, com ideias nunca perfeitas ou acabadas. O desenrolar de cada sociedade é característico e único; além disso, toda escrita da história revela um pouco do presente, pois conforme discutem os historiadores, são diferentes as perguntas que fazem ao passado e distintas são as projeções de interesses, perspectivas e valores que lançam[2]. Nesse sentido, o que um festejo atual pode nos trazer de passado e como ele influencia as práticas do presente e a apreensão de uma história?

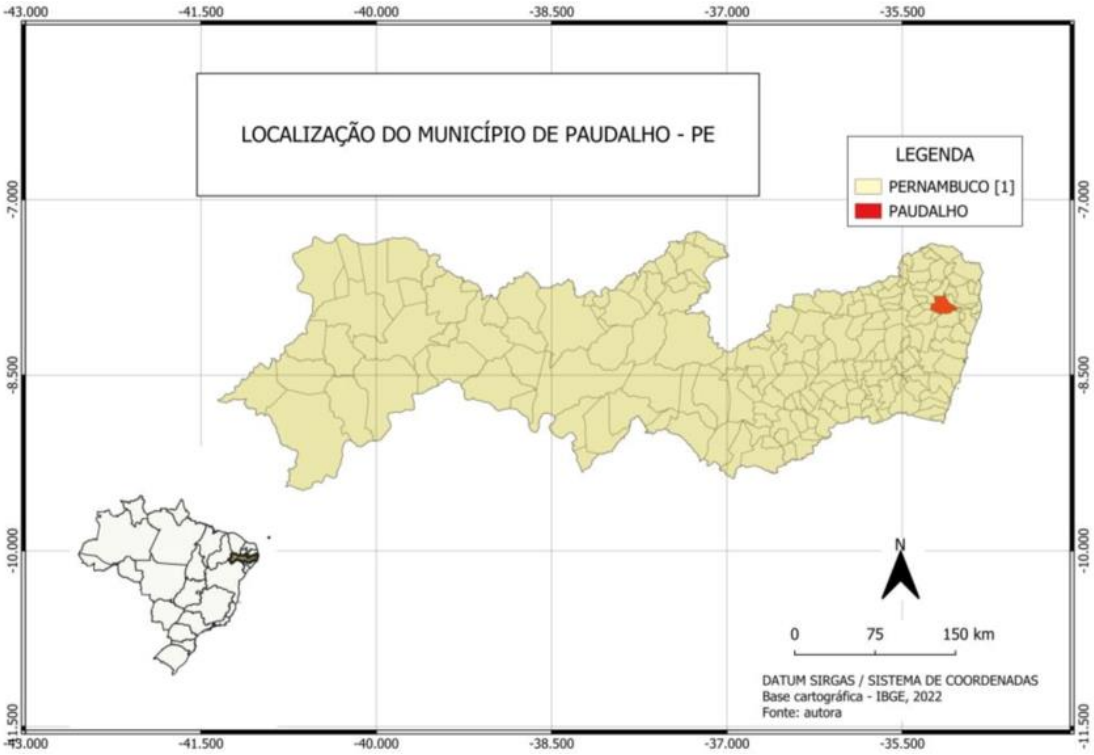
Optamos por trabalhar as personagens comuns sob a perspectiva do cotidiano, com base no estudo de Michel de Certeau em “A Invenção do Cotidiano[3]”. A partir dessa observação surgiu a necessidade de pensar uma proposta de ensino que visasse estimular a autonomia dos estudantes através de práticas inovadoras que os conduzissem à ressignificação dos conhecimentos, utilizando recursos didáticos que favoreçam o aprendizado de forma crítica e motivadora. Dessa forma, iniciar o processo com um evento tão importante na vida da cidade e de cada um dos discentes foi fundamental, pois a História e o estudo do passado público são decisivos no processo de desenvolvimento de uma consciência crítica que possa orientá-los em suas práticas enquanto cidadãos[4].

O município de Paudalho, assim como grande parte das cidades pertencentes à Zona da Mata Norte de Pernambuco, teve sua origem nos engenhos de cana-de-açúcar, unidades propulsoras da economia açucareira que remontam ao período da colonização pernambucana no século XVI. Seu nome se originou do Engenho Paudalho, palavra que, por sua vez, provém das árvores de pau-de-alho presentes nas margens do Rio Capibaribe, que corta a cidade[5].

---

[1] PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2005. p.155-202.
[2] Borges,p.56.
3 BORGES, Robertta Alves. **Folia de reis:** promessa, fé, devoção, tradição, legado. Folia de reis: promessa, fé, devoção, tradição, legado, v. 80, 2021.
[4] CARVALHO, J. A. de. **A influência da religiosidade na formação das identidades regionais no Brasil.** Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020.
[5] ARAÚJO, Severino Soares de. **Paudalho, terra dos engenhos**. Recife: Avellar gráfica e editora, 1990.

Imagem 1: Localização do município de Paudalho em Pernambuco.



Fonte: ResearchGate, 2024[6]

É nesse município onde se encontra o Santuário de São Severino do Ramos, importante polo religioso do Estado. A devoção ao referido Santo ocorre desde a segunda metade do século XVIII, quando a imagem chegou à região[7]. Um fato curioso é que o templo, comumente chamado de Igreja de São Severino dos Ramos, na verdade foi dedicado à Nossa Senhora da Luz. A cúpula do altar principal é ornamentada com uma pintura da ascensão de Nossa Senhora. À esquerda do altar há um afresco da Sagrada Família e, do lado oposto, o "corpo" de São Severino do Ramos, em decúbito dorsal, olhos semicerrados e uniforme militar (de acordo com a tradição, São Severino foi um soldado romano martirizado entre os séculos II e III)[8].

Como podemos observar nas imagens abaixo, o templo segue uma orientação arquitetônica de outras Igrejas da região. No entanto, os seus significados são atribuídos pelos fiéis de diferentes localidades e a população da cidade.

[6]https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Localizacao-do-municipio-de-Paudalho-PE_fig1_377629179

[7] PEREIRA, Antônio Inácio. **O Santuário de São Severino do Ramos**: Características de uma Devoção na Diocese de Nazaré. 2014. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2014.

[8] Idem.

Imagem 2: Exterior da Igreja São Severino do Ramos

Fonte: Prefeitura Municipal de Paudalho (2024).

Imagem 3: Interior da Igreja São Severino do Ramos

Fonte: Prefeitura Municipal de Paudalho (2024).

As peregrinações ao santuário de São Severino do Engenho dos Ramos, que popularmente se tornou São Severino dos Ramos, bem como as narrativas dos primeiros aparecimentos de milagres por intermédio deste datam do século XIX, quando se propagava a notícia que a imagem seria o corpo do próprio Santo que, miraculosamente se manteve incorrupto[9]. A partir desses rumores, afluíram-se muitos curiosos que queriam ver o Santo que sangrava ao ser furado. A fama se expandiu para além das regiões circunvizinhas, chegando para além dos limites do Estado.

[9] MARINHO, Alba Lúcia da Silva. **O Sagrado na Teia das Redes Geográficas do Turismo em Pernambuco:** um estudo sobre o Santuário de São Severino, Paudalho – Pernambuco. 2008. 175 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2008.

Imagem 4: São Severino do Ramos

Fonte: o autor (2024).

Dada à relevância dessa manifestação no imaginário da população, reconhecido legalmente como Patrimônio Cultural, Religioso e Imaterial do município, torna-se pertinente reunir e agregar os diversos saberes sobre o tema, utilizando-os na prática pedagógica no sentido de que os educandos se sintam sujeitos da história.

Caminhos teóricos metodológicos

O trabalho tem como foco a relação da devoção a São Severino dos Ramos e seus usos no Ensino de História. Um dos objetivos é compreender as percepções em torno das práticas religiosas que ultrapassam as fronteiras do Estado de Pernambuco. Realizamos uma pesquisa bibliográfica e analisamos estudos e documentos oficiais da paróquia local e do Governo Municipal.

A primeira etapa do percurso da pesquisa foi uma análise documental, que consistiu no levantamento de dados acerca da história da cidade. Também pesquisamos a documentação religiosa para compreendermos a trajetória da

festividade enquanto prática social local e oficial. Toda essa documentação, de posse das instituições, pode ser acessada a partir da pesquisa de campo.

Os documentos levantados foram coletados dentro de algumas etapas, 1) compreender o contexto de produção dos materiais analisados para entende-los à luz da conjuntura histórica de sua produção; 2) conhecer a autoria dos documentos, para identificarmos o sentido e significado atribuído pelo autor ao seu texto, bem como para quem ele foi destinado; 3) atentar-se à autenticidade da documentação analisada; 4) explicitar a natureza da documentação, o que nos permitirá compreender como os distintos materiais pesquisados podem comunicar o mesmo fato[10].

A documentação foi examinada dentro de uma leitura analítica, no intuito de se atingir alguns objetivos: 1) promover uma análise temática a seu respeito, levantando a partir dos textos uma série de perguntas cujas respostas forneçam o conteúdo da mensagem e assim captar as problematizações e verificar se, e de que forma, as instituições respondem às dificuldades, aos problemas levantados, atingindo uma compreensão objetiva da mensagem comunicada; 2) desenvolver uma análise interpretativa, que possibilita tomar uma decisão própria a respeito das ideias anunciadas pelos documentos para explorar toda a fecundidade das ideias expostas e ainda cotejá-las com outras; 3) levantar as problematizações acerca do exposto pelo material, com vistas ao levantamento de problemas para discussão; 4) chegar à uma síntese pessoal, ou seja, uma etapa antes à construção lógica de uma redação, que permita progredir no desenvolvimento das ideias expostas pelos documentos analisados; 5) e por fim, apresentar uma conclusão com o objetivo de fornecer uma representação global da leitura analítica, assim como possibilitar uma recapitulação de todo o processo[11].

Como procedimentos das análises dos resultados, adotamos os pressupostos teóricos da análise comparada, cruzando e confrontando as fontes pesquisadas para que não haja uma análise apenas literal das informações, mas uma compreensão contextualizada do objeto de pesquisa, que permite encontrar semelhanças e diferenças através da categorização dos fenômenos sociais. Sendo assim, a

[10] SOUZA; GIACOMONI (2021): SOUZA, José Edimar; GIACOMONI, Cristian. Análise documental como ferramenta metodológica em história da educação: um olhar para pesquisas locais. In: **Cadernos CERU.** Série 2, vol. 32, n. 1, jun. 2021. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/189278>. Acesso em 30 abr. 2023.
[11] SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

comparação pode ser utilizada como uma estratégia de controle para validar as generalizações ou leis do pesquisador[12].

A renovação histórica que vivemos na segunda metade do século XX multiplicou os campos de pesquisa, as experiências e os encontros[13]. A emergência de novos objetos nos colocou diante de um mundo extenso de possibilidades que incluem os pensamentos, as culturas, as tradições, os rituais, etc. Tal questão também nos levou a encontrar e analisar outras disciplinas, como a etnologia, a antropologia, a sociologia e a demografia, além da história das mentalidades, incluindo a cultura. Esse movimento levou a história, enquanto área de conhecimento, a olhar para si e reformular seus paradigmas ao tomar distância do seu objeto e refletir sobre suas práticas de pesquisa e seus princípios de inteligibilidade que governavam o trabalho do historiador[14].

Com a pluralidade de abordagens e compreensões, a história deixou as premissas de uma totalidade social, de verdades absolutas e de uma rigidez hierarquizada das práticas e das temporalidades, para analisar as relações de tensão, as práticas, as sociabilidades e as representações. Novos modos de articulação e a pluralidade de existências que atravessam uma sociedade e seus códigos se tornaram campo de estudo para o historiador. O que pode ser ao mesmo tempo libertador e produtor de incertezas, já que não há um sistema unificado de compreensão, fazendo-se necessárias novas reflexões metodológicas para o trabalho do historiador[15].

Os bens simbólicos, os usos e significados das tradições e das práticas de sociabilidade, impuseram ao historiador uma necessidade de deslocamento. Segundo José D'Assunção é preciso conhecer teoria, metodologia e historiografia como conceitos particulares e ao mesmo tempo complementares. É essencial ter denso conhecimento teórico para a produção da história. Para o autor:

> A Teoria da História constitui um campo de estudos fundamental para a formação do historiador. Não é possível desenvolver uma adequada consciência historiográfica, nos atuais quadros de expectativas relacionadas

[12] SARTORI, Giovanni. Comparación y método comparativo. In: SARTORI, G; MORLINO, L. **La comparación en las ciencias sociales.** Madrid: Alianza Editorial, p. 29 - 50. 1994.
[13] CHARTIER, Roger. **A História Cultural** – entre práticas e representações, Lisboa: DIFEL, 1990.
[14] VASCONCELOS, M. F. **A prática religiosa e sua influência na formação das tradições culturais locais.** Universidade Federal da Bahia, 2019. Tese de mestrado.
15 FERREIRA, C. S. **A devoção popular e sua influência na cultura regional.** Marília: Editora Regional, 2018.

> ao nosso ofício, sem saber se utilizar de conceitos e hipóteses, sem compreender as relações da História com o Tempo, com a Memória ou com o Espaço, ou sem conhecer as grandes correntes e paradigmas teóricos disponibilizados aos historiadores da própria história da historiografia[16].

As diferenças entre teoria e metodologia são fundamentais. A história, enquanto área de conhecimento tem a sua *própria história* e vem mudando ao longo do tempo, assim como suas práticas e objetos de estudo. Segundo Barros, a teoria seria um *modo de ver* e a metodologia um *modo de fazer*. Destaca-se que:

> A "teoria" remete a uma maneira específica de ver o mundo ou de compreender o campo de fenômenos que estão sendo examinados. Por outro lado, a Teoria remete ainda aos conceitos e categorias que serão empregados para encaminhar uma determinada leitura da realidade. Já a "Metodologia" remete sempre a uma determinada maneira de trabalhar algo, de eleger ou constituir materiais, de extrair algo específico desses materiais, A metodologia vincula-se a ações concretas mais do que o pensamento, remete à ação e a prática[17].

Teoria e metodologia diferem e ao mesmo tempo se completam, pois é frequente que uma decisão teórica possa encaminhar um tipo de escolha metodológica ou vice-versa. O historiador parte de seu lugar no presente e isso também vai influenciar a sua relação com a historiografia e suas escolhas teóricas. Nas suas palavras, não podemos incorrer o erro de transformarmos determinadas correntes teóricas em dogmas, uma vez que tal atitude pode transformar "uma boa ciência em má religião[18]".

Roger Chartier analisou a existência de uma sociologia histórica por trás das práticas sociais. A constituição de novos territórios para o historiador trouxe fontes como registros de preços, arquivos paroquiais, arquivos policiais, portuários, entre outros. A história das mentalidades se voltou para a investigação da cultura tida como popular. Essa temática traz o modo como em diferentes lugares e momentos, indivíduos constroem determinadas realidades sociais onde as práticas sociais estão permeadas por discursos e disputas de poder. As representações trazem em si práticas e discursos demonstrando a construção do mundo social. Signos, atos ou objetos partilham de um simbolismo e a função simbólica, age enquanto uma função mediadora que informa as diferentes modalidades de apreensão do real quer opere

16 BARROS, José D'Assunção. Teoria da História Vol. I. Princípios e conceitos. 2013, p. 11.
17 Idem, p.65-67.
18 Idem, p.256.

por meio dos signos linguísticos, das figuras mitológicas e da religião ou dos conceitos do conhecimento científico[19].

Nesse sentido, segundo Roger Chartier, a representação pode fabricar respeito e submissão, historicamente produzindo um sentido para algo e construindo um significado sobre isso. A representação pode ser compreendida como o relacionamento de uma imagem presente e de um objeto ausente. Há por outro lado, uma variabilidade e pluralidade de compreensões ou incompreensões das representações do mundo social e natural propostas nas imagens e nos textos antigos[20]. A representação nos leva a crer que a aparência vale pelo real. A história das mentalidades trouxe em si novos pressupostos como a preocupação com o popular, o estudo das classes sociais, a valorização das estratificações e dos conflitos socioculturais. Destaca-se que:

> A História dos anti-heróis e das anti-heroinas, de criaturas ordinárias, dos 'homens sem qualidades' [...] a história da vida cotidiana e privada e finalmente, a história dos pequenos prazeres, dos detalhes quase invisíveis, dos dramas abafados do banal, do insignificante, das coisas deixadas 'de lado'. Mas nesse inventário de aparentes miudezas, reside a imensidão e a complexidade através da qual a história se faz e se reconcilia consigo mesma[21].

A história dos pequenos prazeres, dos detalhes quase invisíveis, dos dramas abafados, do banal, do insignificante, das coisas deixadas "de lado" tornou-se objeto de estudo, pois nesse inventário de aparentes miudezas, reside a imensidão e a complexidade através da qual a história se faz e se reconcilia consigo mesma.

Michel de Certeau[22] em *A Escrita da História* destaca que o trabalho do historiador está diretamente ligado a um lugar (um meio, uma profissão), a procedimentos de análise (uma disciplina) e a construção de um texto (narrativa histórica). Um lugar social, práticas científicas e uma escrita. A história faz parte da realidade da qual o historiador trata e se apropria enquanto atividade humana. A escrita histórica se constrói em função de uma instituição cuja organização obedece a regras próprias que exigem ser examinadas por elas mesmas, trabalhando com as interpretações a partir de um sistema de referência, de práticas científicas e da

---

[19] CHARTIER, Roger. **A História Cultural** – entre práticas e representações, Lisboa: DIFEL. 1990, p,19.
[20] Idem, p.21.
[21] DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres no Brasil**. Coordenação de textos de Carla Bassanesi. São Paulo: Contexto. 1997, p. 274.
[22] CERTEAU, Michel de. A Escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

subjetividade do autor[23]. Por isso, todo documento histórico é uma construção permanente sobre o passado e o que sabemos hoje é que houve uma profunda alteração do uso e conceito de documento histórico[24]. Para Marc Bloch:

> Desde o século XIX, o conceito e a abrangência do termo documento histórico foram sendo ampliados. A Escola dos Annales, no século XX, colaborou ainda mais para o alargamento da noção de fonte. Ao determinar que a busca do historiador seria guiada por tudo o que fosse humano, Marc Bloch demonstra que, ao mesmo tempo em que se amplia o campo do historiador, amplia-se necessariamente, a tipologia de sua fonte[25].

Para o historiador o documento atinge valor pela teia social que o envolve e pelo que revela de mais amplo de uma época e de uma sociedade. Em síntese, documento histórico é qualquer fonte sobre o passado, conservado por acidente ou deliberadamente, analisado a partir do presente e estabelecendo diálogos entre a subjetividade atual e a subjetividade pretérita[26].

Para Aline Ramos a imagem venerada no Engenho Ramos é a do Mártir Severino que foi soldado do Imperador Romano Maximiliano Hércules. O imperador foi um grande atroz dos cristãos e Severino, como cristão, não conseguiu prestar serviço ao Imperador que perseguia seus irmãos de fé. Assim, acabou por desertar e foi perseguido. Quando capturado, negou-se a deixar a sua fé, sendo morto e tornando-se um mártir do cristianismo[27].

Ainda segundo a autora, a romaria a São Severino dos Ramos tem como principal finalidade o agradecimento pela graça alcançada por parte dos fiéis ou a confirmação da devoção ao Santo. A romaria ao local sagrado constitui uma tradição, alimentada desde a tenra infância do devoto. Os devotos são, na maioria das vezes, indivíduos pobres economicamente e destituídos de conhecimentos

---

[23] CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
[24] PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. (Orgs.) ***O Historiador e suas fontes***. 1. ed., 1ª reimpressão. -. São Paulo Contexto, 2011. p.14.
[25] BLOCH, Marc. **Apologia da História ou ofício do historiador**, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001, p. 54.
[26] PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. (Orgs.) **O Historiador e suas fontes**. 1. ed., 1ª reimpressão. -. São Paulo Contexto, 2011, p.24.
[27] MARINHO, Alba Lúcia da Silva. O Sagrado na teia das redes geográficas do turismo em Pernambuco: um estudo sobre o Santuário de São Severino, Paudalho-PE. 2008. 174f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

acadêmicos, muitas vezes desamparados do poder público nos mais diversos segmentos, inclusive, sofredores de violência física, moral, social ou psicológica[28].

As catástrofes naturais, como secas e enchentes e àquelas causadas pelos próprios seres humanos, como o desemprego, a pobreza, a fome, a violência, a criminalidade, a falta de acesso à saúde e a educação, entre outros; demonstram, sobretudo, a condição de fragilidade do próprio homem, frente aos problemas decorrentes do mundo em que vive. Ser devoto de algum Santo e frequentar um local sagrado faz com que o indivíduo cultive um sentimento de pertencimento, que o faz sentir-se importante, tenha um sentido de vida e uma segurança diante das adversidades[29].

Tais problemáticas, como os estudos sobre as religiões e os Santos passam a ser preocupação dos historiadores. Com as novas perspectivas das investigações sobre a História, as problemáticas são diversas e podem ser utilizadas em diferentes propostas, inclusive em sala de aula[30].

Nesse sentido, as transformações que o Ensino da História no Brasil tem passado nos últimos tempos, exigem que nós, educadores, participemos do processo de repensar nossas práticas pedagógicas, visando à construção de um conhecimento capaz de promover a inclusão discursiva de sujeitos até então silenciados nas suas práticas e narrativas tradicionais. A experiência de fé vivenciada pelos devotos e acompanhada não apenas por boa parte dos moradores da cidade de Paudalho, como também das cidades adjacentes, fora da região e do Estado, constitui uma experiência histórica e uma demonstração de que todo indivíduo é um sujeito histórico e contribui direta ou indiretamente para a construção da história cultural de um povo.

Não é difícil conceber que o interesse dos estudantes por uma História Antiga e Medieval sem as devidas ligações com a história atual é sempre contumaz, daí a importância de primeiro despertar o interesse para depois o aprendizado em si. Nesse sentido, iniciaremos com a história local, conhecida, admirada, útil na vida de

[28] OLIVEIRA, J. F. de. **História e devoção:** uma análise da influência das crenças na evolução das comunidades locais. Editora Histórica, 2022.
[29] RAMOS, 2008. RAMOS, Aline C. **A procura do milagre:** a romaria ao santuário de São Severino do Ramos na cidade de Paudalho. In: I Seminário Nacional Poderes e Sociabilidades na História, 2009, Recife. **Anais Eletrônicos do I Seminário Nacional Poderes e Sociabilidades na História**, 2009. p. 01-12.
[30] Moura, Carlos André Silva de; OLIVEIRA, Gustavo de Souza; UZUN, Júlia Rany Campos; SANTOS, Mário Ribeiro dos (Org.) . **Ensino de História e Religiões:** laicidade e coexistências. Recife: Editora da Universidade de Pernambuco, 2024.

cada discente e que leve em consideração as suas experiências prévias. A história local se funda de alguma forma com a história do cotidiano, que é onde de fato o "ser" se revela em toda a sua plenitude:

> A vida cotidiana é a vida do homem inteiro; ou seja, o homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade. Nela colocam-se "em funcionamento" todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões e ideologias[31].

Por ser um evento de grande relevância, não apenas religiosa como também social, cultural e econômico, o culto a São Severino do Ramos também se torna importante como uma fonte de saber que conduz os educandos ao conhecimento histórico do passado (e ao mesmo tempo do presente) e o ajuda a fazer inferências e levantar hipóteses quanto ao futuro de sua cidade. Nesse sentido, é importante ressaltar a afirmação de Bittencourt,

> A história local tem sido indicada como necessária para o ensino por possibilitar a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência _ escola, casa, comunidade, trabalho e lazer, e igualmente por situar os problemas significativos da história do presente[32].

É nesse contexto que o estudo da história do local e do cotidiano faz com que nos percebamos como parte integrante da história, por meio das nossas vivências pessoais e com a nossa comunidade[33]. Aprender a refletir a partir da cultura material, através de uma "alfabetização visual", sobre as relações entre sujeito e objeto é um exercício que deve partir do próprio quotidiano, pois assim se estabelece o diálogo e o conhecimento do novo na experiência vivida. Deste modo, os objetos, expostos no museu ou na cidade, podem tornar-se fontes de educação patrimonial e, nesse sentido, a aprendizagem de história não deve ser realizada somente na sala de aula[34].

---

[31] SILVA, 2009.
[32] BETTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: Fundamentos e Métodos. 2ª ed. SP. 2008. p. 168.
[33] VIANA, José Ítalo Bezerra. **Revista de História.** Dourados, v. 21, n. 38, p. 10 - 28 | Jul. / Dez. 2019.
[34] PINTO, Maria Helena. **O Patrimônio Cultural no Ensino de História:** entre teoria e prática. **Fronteiras:** Revista de História, vol. 21, núm. 38, 2019. p. 13.

Dessa forma, a história cultural que permeia o espaço social do sagrado presente nas terras do antigo Engenho Ramos nos leva a pensar em uma concepção de história que se contradiz àquela que estuda um passado imóvel e acabado, sem interferências dos atuais autores sociais. Essa história não mais considera a narrativa política como o centro do conteúdo da disciplina de História; assim como a memorização de fatos, nomes e datas; a passividade do estudante diante do conhecimento histórico, dentre outros[35]. A romaria dos Ramos mantém viva a história de Paudalho e consequentemente a identidade daquele povo.

Diante do exposto se faz necessário compreender que conhecer a história do local significa refletir sobre a História do Brasil, pois os problemas locais ocorrem em uma relação direta ou indireta da influência do passado e do presente de outros países e localidades nacionais. Desse modo:

> Em primeiro lugar, é importante observar que uma realidade local não contém, em si mesma, a chave de sua própria explicação, pois os problemas culturais, políticos, econômicos e sociais de uma localidade explicam-se, também, pela relação com outras localidades, outros países e, até mesmo, por processos históricos mais amplos. Em segundo lugar, ao propor o ensino de história local como indicador da construção de identidade, não se pode esquecer de que, no atual processo de mundialização, é importante que a construção de identidade tenha marcos de referência relacionais, que devem ser conhecidos e situados, como o local, o nacional, o latino-americano, o ocidental e o mundial[36].

O ensino da história leva o estudante a conhecer, valorizar e cuidar do patrimônio histórico de sua cidade ou região. Além disso,

> o estudo da história local pode ser usado como elemento constitutivo da "transposição didática" do saber histórico científico em saber histórico escolar. A história local pode ser vista como “estratégia de ensino” quando possibilita “desenvolver atividades vinculadas diretamente com a vida cotidiana, entendida como expressão concreta de problemas mais amplos” e também “como estratégia de aprendizagem”, uma vez que o trabalho com história local pode garantir controles epistemológicos de conhecimento histórico, a partir de recortes selecionados e integrados ao conjunto do conhecimento[37].

---

[35]MISTURA, Letícia. As matrizes teóricas da aprendizagem histórica no Brasil: um estudo compreensivo. **Revista História Hoje**, v. 9, nº 18, p. 77-100 – 2020.

[36] SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. O ensino de História Local e os desafios da formação de consciência histórica. In: MONTEIRO, Ana Maria, *Et all* (org.) **Ensino de História:** sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: MauadX: Faperj, 2007, p.87 - 198

[37] Idem.

Através da história local, podemos trabalhar conceitos como o de *sujeito histórico*, que pode ser entendido, por sua vez, como sendo um dos agentes de ação social, que se tornam significativos para estudos históricos escolhidos com fins didáticos, sendo eles indivíduos, grupos ou classes sociais. Podem ser, assim, todos aqueles que, localizados em contextos históricos, exprimem suas especificidades e características, sendo líderes de lutas para transformações (ou permanências) mais amplas ou de situações mais cotidianas, que atuam em grupo ou isoladamente, e produzem para si ou para uma coletividade. Podem ser trabalhadores, patrões, escravos, reis, camponeses, políticos, prisioneiros, crianças, mulheres, religiosos, velhos, partidos políticos, etc.[38]. Ou seja, o fazer histórico compreende uma coletividade que pode agir influenciada por determinadas condições históricas, mudando ou tentando mudar uma situação, dependendo da concepção de quem analisa determinado fato.

Nas recentes perspectivas se incluem a fala dos silenciados e geralmente marginalizados pela escrita histórica: as mulheres, os escravizados, as crianças, os trabalhadores, os camponeses, sem desvalidar a presença e constituição histórica dos grupos dominantes. Em resumo, projeta uma história plural, democrática e inclusiva[39]. Essa discussão também está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)[40] explicando a importância do ensino da história local para os estudantes dos Anos iniciais do Fundamental anos iniciais. Consta no documento que:

> No 3º e no 4º ano contemplam-se a noção de lugar em que se vive e as dinâmicas em torno da cidade, com ênfase nas diferenciações entre a vida privada e a vida pública, a urbana e a rural. Nesse momento, também são analisados processos mais longínquos na escala temporal, como a circulação dos primeiros grupos humanos[41].

Segundo Manique e Proença, sob o ponto de vista científico, a história local e regional evita o erro grosseiro de considerar o nacional como um todo homogêneo, o que, em termos de investigação científica, produz uma percepção desfocada e

---

[38] BRASIL, 1997, p. 29.
[39]ASSIS, Tauã Carvalho de; PINTO, Suely de Assis. O ensino de história local como estratégia pedagógica. Itinerarius Reflexiones. **Revista de graduação e pós-graduação em educação**, vol.15 nº 01 2019.
[40] BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/.
[41] Brasil 2018,p.404.

distorcida da dinâmica das sociedades[42]. A abordagem da História do local não nega a importância das outras áreas, mas reflete a necessidade de mostrar as peculiaridades existentes em cada região e como sofre a influência de acontecimentos nacionais e internacionais. Através da História do local o estudante pode compreender na prática o que é ser “sujeito histórico” e tomar para si a responsabilidade de cidadão.

A constituição de identidades se associa à formação da cidadania, problema essencial da atualidade. A contribuição da História tem se dado na formação da cidadania, associada mais explicitamente à do cidadão político. Neste sentido é que se encontra, em inúmeras propostas curriculares, a afirmação de que a História deve contribuir para a formação do “cidadão crítico”, termo vago, mas indicativo da importância política do componente curricular[43].

Descrição dos capítulos e do produto

Como parte do resultado da pesquisa foi desenvolvido um componente curricular eletivo voltado para o estudo do santuário de São Severino dos Ramos. A proposta tem como foco a análise detalhada de diversos aspectos relacionados ao santuário, incluindo sua história e impacto na comunidade local. O componente aborda temas como a origem e evolução do santuário, a importância das práticas devocionais e o papel do santuário na economia e no cotidiano da cidade de Paudalho.

O componente curricular foi organizado em três módulos principais. O primeiro módulo é dedicado à história de Paudalho, explorando sua localização, origem e aspectos relevantes que influenciaram a formação da cidade. O segundo módulo foca no santuário de São Severino dos Ramos, apresentando um estudo detalhado do complexo do santuário, incluindo a igreja, a imagem do Santo, a sala dos ex-votos, o cemitério, a fonte milagrosa e o comércio nas imediações do templo. O terceiro módulo discute a importância cultural e religiosa do santuário, com a

[42]MANIQUE, Antonio Pedro; *PROENÇA*, Maria Cândida. **Didática da História** – Patrimônio e História local. Lisboa: Texto Editora, 1994.
[43] ASSIS. Suely de. Tauã Carvalho de; PINT. O Ensino de História local como estratégia pedagógica. Itinerarius Reflexiones. **Revista de graduação e pós-graduação em educação**, vol.15 nº 01 2019.

inclusão de depoimentos de professores, pesquisadores, clérigos, romeiros, devotos e comerciantes.

Além das aulas teóricas, o componente curricular conta com atividades práticas, como visitas ao santuário, análise de documentos históricos, e entrevistas com pessoas ligadas ao santuário visando proporcionar aos estudantes uma compreensão profunda do contexto histórico e cultural do santuário de São Severino dos Ramos, permitindo que eles façam conexões entre o passado e o presente, e compreendam a influência da religiosidade na formação da identidade local.

A criação deste componente curricular eletiva responde à necessidade de conectar os discentes com a realidade histórica de sua região, oferecendo uma abordagem concreta e detalhada sobre a relevância cultural e histórica do santuário para a comunidade de Paudalho. Ela servirá como uma ferramenta valiosa para o ensino de História, enriquecendo o currículo escolar e proporcionando uma visão crítica e engajada das práticas e tradições associadas ao santuário.

Em sala de aula, os módulos poderão ser utilizados para introduzir os educandos à história local, explorar o papel dos santuários religiosos na preservação de tradições culturais e promover debates sobre a relação entre religiosidade e desenvolvimento urbano. Além disso, o componente curricular permitirá uma colaboração interdisciplinar, integrando aspectos da Geografia ao estudo da História para examinar como a geografia do local influencia a cultura e a religiosidade.

Capítulo 1 Conexões entre a Base Nacional Comum Curricular, Religiões e o Ensino de História: A Relevância das Festas Religiosas e da História Local em Paudalho

Neste capítulo, exploraremos a interseção entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as religiões e o Ensino de História, destacando a importância de integrar elementos culturais e locais no processo educativo. Iniciaremos com uma análise da BNCC e seu papel na formação de uma educação inclusiva que respeite a diversidade religiosa. Em seguida, discutiremos as festas religiosas como recursos pedagógicos valiosos para o ensino de História, enriquecendo o currículo com vivências significativas. Por fim, abordaremos a história de Paudalho, enfatizando a relevância do ensino da história local para a construção da identidade dos estudantes e para a valorização de suas tradições culturais. Este percurso busca evidenciar como uma abordagem integrada pode fortalecer a educação histórica, promovendo uma formação mais contextualizada e crítica.

1.1 A Base Nacional Comum Curricular, as religiões e o Ensino de História

Na história é importante saber relacionar conceitos, hipóteses, a relação da história com o tempo, com a memória, com o espaço, com as importantes correntes e paradigmas teóricos. A História possui seu próprio campo disciplinar e sua própria história se modifica com o tempo, assim como suas práticas e seus objetos. As regras desse campo se transformam e se redefinem a partir de seus embates internos. A história estuda as mudanças que ocorrem no tempo e no espaço. A teoria é o modo de ver a história e a metodologia é o modo de fazer a história, descrevendo a construção da narrativa histórica, passo a passo. A teoria envolve conceitos, categorias, formas específicas de compreender os fenômenos e de fazer determinada leitura da realidade, influenciando diretamente na escola metodológica.

O nascimento da história enquanto ciência, no século XIX, fez surgir três visões distintas de se compreender a história; o positivismo, o historicismo e o materialismo histórico. É o próprio historiador quem vai escolher com qual visão teórica ele se identifica. A partir do século XIX os historiadores passaram a olhar para si e para seus trabalhos, defendendo a hipótese de que a teoria da história é imprescindível ao trabalho do historiador. Mas foi o movimento da Escola dos

Annales, na França, durante a primeira metade do século XX, que revolucionou o trabalho do historiador, ampliando as fontes e os métodos e sugerindo que a história pode ser construída a partir de tudo e de todos, inclusive crenças, danças, costumes e tradições. Com a proposta, passou-se a afirmar que não existe paradigma histórico verdadeiro, nem tampouco uma verdade absoluta que possa ser provada em documentos oficiais[44].

Já o Ensino Religioso começou a ser aplicado no Brasil desde o período colonial, perpassando por séculos até permanecer na atualidade, agora como componente curricular optativo e sem a ótica obrigatória do modelo confessional católico. A partir dos anos 1970, depois de muitas discussões e propostas legislativas sobre o tema, em alguns estados do Brasil, o ensino religioso assumiu um caráter ecumênico ou interconfessional, embora saibamos que o preconceito a outras religiões, principalmente as de matriz africana e indígena, ainda permanece. Entidades públicas foram criadas para discutir o assunto junto às Secretarias de Educação embora ainda não haja um consenso oficial acerca do modelo, objetivos e formação docente para o ensino religioso no Brasil. A Constituição Federal de 1988 e a legislação educacional vigente prezam pelas liberdades individuais, pelo respeito às diferenças e pela diversidade cultural e étnica da população brasileira.

Pela primeira vez na história do Brasil foi criado um documento curricular, proposto pelo Ministério da Educação, em nível nacional, para orientar a oferta do Ensino Religioso. Com consultas públicas, o trabalho de docentes e especialistas de cada área do conhecimento, foi construída a Base Nacional Curricular Comum, onde estão definidas as competências e habilidades a serem desenvolvidas em cada componente curricular. Alguns autores criticaram o modelo confessional do conteúdo, embora o documento estabeleça um conjunto de temas que deve ser trabalhado durante o Ensino Fundamental em todo o país, assegurando uma formação básica comum e o respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais[45].

O Ensino Religioso entra na Legislação através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, ao mesmo tempo em que se defende um estado laico

[44] BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História**. Princípios e conceitos. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.
[45] MOURA, Carlos André de. Silva; UZUN, Julia Rany Campos. **Religiões, Laicidade e Ensino de História: diálogos culturais para o trabalho em sala de aula.** Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 67, 2020.

e livre de preconceitos. Segundo Goodson a definição de quais matérias escolares serão estudadas está diretamente ligada às dinâmicas de poder e aos interesses de grupos sociais aos quais estão vinculadas[46]. O Ensino Religioso foi o único componente curricular citado na Constituição de 1934, por meio da atuação da Igreja Católica. Somente a partir da Lei nº 9.475/1997 é que se reconheceu a diversidade religiosa do país, delegando para cada sistema de ensino o estabelecimento para normas de habilitação e admissão do professor desse componente curricular[47].

O Ensino Religioso deixou de estar atrelado exclusivamente aos dogmas da religião católica para se alinhar aos estudos que vinham ocorrendo nas universidades sobre as Ciências da Religião. Mas como estabelecer compatibilidade entre a laicidade e o ensino religioso na escola pública? Compreendendo que não há mais espaço para o ensino exclusivo de preceitos católicos, sendo importante entender os princípios e condutas de religiões diversas admitindo a importância do respeito à diversidade e contra a intolerância religiosa.

Segundo Diniz, Lionço e Carrião (2010) atualmente existem três modelos distintos de ensino religioso: confessional, geralmente pautado por uma única religião; o interconfessional, cuja função é promover valores e práticas religiosas em consenso sobre algumas religiões hegemônicas na sociedade brasileira; e o modelo História das Religiões, de caráter secular e ministrado por professores de Sociologia, História e Filosofia. A lei brasileira hoje determina que não haja vinculação do ensino religioso nas escolas públicas a uma religião específica, nem tampouco a contratação de professores que sejam representantes dessas religiões. O componente curricular de Ensino Religioso também é facultativo e deve ser voltado para a história e a doutrina das várias religiões ensinadas sob uma perspectiva laica[48].

Para Carlos André Silva de Moura e Joelson Pereira, o ensino sobre a História das Religiões deve ser pautado em uma proposta teórica, com base na pluralidade e diversidade. Segundo os autores, os debates podem ser realizados a partir das discussões da História, Geografia, Literatura, Sociologia, dentre outras

[46] GOODSON, Ivor. Investigating the life and work of teachers. In: Investigating the Teacher's Life and Work. Brill, 2008. p. 1-16.
[47] BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.
[48] BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

áreas do conhecimento, sem a necessidade de um componente específico. Mesmo assim, para tais discussões, deve valorizar uma proposta que garanta a coexistências entre as religiões[49].

Na primeira versão da BNCC, em 2015, o Ensino Religioso deveria cooperar com o processo de compreensão e problematização das ações e relações individuais e coletivas, além de analisar os processos, os fenômenos religiosos e a dinâmica das instituições religiosas. A segunda versão da BNCC, de 2016, é idêntica à versão anterior e acrescenta as funções de problematizadora, formativa e transformadora dos indivíduos e das relações sociais e de poder, o pensamento, os conhecimentos e as religiões, as culturas e suas normas, as políticas e as leis, os tempos e os processos históricos, as formas espaciais de organização cultural e política e as relações (incluindo as representações) com a natureza[50].

Na terceira versão da BNCC, de 2018, o Ensino Religioso não deixou de fazer parte da área de Ciências Humanas. O componente curricular tornou-se responsável pela discussão de todas as questões relacionadas ao fenômeno religioso como elemento constitutivo das narrativas de sentido individuais e coletivas, bem como da dinâmica das sociedades humanas. Esta organização contradiz o que havia sido deliberado nas duas primeiras versões da BNCC.

Acerca do objeto do Ensino Religioso, ainda há muitas discussões entre os pesquisadores da área e docentes. Inicialmente o conhecimento tinha a perspectiva da diversidade, depois o debate religioso passou a ter o aporte de pressupostos éticos e científicos. O Ensino Religioso já não deveria seguir o modelo confessional experimentado no passado e partir para um tratamento científico da questão religiosa. Os conceitos de laicidade, identidade e pertencimento, devem agora ser constantemente trabalhados, pois o conhecimento religioso é produzido no âmbito das diferentes áreas do campo científico das ciências humanas e sociais. De acordo com a BNCC, o Ensino Religioso possui suas próprias competências específicas, divididas em três unidades; Identidades e Alteridades, Manifestações Religiosas e Crenças religiosas e Filosofia de vida. Sendo assim, compreendemos

[49] Moura, Carlos André Silva de; OLIVEIRA, Gustavo de Souza; UZUN, Júlia Rany Campos; SANTOS, Mário Ribeiro dos (Org.). **Ensino de História e Religiões: laicidade e coexistências**. Recife: Editora da Universidade de Pernambuco, 2024.

[50] BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: versão 2016. Brasília, DF: MEC, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/.

que o Ensino Religioso pode contribuir para a formação do sujeito para o exercício da Cidadania, a partir de uma proposta plural que reconheça a diversidade.

Na BNCC o componente curricular de Ensino Religioso recomenda que o conteúdo seja exclusivamente não confessional, pautado pelo conhecimento científico, epistemologicamente autônomo das religiões, já que o ensino público recebe estudantes das mais diferentes religiões ou sem devoções. O currículo de Ensino Religioso busca relacionar os objetos do conhecimento e as habilidades que o discente deve desenvolver nas séries escolares do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. É preciso levar em consideração o conhecimento religioso produzido no âmbito científico das diferentes áreas das Ciências Humanas e Sociais, e especialmente das Ciências da Religião.

Integrante de um saber escolar que parte de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção, visando o desenvolvimento global do discente, construindo o currículo formal a partir do momento em que a BNCC prescreve e direciona o que será ensinado e o que será aprendido na escola. De acordo com a BNCC, o ensino religioso deve garantir aos estudantes o desenvolvimento das seguintes competências, ou seja, quais conhecimentos o estudante deve mobilizar com esse componente curricular:

> 1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
> 2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
> 3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
> 4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
> 5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
> 6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz[51].

A partir da primeira unidade temática: Identidades e Alteridades, estudamos as relações dos seres humanos entre si e entre a natureza e as divindades. As

[51] BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

manifestações religiosas falam de sentimentos, lembranças, memórias e saberes, alimentos sagrados, práticas celebrativas, indumentárias religiosas, ritos religiosos, representações religiosas na arte, místicas espiritualistas e lideranças religiosas. Os estudantes devem nessa unidade temática, identificar e reconhecer os elementos das diferentes religiões e o estudo das lideranças religiosas. Ainda segundo o documento:

> Essa unidade tem como objeto de conhecimento: ideia(s) de divindade(s); narrativas religiosas; mitos nas tradições religiosas; ancestralidade e tradição oral; tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados; ensinamentos da tradição escrita; símbolos, ritos e mitos religiosos; princípios éticos e valores religiosos; lideranças e direitos humanos; crenças, convicções e atitudes; doutrinas religiosas; crenças, filosofias de vida e esfera pública; tradições religiosas, mídias e tecnologias; imanência e transcendência; vida e morte. Nessa unidade, abrangem-se os vários elementos religiosos como as doutrinas, os textos sagrados, a questão da vida e morte, entre outros, e a proposta centra-se em abordagem cultural desses elementos, mas a grande novidade situa-se nas questões vinculadas à ética e à religião, discutir como as filosofias de vida, as tradições e as instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação e economia); debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública; analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuam para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções[52].

Um ponto inovador é a análise das filosofias de vida que, embora não necessariamente religiosas, oferecem princípios éticos que podem influenciar as relações em sociedade. Essas filosofias promovem valores seculares, como o respeito à dignidade humana e a liberdade de crença, proporcionando uma compreensão mais ampla e inclusiva do papel da religião e da ética nas interações sociais.

> Outro objeto de conhecimento dessa unidade que merece destaque são as tradições religiosas, mídias e tecnologias, a partir das quais o aluno deve desenvolver a habilidade de analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas. Por último, ressaltamos as habilidades relacionadas ao objeto do conhecimento princípios e valores étnicos (familiares, religiosos e culturais) que, segundo o documento, devem servir ao aluno para alicerçar seu projeto de vida. Portanto, nessa unidade, o desenvolvimento das habilidades propostas levaria ao aluno implicitamente a desenvolver princípios éticos nas condutas e práticas sociais no espaço público, no tocante à questão religiosa, a partir de quem tem legitimidade para ensinar a religião nas escolas, deixando implícitas as disputas existentes no campo religioso, sobretudo com relação aos evangélicos pentecostais, que atuam fortemente no espaço público e na

[52] BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

> mídia. Assim, propõe que o conhecimento religioso alicerce o desenvolvimento do projeto de vida do aluno, colocando-o como um elemento importante na constituição da vida do educando, deixando subentendido o papel de formação moral da religião na vida dele[53].

Outro foco importante é a discussão sobre a legitimidade da educação religiosa nas escolas, especialmente em um contexto onde grupos religiosos, como os evangélicos pentecostais, têm uma forte presença na esfera pública. A unidade visa promover um desenvolvimento ético nas condutas sociais, preparando o estudante para um projeto de vida que respeite a diversidade de crenças e valores.

> É preciso assinalar também, que nessa unidade temática, há aspectos inovadores como a menção as filosofias de vida, que representam uma expansão dos objetos de ensino no currículo dessa disciplina. No texto, explica que as filosofias de vida têm princípios não oriundos do universo religioso:
> Pessoas sem religião adotam princípios éticos e morais cuja origem decorre de fundamentos racionais, filosóficos, científicos, entre outros. Esses princípios, geralmente, coincidem com o conjunto de valores seculares de mundo e de bem, tais como: o respeito à vida e à dignidade humana, o tratamento igualitário das pessoas, a liberdade de consciência, crença e convicções, e os direitos individuais e coletivos[54].

Além disso, a unidade de conhecimento “Crenças religiosas e filosofias de vida” é a única que menciona explicitamente o desenvolvimento de habilidade para identificar os elementos das religiões indígenas e afro-brasileira, ciganas entre outras, proposto para o 5.º ano do ensino fundamental. A pouca menção às religiões de matriz africana no currículo proposto pela BNCC, revela a persistência das desigualdades enfrentadas por essas religiões no espaço escolar.

A universalização da Educação Básica e a participação de grupos como negros, indígenas, LGBTQIAPN+, quilombolas, povos do campo e outros, reivindicam uma ruptura com os currículos colonizados e colonizadores repletos de preconceito ao ignorar as religiões de matriz indígenas e africanas. Nesse sentido, a laicidade deve ser considerada elemento de coesão social e espaço para a socialização, combatendo a intolerância e a discriminação religiosa que infelizmente é reproduzida no espaço escolar.

---

[53] BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2018

[54] BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

De modo complementar, as Diretrizes Curriculares Nacionais (2018) autorizam o funcionamento de licenciatura específica em Ciências da Religião, vinculando esse curso à docência do ensino religioso com uma qualificação singular. Geralmente não há profissionais exclusivamente habilitados para ministrar aulas de ensino religioso, o que fica sendo uma responsabilidade dos professores de História, revelando a escassez de formação na área e de materiais que trabalhem com o combate à intolerância e com o objetivo de problematizar o papel das diferentes religiões na sociedade, buscando a formação da consciência crítica do discente. O papel que o professor de história pode exercer ao ministrar ensino religioso parte da observação da realidade do educando e do professor, compreendendo a importância da formação continuada e da atualização docente. A ausência de materiais didáticos de ensino religioso nas bibliotecas escolares, e de material para conhecer e discutir as diferentes religiões no Brasil e no mundo limita as possibilidades de práticas pedagógicas em ensino religioso. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação destaca que:

> Art. 33. O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. § 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores. § 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso[55].

Dentro do ensino religioso, está a obrigatoriedade do respeito à diversidade cultural e religiosa. Está sob a responsabilidade dos próprios sistemas de ensino, em conjunto com a sociedade definir os conteúdos e critérios sobre o ensino religioso. É consenso entre as várias redes municipais de educação do nosso estado, que o professor de história é profissional apto para ministrar aulas de ensino religioso.

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular, definiu-se o conjunto de itinerários formativos que devem ser comuns à totalidade de sistemas educacionais atuantes no país. No que diz respeito ao Ensino Religioso, tem-se:

[55] BRASIL. Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1996. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 jul. 1996. p. 24.

> O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade[56].

O professor, nesse caso, deve seguir as orientações da BNCC e prezar pela ótica do combate à intolerância religiosa. Nas palavras de Ranquetat Júnior:

> O novo Ensino Religioso, proposto pela lei de 1997, busca adaptar-se à realidade pluralista do atual campo religioso brasileiro. A hegemonia e os privilégios católicos passam a ser crescentemente contestados pela expansão dos novos grupos religiosos concorrentes, obrigando os agentes públicos a formular leis baseadas na isonomia. A pluralização do campo religioso brasileiro é resultado da separação entre Estado e Igreja. A educação religiosa se desconfessionaliza e começa a ser pensada a partir da escola e como uma área de conhecimento. Não procura ser mais o estudo de determinada religião, mas o estudo do fenômeno religioso buscando despertar a dimensão religiosa do educando[57].

A importância da laicidade no combate à intolerância religiosa deve ser trazida pelo professor de história ao problematizar questões relativas às origens das religiões e como elas foram e continuam sendo vistas ao longo dos tempos. Prezando por uma visão laica, pluralista e pautada na investigação científica. Temos nas primeiras páginas relativas à área de Ensino Religioso, a seguinte reflexão:

> O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade[58].

---

[56] BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Religioso. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. p. 434.

[57] JÚNIOR, Cesar Ranquetat. **Do confessional ao plural:** uma análise sobre o novo modelo de ensino religioso nas escolas públicas brasileiras. Revista Diálogo Educacional, v. 8, n. 23, p. 289-305, 2008.

[58] BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Religioso. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. p. 435.

A busca pelo rompimento com os estereótipos negativos construídos em relação às religiões de matrizes africana e indígena e a visão de religiões “brancas”.

> O caminho por nós apresentado começa com um debate sobre a historicidade do conceito de religião. O conceito de “religião” origina-se da palavra latina religio, cujo sentido original indicava simplesmente um conjunto de regras, observâncias, advertências e interdições sem fazer referências a divindades, mitos, celebrações ou a qualquer outra manifestação que consideraríamos hoje como religiosas. O termo “religião” foi construído histórica e culturalmente dentro do mundo ocidental, adquirindo um sentido estreitamente ligado à tradição cristã[59].

A diversidade de concepções religiosas, deístas e não deístas, monoteístas ou politeístas está diretamente ligada aos fatos históricos que marcaram a religiosidade ao longo do tempo. O papel político, econômico e social da Igreja Católica durante o período medieval, por exemplo, é um tema que pode ser trabalhado. Cada pessoa compreende o mundo a partir de seus próprios referenciais, inclusive, religiosos. Questões como bem e mal, verdade e mentira, certo e errado, podem ser trazidas para sala de aula. A religião ocupa um lugar de destaque nos debates atuais da sociedade, principalmente, no Brasil nos últimos dez anos, quando a religião esteve ligada às questões políticas, como eleições e votações de projetos no congresso e no senado.

Sendo assim, devemos questionar os motivos que levam líderes de diferentes religiões a ocupar cargos políticos em nosso país ou mesmo colocar-se publicamente contra este ou aquele candidato? É um debate que pode ser discutido em sala de aula, além de temas como relação entre religião e ciência e questões sociais, como a legalização das drogas, do aborto, casamento homoafetivo, etc. A educação tem como um dos seus objetivos fazer parte do processo de emancipação do educando. Por isso é importante propor práticas pedagógicas que levem em consideração a realidade histórica de cada indivíduo, inclusive falar dos ateus, agnósticos e pessoas sem religião.

> a consciência histórica não é algo que os homens podem ter ou não – ela é algo universalmente humano, dada necessariamente junto com a intencionalidade da vida prática dos homens. A consciência histórica enraíza-se, pois, na historicidade intrínseca à própria vida humana prática. Essa historicidade consiste no fato de que os homens, no diálogo com a natureza, com os demais homens e consigo mesmos, acerca do que sejam eles próprios e seu mundo, têm metas que vão além do que é o caso (RÜSEN, 2001:78).

---

[59] SILVA, Giane De Souza. **História Local:** uma experiência em educação histórica. Universidade Estadual de Londrina, 2009.

A relação entre o passado e o presente, para entender a história das religiões, precede o entendimento do estudante sobre o que é história, qual o sentido da história que ele está estudando e quais práticas pedagógicas geram reflexões e significações. O educando enquanto protagonista tem a possibilidade de questionar discursos e desenvolver uma consciência histórica capaz de questionar as verdades ditas absolutas, compreendendo o papel da cultura, da religião e das transformações sociais que delas decorrem. Questionar discursos religiosos que pregam o preconceito, a violência, a discriminação e os fundamentalismos fazem parte do processo de construção do conhecimento pautado no pluralismo e no potencial interpretativo da consciência histórica.

> Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo[60].

Para que seja possível a construção de uma visão de mundo que enxerga as relações de poder na sociedade, os aspectos mencionados são inerentes ao conhecimento histórico. A construção do saber não é um processo neutro, então é preciso desnaturalizar as práticas, além de não gerar constrangimentos ou reforçar preconceitos do senso comum, através da alteridade, empatia, relativismo cultural e respeito. O ensino de história das religiões, que pode ser trabalhado no componente curricular de ensino religioso, está diretamente ligado à uma educação voltada para a cidadania e para o combate à intolerância, construindo práticas pedagógicas críticas, libertadoras e dialógicas.

O ensino de história desempenha um papel fundamental na formação do pensamento crítico e na compreensão dos processos sociais, culturais e políticos que moldaram o mundo ao longo dos séculos. Entre os temas mais relevantes e complexos abordados nas aulas de história, as religiões ocupam um lugar central. As religiões, nas suas diversas manifestações, influenciaram profundamente e continuam a influenciar as sociedades humanas, moldando identidades, comportamentos, normas e sistemas de poder. Por esta razão, o estudo das

[60] BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Religioso. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. p. 400.

religiões no contexto da história não só enriquece o conhecimento dos discentes sobre o passado, mas também promove uma compreensão mais ampla das dinâmicas que ainda hoje afetam o mundo moderno.

Lidar com as religiões no ensino de história requer uma perspectiva multifacetada, que considere as diversas formas pelas quais as crenças religiosas influenciaram e foram influenciadas pelos processos históricos. Segundo Marc Bloch, “toda história verdadeira é história contemporânea”, sugerindo que a compreensão dos fenômenos históricos deve ser contextualizada e atualizada em relação aos problemas e questões do presente. Neste sentido, estudar as religiões em um contexto histórico significa, por um lado, reconhecer a importância dos sistemas de crenças na configuração das sociedades e, por outro lado, pensar como esses sistemas continuam a influenciar o presente[61].

As religiões desempenharam vários papéis ao longo da história, desde o fornecimento de quadros morais e éticos para as sociedades até à legitimação do poder político e à promoção de conflitos. Por exemplo, o cristianismo desempenhou um papel fundamental na formação das sociedades ocidentais, não apenas como uma crença espiritual, mas como uma força política e cultural que moldou as instituições, as normas sociais e até a própria noção de identidade. Como argumenta Peter Brown, o cristianismo, ao se tornar a religião oficial do Império Romano, não apenas transformou as práticas religiosas, mas também redefiniu as estruturas políticas e culturais do império, estabelecendo novas formas de governança e controle social[62].

Por outro lado, o estudo das religiões no ensino da história deve também ter em conta as dinâmicas de resistência e contestação que surgiram em resposta às imposições religiosas. As religiões foram frequentemente utilizadas como instrumento de dominação, impondo normas culturais e sociais às quais a população local resistiu ou reinterpretou. Neste contexto, pode-se analisar, por exemplo, a resistência da população indígena e africana na América Latina à imposição do cristianismo durante o período colonial. Segundo João José Reis, as religiões afro-brasileiras como o Candomblé surgiram como formas de resistência cultural,

---

[61] DE MOURA, Carlos André Silva; UZUN, Julia Rany Campos. **Religiões, Laicidade e Ensino de História:** diálogos culturais para o trabalho em sala de aula. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 67, 2020.

[62] BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Corrêa. **Criar com o outro-o educador do diálogo**. Revista de Educação Popular, v. 7, n. 1, 2008.

preservando elementos da tradição africana ao mesmo tempo em que se adaptavam às novas realidades sociais e políticas impostas pela colonização[63].

Ensinar história das religiões em um contexto histórico também permite aos estudantes explorar as interações entre diferentes sistemas de crenças e como essas interações moldaram as identidades culturais e sociais. Em muitas regiões do mundo, as religiões encontraram-se e misturaram-se, resultando em sincretismos religiosos que refletem processos complexos de negociação e adaptação cultural. No Brasil, por exemplo, os diálogos entre o catolicismo e as religiões africanas criou uma diversidade religiosa única, que se expressa em práticas populares e rituais religiosos. Como observa Roger Bastide, a religião no Brasil é um fenômeno que revela não apenas resistência cultural, mas também a capacidade de adaptação e recriação de tradições religiosas em novos contextos sociais[64].

Além disso, ao estudar as religiões, os educandos podem compreender como as crenças e práticas religiosas têm sido usadas para justificar sistemas de poder e hierarquias sociais. A religião tem servido frequentemente como instrumento para legitimar o poder político, seja na forma do direito divino dos reis ou na justificação de guerras e conquistas. No entanto, é também importante reconhecer que as religiões ofereceram visões alternativas de organização social, promovendo ideais de justiça, igualdade e solidariedade que desafiavam as normas estabelecidas. O exemplo das comunidades monásticas na Idade Média, que se opuseram à hierarquia feudal criando comunidades baseadas na pobreza voluntária e na solidariedade, ilustra como as religiões também podem ser fontes de contestação e mudança social[65].

Portanto, o estudo das religiões na história deve ir além da mera descrição de crenças e rituais religiosos. É necessário situar as religiões no contexto de processos históricos mais amplos, analisando a sua interação com as estruturas sociais, políticas e econômicas. Esta abordagem permite que os educandos desenvolvam uma compreensão mais complexa e matizada das religiões, reconhecendo tanto o seu papel na manutenção da ordem social como a sua capacidade de inspirar resistência e mudança. Ao tratar das religiões no ensino de

---

[63] BORGES, Robertta Alves. **Folia de reis:** promessa, fé, devoção, tradição, legado. Folia de reis: promessa, fé, devoção, tradição, legado, v. 80, 2021.
[64] BASTIDE, Roger. **Contribuição ao estudo do sincretismo católico-fetichista**. Estudos Afro-Brasileiros. São Paulo: Perspectiva, p. 159-191, 1973.
[65] LE GOFF, Jacques; FORKEL, Ariane. **Die Geburt des Fegefeuers**. Stuttgart: Klett-Cotta, 1984.

história é necessário promover um ambiente de respeito e compreensão intercultural. As religiões são frequentemente temas delicados e é crucial que os educadores lidem com estes assuntos de uma forma que promova a tolerância e o diálogo. Como argumenta John Bossi, a história das religiões pode ser usada como uma ferramenta para promover a compreensão entre diferentes culturas e crenças, ajudando os estudantes a desenvolver uma perspectiva mais inclusiva e empática do mundo. Neste sentido, o ensino da religião em um contexto histórico não só enriquece o conhecimento dos discentes sobre o passado, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e prontos para viver em um mundo plural e diverso[66].

Segundo Silveira, no Brasil a Igreja Católica começou a sentir uma onda de poder temporal em meados do século XIX, mas somente no final deste século essa tendência se desenvolveu de forma mais significativa, com maior afluência de protestantes e difusão de espiritualismo. E depois, obviamente, com a chegada da República e, mais precisamente, do novo texto constitucional de 1891, que secularizou a lei do casamento, do registro de nascimento e toda a legislação em geral. Para o autor, a partir desse momento o movimento dos grupos que chama de "tradicionalistas" se intensificou e "as altas esferas eclesiais perceberam a necessidade de empreender diversas estratégias de "recatolização" do Estado e da sociedade, buscando influenciar as decisões políticas e sociais através da formação de uma elite intelectual católica[67]".

Segundo Cunha[68], a luta pela construção da laicidade no Estado brasileiro ocorreu com muitos avanços e fracassos, sendo necessário destacar que a defesa da separação entre Igreja Católica e Estado, no Brasil, durante o século XIX baseava-se no conceito de um Estado laico. Segundo o autor, "o leigo não se refere a um Estado ou a uma instituição, mas a um indivíduo ou a um grupo de indivíduos que não tem uma formação específica tomada como referência". Um Estado laico seria "imparcial em relação às disputas no campo religioso, abstendo-se de interferir nelas, seja apoiando ou bloqueando qualquer confissão religiosa. Por outro lado, o

[66] BOSSI, John. **A cristandade no Ocidente** (1450-1700). Lisboa,Editora 70, 1990.
[67] SILVEIRA, Emerson Sena da. **Religião, política e espaço público no Brasil**. São Paulo: Fonte Editorial, 2015.
[68] CUNHA, M. L. **Identidade e religião:** a importância das práticas devocionais na coesão social. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2021.

poder estatal não é utilizado pelas instituições religiosas para a realização das suas atividades[69]".

1.2 Discussões sobre festas religiosas e Ensino de História

As festas religiosas são manifestações culturais que, além de expressarem a fé e a religiosidade de um povo, servem como uma rica fonte de estudo e reflexão no contexto do ensino de História. Esses eventos, que muitas vezes combinam elementos religiosos, sociais e políticos, oferecem uma oportunidade única para que os educadores abordem diversos temas históricos e culturais de forma mais dinâmica e envolvente. Ao integrar o estudo das festas religiosas ao ensino de História é possível promover uma compreensão mais profunda dos processos históricos e das identidades culturais, contribuindo para a formação crítica e cidadã dos estudantes.

As festas religiosas, em sua essência, são rituais que carregam significados históricos profundos, muitas vezes ligados a eventos e narrativas que moldaram a identidade de comunidades ao longo do tempo. Essas celebrações, como as festas de São Sebastião ou Santo Antônio em diferentes regiões do Brasil, refletem não apenas a devoção religiosa, mas também as transformações sociais e culturais que ocorreram ao longo dos séculos. Lopes[70] destaca que as festas religiosas são, muitas vezes, espaços de resistência cultural, onde tradições são preservadas e reconfiguradas, permitindo que a identidade cultural de uma comunidade se mantenha viva em meio a mudanças sociais e econômicas.

No contexto educacional, as festas religiosas oferecem uma oportunidade para que os estudantes explorem a complexidade das relações históricas e sociais que moldaram essas celebrações. Por meio do estudo desses eventos, os discentes podem investigar como as práticas religiosas foram influenciadas por processos de colonização, migração, e resistência, bem como pela interação entre diferentes

---

[69] CUNHA, M. L. **Identidade e religião:** a importância das práticas devocionais na coesão social. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2021.

[70] LOPES, Dayhan Deives Camelo. **Festas religiosas:** identidade, memória, música e desenvolvimento nos festejos da missão em Dianópolis –TO. 2021. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2021. Disponível em: https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2972.

grupos étnicos e sociais. Martha Abreu[71] ressalta que as festas populares, incluindo as religiosas, podem ser vistas como espaços de solidariedade e criatividade, mas também como arenas de luta e resistência, onde as tensões sociais e políticas se manifestam de forma explícita.

A análise das festas religiosas também permite que os discentes compreendam como a religião foi utilizada como ferramenta de poder e controle social ao longo da história. Em muitas comunidades, a igreja desempenhou um papel central na imposição de normas culturais e sociais, muitas vezes em detrimento das práticas e crenças locais. Brandão[72] observa que a presença missionária no Brasil colonial, por exemplo, teve um impacto significativo na configuração das práticas religiosas, com a igreja católica muitas vezes se apropriando de celebrações populares para inserir práticas cristãs e apagar costumes considerados pagãos. Esse processo de romanização do culto é um exemplo claro de como as festas religiosas podem ser estudadas como parte de um projeto mais amplo de controle e disciplinamento social.

Além disso, as festas religiosas permitem que os estudantes explorem a interseção entre o sagrado e o profano, um aspecto que frequentemente caracteriza essas celebrações. Nas festas populares, como as do Divino Espírito Santo ou de São Sebastião, é comum encontrar uma mistura de práticas religiosas com elementos festivos, como danças, músicas e folguedos, que muitas vezes desafiam as fronteiras entre o sagrado e o profano. Lopes[73] destaca que essa ambiguidade é parte integrante das festas religiosas, onde as manifestações populares coexistem com as práticas litúrgicas, criando um espaço multifacetado e dinâmico. Esse aspecto pode ser explorado em sala de aula para discutir como as festas religiosas servem como uma expressão da cultura popular, refletindo as aspirações, os medos e as esperanças de uma comunidade.

A globalização e a modernização também têm desempenhado um papel significativo na transformação das festas religiosas, afetando tanto as práticas

---

[71] ABREU, Martha. **Festas e cultura popular na formação do povo brasileiro**. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 16, 1998.

[72] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os Guarani:** índios do Sul-religião, resistência e adaptação. Estudos avançados, v. 4, p. 53-90, 1990.

[73] LOPES, Dayhan Deives Camelo. **Festas religiosas:** identidade, memória, música e desenvolvimento nos festejos da missão em Dianópolis–TO. 2021. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2021. Disponível em: https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2972.

quanto os significados associados a essas celebrações. Lopes[74] discute o conceito de “compressão do espaço-tempo” para descrever como as mudanças nas práticas culturais, impulsionadas pela globalização, têm alterado a maneira como as festas religiosas são vivenciadas e percebidas pelas novas gerações. A inserção de novas tecnologias, a reconfiguração das tradições e a influência da cultura de massa são fatores que têm contribuído para a transformação das festas religiosas, tornando-as, em alguns casos, espetáculos midiáticos que atraem turistas e visitantes de fora da comunidade. Essas mudanças oferecem uma rica oportunidade para que os discentes reflitam sobre os impactos da modernidade na cultura e na identidade de uma comunidade, e como as festas religiosas continuam a ser um espaço de negociação entre o tradicional e o moderno.

Ao trazer as festas religiosas para o contexto do ensino de História, os educadores podem criar uma conexão mais profunda entre os estudantes e os conteúdos acadêmicos, tornando a aprendizagem mais relevante e significativa. As festas religiosas oferecem um contexto concreto para a exploração de temas históricos e culturais, permitindo que os discentes visualizem e experimentem de forma direta os processos históricos que estudam nos livros. Além disso, ao abordar as festas religiosas como um fenômeno cultural complexo, os educadores podem incentivar os estudantes a desenvolverem uma compreensão crítica das relações de poder, das dinâmicas sociais e das identidades culturais que moldaram a história de sua comunidade e do país.

O festejo católico pode ser analisado enquanto patrimônio religioso, artístico, histórico, além de sua relação com a cidade, com a cultura local e com a política. A partir de 1937, começou-se discutir no Brasil as políticas de tombamento e valorização do patrimônio. Durante muito tempo a arte colonial brasileira não foi valorizada em nome de um novo conceito de modernidade, consequentemente, parte do patrimônio foi destruída. A conservação e restauração busca proteger tanto a obra quanto o testemunho, além dos inventários e preservação dos bens de valor histórico e artístico.

---

[74] LOPES, Dayhan Deives Camelo. **Festas religiosas:** identidade, memória, música e desenvolvimento nos festejos da missão em Dianópolis–TO. 2021. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2021. Disponível em: https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2972.

Em 1992, sob o governo do Papa João Paulo II foi criada na Igreja Católica a Pontifica comissão para a Conservação do Patrimônio das Artes e Histórias. Nesse contexto, uma cartilha ou catálogo é uma estratégia de ação que une comunicação, imagens, símbolos, patrimônio e memória, pois através da memória o indivíduo pode ter acesso ao passado construindo sua própria identidade social e se reconhecendo como sujeito integrante daquele meio, já que memória, patrimônio e cidade são conceitos que estão interligados.

O ensino de história fora do ambiente escolar ou da sala de aula oferece aos discentes a chance de se engajar em atividades de pesquisa desde o ensino fundamental. Iniciar com elementos históricos relevantes para uma comunidade específica pode aumentar o envolvimento dos estudantes e promover uma maior troca de conhecimentos. O papel do professor é atuar como um facilitador e coordenador dessa troca de informações. Ele deve selecionar os métodos que permitirão aos estudantes alcançar os resultados desejados por meio de abordagens pedagógicas ativas. As metodologias “ativas” podem tornar as aulas mais agradáveis, como, por exemplo, através da realização de projetos que envolvam discussões sobre questões atuais propostas pelos estudantes para um trabalho interdisciplinar. Além disso, o uso de aulas invertidas pode permitir que os discentes acessem vídeos, sites e outros recursos para realizar pesquisas.

No ambiente da aula, que pode incluir locais fora da escola, haverá uma complementação das ideias com base nas reflexões dos estudantes. Em metodologias ativas, os professores não são os únicos possuidores do conhecimento e os discentes não são apenas receptores de informações. Durante o processo de ensino, o educador atua como um facilitador, promovendo experiências cognitivas que incentivem o educando a se tornar o protagonista de sua própria aprendizagem. Assim, essas metodologias auxiliam no planejamento e na organização do ambiente escolar, bem como na concepção e execução de atividades que propiciem aprendizagens mais complexas e desafiadoras.

Os educandos estão ativamente envolvidos no processo de aprendizagem. Atividades como debates, jogos, projetos de pesquisa e aulas invertidas são estratégias para engajar os estudantes, tornando-os participantes centrais no processo educativo. Nesse formato, os discentes estudam uma parte do conteúdo em grupo, presencialmente, e a outra parte em atividades práticas. Diversas

ferramentas podem ser utilizadas para ajudar os estudantes no desenvolvimento do conteúdo, como WhatsApp, Google Pages, redes sociais, entre outras plataformas com as quais eles estão familiarizados.

Em Paudalho, por exemplo, ocorrem festejos religiosos profundamente inseridos na cultura local. Entre as celebrações mais destacadas estão a Festa de São Sebastião, padroeiro da cidade, comemorada no dia 20 de janeiro, e a Festa do Glorioso Santo Antônio, celebrada na segunda semana de junho. De acordo com Lopes[75], o mito fundante da região gira em torno de uma imagem de São Sebastião encontrada por colonos portugueses. Estes, vistos como os primeiros desbravadores da área, desempenharam um papel central na disseminação do catolicismo, estabelecendo as bases das tradições religiosas que ainda hoje persistem em Paudalho. Muitos conflitos entre os habitantes da região e os grupos indígenas locais marcaram a história da cidade.

Os aldeamentos na área foram espaços de resistência dos indígenas, que não aceitavam as imposições culturais feitas pelos religiosos e pelas autoridades coloniais, e que muitas vezes eram tratados de maneira desrespeitosa e explorados. Segundo Andrade[76], também houve conflitos entre diferentes grupos indígenas, entre povos tradicionais e os colonos portugueses. Após essas agitações e numerosos massacres, muitos dos indígenas foram forçados a deixar a região.

A Festa de Santo Antônio, de origem colonial, foi inserida nesse contexto durante as missões religiosas que se espalharam por várias partes do território brasileiro no período colonial. A presença dos missionários católicos foi fundamental para a difusão de uma “cultura bíblico-católica” que se manifesta na exteriorização da fé por meio de diversos modelos devocionais[77]. O objetivo da festa é celebrar Santo Antônio, conhecido popularmente como o “Santo casamenteiro” e por sua devoção aos pobres e necessitados. Durante a celebração, a Igreja Católica aproveitava os momentos de fé para inserir práticas cristãs e apagar costumes que eram considerados não cristãos ou pagãos. No entanto, os costumes do povo

[75] LOPES, Dayhan Deives Camelo. **Festas religiosas:** identidade, memória, música e desenvolvimento nos festejos da missão em Dianópolis–TO. 2021. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2021. Disponível em: https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2972.
[76] ANDRADE, Rafael Augusto Castells de et al. **Uma selva entre o céu e o inferno:** representações iconográficas e literárias dos índios do Brasil pelos portugueses nos séculos XVI e XVII. 2013.
[77] BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Corrêa. **Criar com o outro o educador do diálogo**. Revista de Educação Popular, v. 7, n. 1, 2008.

sempre estiveram presentes nos rituais dos festejos, repletos de elementos culturais locais, superstições e manifestações corporais. Dessa forma, a festa atraía muitas pessoas, resultando na mescla de práticas sagradas e profanas.

A religião católica se expandiu por toda a região dos antigos engenhos e fazendas de açúcar durante o período colonial, com a instalação de capelas, a prática de orações e a realização de rituais religiosos. Além das missas, sermões e procissões, o povo de Paudalho inseriu também suas danças, superstições, brincadeiras e formas de celebrar, tornando a festa um espaço multifacetado e dinâmico. Conforme Martha Abreu[78] esse espaço podia ser de solidariedade, alegria, prazer, criatividade e troca cultural, mas também um local de luta e resistência contra o poder e o privilégio de uma elite dominante. A diversidade de influências indígenas, portuguesas, africanas e, posteriormente, de outros grupos que se estabeleceram na região de Paudalho, formou a base identitária desse povo[79].

Não é possível afirmar com precisão quando a Festa de Santo Antônio foi celebrada pela primeira vez na cidade, mas é certo que vários elementos simbólicos integram essa manifestação desde sua origem europeia. A bandeira com fitas, que simboliza as bênçãos do Santo, as imagens de Santo Antônio, o altar decorado e os tradicionais pães de Santo Antônio distribuídos aos fiéis são elementos característicos da festa. Outro elemento importante que se destaca é a “procissão dos fogaréus”, que simboliza a vigília dos fiéis na véspera do dia do santo. Segundo Monica Silva[80] a procissão é um desdobramento da devoção ao santo e percorre as ruas do centro histórico de Paudalho, iluminando a cidade com tochas e velas, enquanto os devotos cantam hinos e rezam.

As festas religiosas atuais em Paudalho também se tornam um momento de reviver as formas tradicionais de relacionamento. Por isso, é comum ver pessoas conversando por longo tempo, compartilhando experiências, contando histórias, sorrindo e divertindo-se. A tradição torna-se um meio de manter vivas as raízes pessoais e as memórias coletivas da comunidade. Na festa, moradores da região,

---

[78] ABREU, Martha. **Festas e cultura popular na formação do povo brasileiro**. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 16, 1998.

[79] LOPES, Dayhan Deives Camelo. **Festas religiosas:** identidade, memória, música e desenvolvimento nos festejos da missão em Dianópolis–TO. 2021. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2021. Disponível em: https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2972.

[80] SILVA, Monica Ribeiro da. **Currículo, reformas e a questão da formação humana:** uma reflexão a partir da Teoria Crítica da Sociedade. Educar em Revista, n. 17, p. 111-123, 2001.

ricos, pobres, políticos, dominadores e dominados, todos se envolvem na celebração da fé. Laços de amizade são estabelecidos em momentos de convivência e práticas do cotidiano. É como se o tempo parasse, e todos deixam seus afazeres para se dedicarem alguns dias à devoção.

É também comum haver conflitos nos festejos. Em situações que envolvem muitas pessoas, frequentemente surgem divergências de propósitos e interesses. Assim como em outras situações sociais é necessário buscar entender o alcance e as dimensões desses conflitos para reconhecer seus processos e suas temporalidades em relação às festas. Com a globalização a inserção de novas tecnologias e a velocidade da informação vivemos em um tempo em que as relações sociais estão cada vez mais distantes e artificializadas. As conversas cotidianas na porta de casa, ao fim do dia, deram lugar a mensagens instantâneas no celular. Hábitos comuns de convivência coletiva são substituídos por outras formas de relações.

A globalização é um processo que afeta a todos de maneira desigual e a sociedade de consumo se interpõe nas relações sociais. Sobre esse período, David Harvey desenvolveu o importante conceito da compressão do espaço-tempo[81]. Para ele, as maneiras dominantes e simultâneas pelas quais experimentamos o tempo e o espaço geram mudanças profundas nas práticas culturais, políticas e econômicas. Na contemporaneidade, diversas transformações ocorreram nos rituais festivos religiosos populares do Brasil. São mudanças sociais ligadas à inserção de novas tecnologias, reconfiguração das tradições, processos de migração, modernização da agricultura, bem como à influência entre os elementos da cultura popular e da cultura de massa.

Lopes[82] mostra que as relações entre tradição e modernização, na mediação dos processos identitários, favorecem transformações profundas, inclusive, na devoção. Esses processos de significação individuais e coletivos, combinados com estruturas de sentimentos abertas a novas percepções, rearranjam de forma reflexiva os modelos prevalecentes de religiosidade. Reagindo a esse reordenamento, as antigas tradições religiosas se atualizam seletivamente, ora

---

[81] LOPES, Dayhan Deives Camelo. **Festas religiosas:** identidade, memória, música e desenvolvimento nos festejos da missão em Dianópolis –TO. 2021. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2021. Disponível em: https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2972.

[82] _____ Idem.

incorporando, ora desincorporando representações e práticas diversas[83]. As festas religiosas em Paudalho estão passando por essas transformações, e é perceptível o reordenamento interno. A experiência das novas gerações, marcadas por influências urbanas crescentes, desloca-se do imaginário local e mistura as representações entre identidade, cultura e lugar.

Sobre essas atualizações e fabricações religiosas inacabadas, Certeau[84] afirma que as devoções populares têm ganhado força novamente pela sua capacidade performática de produzir estratégias e gerir identidades em negociação com alteridades distintas. São as experiências cotidianas que tornam as festas campos férteis à análise da sociedade. Tais manifestações se expressam em rituais que representam e reforçam os sistemas sociais e hierárquicos vigentes. O ciclo de festas de origem afro europeia da época do Brasil Colônia, que perdura até os dias atuais, é também símbolo de resistência, de mudanças e adaptações de elementos da modernidade, como da manutenção de elementos tradicionais[85].

Inserir elementos festivos para ensinar conteúdos de história cria uma dinâmica riquíssima de ensino que potencializa a criatividade de cada discente. Temas atuais e do passado estão presentes nos festejos e podem ser visualizados pelos estudantes. A escravidão, o coronelismo, a romanização do culto, os aldeamentos indígenas, os mapas sociais, o racismo, a diversidade, a intolerância, entre outros temas, estão presentes e podem ser estudados por discentes do ensino fundamental e do ensino médio a partir de uma prática de extensão para além da sala de aula. Essas experiências, além da aprendizagem, desenvolvem potencialidades e capacidades criativas dos estudantes, em uma perspectiva de formação integral e cidadã, com a ressignificação de espaços e os estudantes como centralidade do ensino, conforme estabelecido no Documento Curricular de Pernambuco (DCP).

Essas festas religiosas em Paudalho não apenas servem como um ponto de ancoragem cultural para a comunidade, mas também fornecem uma rica fonte de material pedagógico para o ensino de história e outras disciplinas relacionadas. Ao

---

[83] _____ Idem.

[84] CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

[85] LOPES, Dayhan Deives Camelo. **Festas religiosas:** identidade, memória, música e desenvolvimento nos festejos da missão em Dianópolis–TO. 2021. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2021. Disponível em: https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2972.

utilizar as festividades como contexto para explorar temas históricos e culturais, os professores podem criar uma conexão mais tangível entre os discentes e os conteúdos acadêmicos, enriquecendo a compreensão dos estudantes sobre os processos históricos e sociais que moldaram sua própria identidade e comunidade.

Por exemplo, as celebrações de São Sebastião e Santo Antônio em Paudalho podem ser utilizadas para discutir a história da colonização, a resistência indígena, as dinâmicas de poder entre colonos e populações nativas, e a forma como essas interações influenciaram as práticas religiosas e culturais na região. Lopes[86] destaca a importância de abordar esses eventos históricos a partir de uma perspectiva que reconheça tanto a opressão quanto a resistência, permitindo que os estudantes compreendam a complexidade das relações sociais e culturais do passado.

Além disso, a introdução de novas tecnologias e a globalização, conforme mencionado anteriormente por Lopes (2020), têm impacto significativo nas práticas culturais e religiosas de comunidades como Paudalho. A “compressão do espaço-tempo” e as mudanças nas práticas culturais trazem novos desafios e oportunidades para os educadores, que precisam equilibrar a preservação das tradições com a incorporação de novas formas de expressão e comunicação.

O reordenamento interno das festas religiosas, impulsionado pela modernização e pela influência das novas gerações, também pode ser um ponto focal para discussões em sala de aula sobre identidade cultural e a relação entre o local e o global. Os discentes podem ser incentivados a explorar como as tradições locais são preservadas, adaptadas ou transformadas diante das pressões da modernidade e da globalização. Essa reflexão pode incluir a análise de como a comunidade de Paudalho tem mantido suas tradições religiosas enquanto navega pelas mudanças sociais e tecnológicas.

Além disso, a festa pode ser usada para explorar conceitos de sociologia e antropologia, como as noções de ritual, performativa e a negociação de identidades culturais em contextos comunitários. A dinâmica entre o sagrado e o profano, presente nas festas religiosas, pode ser um ponto de partida para discussões sobre as formas como diferentes grupos dentro da comunidade de Paudalho (ricos,

[86] LOPES, Dayhan Deives Camelo. Festas religiosas: identidade, memória, música e desenvolvimento nos festejos da missão em Dianópolis–TO. 2021. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2021. Disponível em: https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2972.

pobres, jovens, idosos, etc.) se apropriam e reinterpretam esses eventos de maneiras que refletem suas próprias experiências e necessidades sociais.

A integração desses elementos festivos na educação também oferece a oportunidade de desenvolver habilidades críticas e reflexivas nos estudantes. Ao analisar as festas religiosas, os discentes podem ser levados a questionar as narrativas históricas oficiais e a explorar as vozes e experiências marginalizadas que compõem a história da sua comunidade. Essa abordagem pedagógica, que valoriza a cultura local e incentiva a participação ativa dos estudantes, está alinhada com as diretrizes do Documento Curricular de Pernambuco, que promove uma educação voltada para a formação integral e cidadã.

Como todos os objetos e ações humanas, as palavras têm uma história. O termo herança é amplamente utilizado para se referir a bens económicos, financeiros e imóveis, ou seja, para se referir a bens pertencentes a uma família ou a um indivíduo. Da mesma forma, o termo é utilizado para patrimônio genético, patrimônio ecológico e, no sentido do termo que interessa a este texto: patrimônio histórico-cultural.

Acompanhar o processo histórico do conceito é importante para compreender os processos de construção do conceito dado e as ideias que se tornaram hegemônicas nessa construção. Segundo José Reginaldo Santos Gonçalves[87], o termo pode ser encontrado desde a antiguidade clássica e em diferentes sociedades, bem como em grupos tribais, o que revela sua importância para a organização da vida social, para o estabelecimento de relações socioculturais em todos os seres humanos. Mas o contorno semântico que tem nos tempos modernos tem sido uma construção da modernidade ocidental.

O que não se pode ignorar é o fato de o conceito de património estar intimamente relacionado, no mundo ocidental, com a ideia de propriedade, que valoriza quem a possui, que distingue as pessoas entre quem tem algum património e quem estão privados de qualquer. A história do Brasil está repleta de exemplos que mostram como o fato de haver um patrimônio estabelece essa distinção. A diferença entre homens e mulheres, aqueles que os possuem, os donos das suas vidas e das suas mortes; eles, sem direitos políticos, pois não eram cidadãos ativos

[87] GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Os limites do patrimônio.** Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau: Nova Letra, p. 239-248, 2007.

porque estavam subordinados a um homem (pai, marido, irmão mais velho); a diferença entre homens livres e escravos, os primeiros, proprietários dos segundos.

A diferença entre aqueles que tinham rendimentos fixados pela constituição federal – no caso da Carta Magna de 1824 – e, portanto, podiam votar e eram votados; a diferença entre aqueles que formavam uma boa sociedade, pessoas boas que poderiam ocupar cargos em câmaras municipais e outros (pessoas más?) que não tinham riqueza e, portanto, não podiam frequentar os lugares de poder... um processo característico que culmina, nos tempos modernos, pela profunda desigualdade social e pela marginalização de grande parte dos brasileiros que não possuem propriedade. Este longo processo histórico certamente dificulta a construção conceitual e a elaboração da política patrimonial na sociedade brasileira. A primeira carta que expressou a questão do patrimônio foi a Constituição de 1937, que no capítulo Educação e Cultura, artigo 134, menciona monumentos históricos, artísticos e naturais.

O mesmo se repete na Constituição de 1946, artigo 175 e na Constituição de 1967, capítulo 172, além do artigo 180, Emenda Constitucional de 1969. Embora o texto legal de 1937 seja tímido em relação ao tema e acabe por consolidar os conceitos de patrimônio em relação aos monumentos históricos e obras de grandes personalidades, deve-se levar em conta que a alusão à questão do patrimônio no Grande Mapa de 1937 foi resultado dos esforços anteriormente empreendidos pelos cidadãos brasileiros para discutir a questão do patrimônio e a criação do Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico. Esse esforço, e suas contradições, estão historicamente ligados ao movimento modernista da década de 1920, que defendia o princípio de que o Brasil só se encontraria como nação se encontrasse uma referência histórica e cultural representativa de sua própria identidade. Nesse sentido, os modernistas embarcaram em uma viagem às cidades reconhecidas como históricas em Minas Gerais e identificaram em suas igrejas centenárias, casas coloniais e outras construções a representação do patrimônio histórico do Brasil.

Nesse processo, temos um anteprojeto elaborado por Mário de Andrade[88] para a criação do futuro Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) marcado por uma concepção de patrimônio que ia além de magníficas casas, templos e monumentos da cidade. Concepção integral de cultura, alusão a

[88] GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Os limites do patrimônio.** Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau: Nova Letra, p. 239-248, 2007.

referências culturais, compreensão de que as práticas e saberes, as atividades cotidianas, as festas populares, enfim, a forma de concretizar a vida constituem o patrimônio de um povo, são as características do texto do poeta.

No entanto, o Regulamento-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, caminha em outra direção. Se por um lado é necessário considerar a importância desta legislação para estabelecer a questão da proteção patrimonial no Brasil, por outro lado, é necessário destacar a santificação do conceito de patrimônio que deixa a cultura popular separada, ou seja, uma homenagem ao poeta Eduardo Galeano: ninguém está destinado à marginalização[89].

O IPHAN, órgão federal criado em 13 de janeiro de 1937 pelo então presidente Getúlio Vargas, antes do decreto-lei nº 25, a Portaria nº 25, de 30 de novembro do mesmo ano, tem como objetivo preservar, promover e proteger o patrimônio cultural do país, seja tangível ou imaterial, além de ser responsável por todo o aparato burocrático relacionado a esse tema, como questões jurídicas e intervenções estatais, como nos casos de listagem obrigatória, por exemplo. O patrimônio material é tangível, podendo abranger desde cidades inteiras, como “Ouro Preto”, sítios arqueológicos, sítios, edifícios... pode ser algo como o Cristo Redentor, como também as construções faraônicas do Egito; mas também podem ser um acervo documental, um móvel, uma figura de santo, fotografias, um vídeo coleções, enfim, qualquer objeto tridimensional[90].

O patrimônio cultural imaterial se refere à área do simbolismo, da tradição, dos costumes e dos intangíveis. Segundo o IPHAN, os bens culturais de natureza intangível dizem respeito às práticas e domínios da vida social que se manifestam nos saberes, nos artesanatos e nas formas de trabalhar; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e em locais (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas)[91]. Além do conceito de patrimônio relacionado à pedra e à cal, expressão muito utilizada por quem critica a ideia de patrimônio histórico cultural limitado aos monumentos construídos pela

[89] BRASIL. Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Institui o regulamento para a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 dez. 1937.
[90] BRASIL. Portaria nº 25, de 30 de novembro de 1937. Regulamenta a organização e funcionamento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 dez. 1937.
[91]INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Patrimônio cultural imaterial. Brasília, 2014.p.2.

humanidade, a sociedade brasileira tem progredido gradativamente no sentido de compreender como patrimônio tudo o que pertence, que identifica as pessoas e as comunidades.

Os documentos do IPHAN registram esse processo histórico, que também pode ser percebido na análise do que dizem as constituições brasileiras sobre o assunto. Se da Constituição de 1937 até a de 1967 a alusão a esse tema foi limitada, essa abordagem foi ampliada na Constituição Federal de 1988 que, em seu Capítulo III, Educação, Cultura e Esporte, Seção II (Cultura), estabelece:

> Art. 215. O Estado garantirá a todos a plena realização dos direitos culturais e o acesso às fontes da cultura nacional e apoiará e incentivará a valorização e expansão das manifestações culturais. § 1º O Estado protegerá as manifestações da cultura popular, indígena e afro-brasileira, bem como as dos demais grupos participantes do processo civilizatório nacional. § 2º A lei disporá sobre a determinação de datas comemorativas de grande importância para os diversos segmentos étnicos nacionais. Artigo 216. O patrimônio cultural brasileiro representa os bens de natureza material e imaterial, considerados isoladamente ou em conjunto, que se relacionam com a identidade, a ação, a memória dos diferentes grupos que compõem a sociedade brasileira, o que inclui: I - formas de expressão; II - modos de criar, agir e viver; III – criatividade científica, artística e tecnológica; IV – obras, objetos, documentos, edifícios e outros espaços destinados a manifestações artísticas e culturais; V – conjuntos urbanos e localidades de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.
>
> § 1º O poder público, com a cooperação da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventário, registro, vigilância, inventário e desapropriação, e outras formas de proteção e preservação. § 2º Compete à administração estadual, nos termos da lei, administrar a documentação estadual e tomar providências para abrir suas consultas a quem delas necessitar. § 3º A lei estabelecerá incentivos à produção e ao conhecimento de bens e valores culturais. § 4º Os danos e perigos ao patrimônio cultural serão punidos na forma da lei. § 5º São listados todos os documentos e localidades que contenham reminiscências históricas de antigos quilombos[92].

A constituição federal de 1988, conhecida como “constituição cidadã” foi elaborada em um momento em que o país estava em transição de uma ditadura civil-militar para a democracia. Embora esta transição tenha ocorrido sob a supervisão de poderes já constituídos, o que impediu, por exemplo, a punição dos crimes cometidos pelo Estado no período 1964-1985. Com a Assembleia Constituinte Popular, como exigia o movimento, os reflexos dessas lutas estarão presentes no texto constitucional, em que se ouvem vozes de transformação,

[92] BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

mudança, renovação, mas também vozes de conservação e reação. Quanto ao patrimônio histórico cultural, que é objeto da seção da Constituição Federal de 1988, o reflexo dos movimentos populares e das forças democráticas pode ser visto no início do artigo. 215, que se refere aos direitos culturais e, no parágrafo primeiro, à proteção estatal às manifestações da cultura popular.

Em um país onde as manifestações culturais populares foram – e por vezes ainda são – criminalizadas e perseguidas, esta conquista deve ser celebrada. Além disso, o art. 26, em seus incisos I a V, dispõe sobre o que constitui o patrimônio material e imaterial do povo brasileiro. O texto legal, ao enunciar estes itens, resume a construção histórica e social do que significa patrimônio cultural. Ainda mais relevante é o fato de o n.º 1 do mesmo artigo se referir à cooperação comunitária para definir o que deve e o que não deve ser protegido, listado, protegido[93].

Com base nesse compromisso, foram construídos processos de educação patrimonial, metodologia de inventário pedagógico e muitas outras etapas que marcam os processos políticos de definição/reconhecimento do patrimônio cultural histórico do Brasil, seja ele tangível ou imaterial. Também é importante compreender como se dá essa construção nas leis de diretrizes e fundamentos nacionais da educação.

A primeira Lei de diretrizes e fundamentos da educação nacional, a lei nº 4.024/61[94], em seu artigo 1º, alínea f, ao definir as finalidades da educação, refere-se à “preservação e divulgação do patrimônio cultural”. Na lei 5.692/71,[95] instituída no momento mais crítico – do ponto de vista dos que se opunham ao regime – da ditadura civil-militar, percebe-se a ausência de tal tema.

A atual LDB, lei 9.394/96, que contempla os avanços expressos pela CF 88, indica em seu artigo 1º que “a educação compreende os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais, na organização da sociedade civil e nas manifestações culturais[96]”.

---

[93] BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
[94] BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 dez. 1961.
[95] BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 ago. 1971.
[96] BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

No que diz respeito à questão curricular, o artigo 26.º da mesma lei estabelece que o ensino primário e secundário deve respeitar as características regionais e locais da sociedade e da cultura. Embora a Carta Magna da Educação não mencione explicitamente a questão do patrimônio histórico-cultural, a forma como a educação é definida e a referência ao reconhecimento e valorização das manifestações culturais locais na definição da composição da parte diversa dos currículos do ensino primário expressam explicitamente uma concepção de patrimônio que vai além da ideia estreita que o limita às edificações históricas e, principalmente, indica a importância do trabalho educativo em relação ao reconhecimento do patrimônio cultural histórico a partir de referências culturais em cada local, em cada comunidade do Brasil. No mesmo sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)[97], publicados um ano após a promulgação da Lei 9.394/96, indicaram os temas conscientes do processo educativo e a pluralidade cultural.

Por fim, a contribuição dos movimentos sociais, da antropologia e das ciências sociais para a construção da categoria de patrimônio revela e desvenda os processos históricos e as lutas em torno da construção da ideia de nação, de povo e de cultura. Nesse árduo processo que se verifica no Brasil durante o século XX e continua no XXI, é preciso apontar a categoria patrimônio cultural como algo que remete a algo, que identifica um determinado grupo social, bem como apontar que pertence a este grupo social para identificar o seu patrimônio cultural. Ao mesmo tempo, a definição do patrimônio cultural de uma nação, se elaborada por esta própria nação, permitirá a compreensão do universo mental e social desta população, sendo este termo aqui utilizado para os habitantes do bairro uma cidade, membros de uma aldeia indígena, de uma tribo urbana ou qualquer outra forma de associação que homens e mulheres construíram ao longo de sua história.

Enfatizando a possibilidade de reconhecer/conhecer uma determinada cultura a partir do seu patrimônio cultural, José Reginaldo dos Santos Gonçalves, citando Marcel Moss, afirma que “antes de mais, criar o maior catálogo possível de categorias; é preciso partir de todos aqueles que, possivelmente, os homens usaram. Ver-se-á então que ainda existem muitas luas mortas, ou pálidas, ou

[97] BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

obscuras no firmamento da razão[98]". Tomando como princípio a diversidade cultural que compõe a humanidade, existe a necessidade de reconhecer e respeitar as diferentes manifestações culturais, o imperativo ético de respeitar as referências culturais de cada nação. Nesse sentido é possível discutir o papel do ensino de história em relação à educação patrimonial - e a própria educação patrimonial.

As festas religiosas populares, como todas as manifestações das culturas populares brasileiras, são produções historicamente construídas, oriundas do conhecimento coletivo, e podem ser entendidas como saberes que transcendem o campo do compromisso. A festa, além da religião, representa um contexto propício à educação popular e à criação de uma identidade coletiva, de saberes e práticas cheias de sentido e que são transmitidos de geração em geração. O homem como sujeito histórico nasce e tece seu ser no mundo em relações mútuas, transmitindo suas práticas sociais às novas gerações.

A partir das relações do homem com a realidade, que surgem do existir com ela e estar nela, através dos atos de criação, recreação e tomada de decisão, ele dinamiza o seu mundo, domina a realidade. Isso o humaniza. Ele acrescenta algo que ele mesmo faz. Temporaliza espaços geográficos. Isso cria uma cultura[99]. Um estudante traz para a escola um acervo de informações sobre sua vivência familiar e social, muitas vezes carregando informações sobre as práticas culturais que ocorrem em sua comunidade, principalmente aquelas relacionadas a eventos populares, jogos tradicionais, festas religiosas e celebrações características de sua região, essa bagagem faz parte da herança cultural.

A escola é, portanto, um espaço propício para experiências interculturais, porque acolhe discentes de diferentes memórias e portadores de uma fecunda e rica diversidade cultural. No entanto, a escola nem sempre é acolhedora ou sensível à singularidade dos gestos e das práticas culturais que cada criança traz.

O espaço da festa carrega consigo um enorme potencial pedagógico, representado pelo contexto de experiências vividas coletivamente na diversidade de culturas que ali interagem e produzem suas trocas simbólicas, ampliando as possibilidades de convivência com diferentes, tornando a festa um lugar de relações

---

[98] GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Os limites do patrimônio.** Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau: Nova Letra, p. 239-248, 2007.

[99] FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

socioculturais, aprendizagem mútua, tornando-a uma forma de educação. Carlos Rodrigues Brandão chama a atenção quando fala sobre manifestações populares no contexto escolar, para que neste espaço elas não se tornem "[...] um fragmento do que é pitoresco ou curioso, ou como lição durante o recreio[100]".

A escola é, portanto, um ambiente ideal para aprender a respeitar as culturas populares, que raramente são televisionadas e, portanto, diferente do que se tornou normal para os jovens. É primordial superar preconceitos em torno das manifestações culturais que fazem parte da história, da memória e da pluralidade ética que compõem a sociedade brasileira, especialmente no que diz respeito às nossas raízes indígenas e africanas. A escola, especialmente no ensino fundamental, tem um papel importante na educação de crianças e jovens, incentivando-os através de experiências pedagógicas a se interessarem pelas próprias raízes culturais, presentes nas ricas expressões da cultura popular brasileira. As cerimônias, festas populares, jogos, procissões e eventos que compõem a variedade das nossas manifestações nacionais têm um amplo potencial pedagógico.

As próprias festas populares estão imbuídas de muitos significados desde aspectos religiosos até profanos. Nestas festas podemos encontrar o princípio da solidariedade, do valor, da gratuidade e da generosidade nas relações humanas. A festa popular é um grande e fecundo momento para nos ensinar que a arte de viver e compreender a vida que nos rodeia reside na perfeita integração do antigo e do novo. Sem um novo, paramos no tempo. Mas sem o velho, apresentamo-nos ao presente e ao futuro de mãos vazias[101]. Nas festas populares as pessoas têm espaço para registrar suas memórias, seus valores, seus códigos de regras, suas angústias, crenças, esperanças, sonhos e desejos.

É no espaço festivo que as pessoas comuns expressam os seus sentimentos mais profundos e tudo o que mais toca a sua sensibilidade. Consequentemente, podemos imaginar a festa como uma grande escola, onde aprendemos, antes de muitas outras coisas, como se dá a vida em sociedade - seus valores, conflitos e oportunidades de interação e sociabilidade. "Como ritual, a festa reproduz de forma

[100] BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Corrêa. **Criar com o outro-o educador do diálogo**. Revista de Educação Popular, v. 7, n. 1, 2008, p.37.
[101] BASTIDE, Roger. **Contribuição ao estudo do sincretismo católico-fetichista**. Estudos Afro-Brasileiros. São Paulo: Perspectiva, p. 159-191, 1973.

simplificada a sociedade que a produziu; desenvolve uma espécie de pedagogia social", diz Ribeiro Junior[102] citando Eccle Bossi. Uma criança que começa a ir a uma festa começa, portanto, passa a descobrir o que terá que fazer para se enquadrar melhor na sociedade.

As festas populares representam a vida em sociedade, por isso trazem consigo conflitos e a luta pelo poder, como acontece em todas as outras áreas das relações sociais. Da mesma forma, as festas populares fazem parte da dinâmica da cultura que as produz. Nesse sentido, eles se transformam no tempo e no espaço, à medida que a visão de mundo das pessoas muda e novos valores são incorporados. Como enfatiza Laraia "os homens, diferentemente das formigas, têm a capacidade de rever seus próprios hábitos e modificá-los[103]".

Comemorar é, acima de tudo, aprender quanta riqueza e sabedoria temos que preservar e, ao mesmo tempo, quanto temos que aprender com as transformações da história e das mentalidades que mudam lentamente. Quem vai à festa tem a oportunidade de aprender que o que sabe não é tudo o que precisa para continuar vivendo e reproduzindo as condições de sobrevivência. Temos que nos abrir ao novo que mais cedo ou mais tarde chega e preenche os nossos espaços vitais, mesmo os das nossas casas. Mas na festa também podemos aprender que o novo, por mais irredimível que seja, deve ser integrado na herança que recebemos e que, em muitos casos, ainda está a ser reconstituída, reproduzida e ensinada por artistas altruístas e conservadores sábios da cultura popular[104]. Aprender e ensinar com festas populares exige, antes de tudo, o reconhecimento das suas dimensões pedagógicas, o conhecimento da sua origem, tradição e contextualização histórico-social. Da mesma forma, é necessário compreender que as mudanças que ocorrem no interior das festas populares, por mais irreparáveis que sejam, estão imersas no contexto dinâmico da cultura que as produz de acordo com o tempo e o espaço em que se manifestam.

1.3 História de Paudalho e o ensino de história local

---

[102] RIBEIRO JUNIOR,Jorge Claudio Noel. **A festa como lugar de resistência na cultura do povo.**1981. 168 p. Mestrado, USP, São Paulo.
[103] LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
[104] _____Idem,p.39.

O Engenho Ramos está situado na Zona Rural do município de Paudalho, no estado de Pernambuco, recebendo a visita de várias romarias com a finalidade de devoção no Santuário de São Severino do Ramos. Os poucos documentos existentes apontam para meados do século XIX, momento em que foi erguido o santuário que abriga a imagem Sacra do soldado que se tornara mártir da Igreja Católica. As romarias representam uma importante prática social e cultural do município, mas como compreender e analisar uma devoção que atravessa séculos?

Há vários locais de romarias espalhados pelo Brasil. A peregrinação religiosa é uma prática tradicionalmente católica que tem o objetivo de seguir em direção a algum templo ou santuário. Romeiro ou peregrino é como são chamadas as pessoas que participam de romaria. A prática consiste em pagar promessas, agradecer as bênçãos alcançadas ou fazer novas preces. Caminhar descalço, fazer o percurso de joelho ou carregando algum adereço que faça parte da promessa ou alguma roupa específica, constituem elementos dessa “cerimônia”. Além dos cristãos, em outras partes do mundo a romaria pode ser comparada a outros tipos de manifestação coletiva de indivíduos diferentes que partilham a mesma crença. Há santuários visitados o ano todo e há espaços que possuem um calendário específico de ritos e festividades.

A manifestação do sagrado dá-se pelo comportamento dos indivíduos através da fé, do culto aos santos e da memória de heróis e mártires através do tempo e lugares. A romaria é uma das práticas que é baseada no esforço, no sacrifício e no merecimento do romeiro. Nesse contexto, cria-se um espaço de venda de adereços e de réplicas que fazem parte do ritual da romaria como forma de expressão de devoção. As lembranças trazidas para casa fazem parte da representação da ligação com o religioso. A romaria está ligada diretamente à memória de um ou mais santos, além das relíquias e imagens. O lugar representa para os fiéis um local de identidade e de pertencimento, um espaço de simbolismo individual e coletivo. Para participar das romarias os fiéis são capazes dos maiores sacrifícios, dentre os principais as longas viagens de ônibus, caminhão ou a pé.

Paudalho é um município de longas tradições históricas e possui as seguintes igrejas: Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, Igreja de São Sebastião, Igreja de Santa Teresa e Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Banhado pelas

bacias hidrográficas dos Rios Goiana e Capibaribe, no contexto da colonização fez parte da produção de cana de açúcar através da construção de vários engenhos.

O antigo Engenho Ramos fica a dois quilômetros da sede municipal de Paudalho e durante décadas fez parte da produção de cana de açúcar. A romaria teria sido iniciada provavelmente ainda no século XIX, já que no Engenho Ramos foi construída uma capela dedicada à Nossa Senhora da Luz, padroeira local. No final do século XIX foi criado um santuário para abrigar a imagem sacra de São Severino do Ramos. É para esse santuário que milhares de pessoas de todo Brasil viajam anualmente. As narrativas históricas sobre o lugar colaboram para a ampliação da devoção, que já se repete há séculos, e que conquista cada vez mais adeptos.

Paudalho pode ser considerada uma cidade santuário. Segundo Cardozo, as cidades santuários são consideradas centros de convergências de devotos, que materializam, através de suas práticas religiosas, particularidades na organização social do ambiente. Além disso, são os festejos religiosos que contribuem para o conceito de cidade santuário.

Os espaços reúnem indivíduos que possuem objetivos em comum, como exercitar a fé através de práticas cheias de simbolismos e significados. Além de reunir ritos, celebrações, práticas e expressões de fé. A romaria é um fenômeno antigo na prática religiosa dos judeus e de muitos povos, revelando a vontade de um grupo de transpor o calor da devoção e da religiosidade para atingir o ápice[105].

É através da romaria que o fiel demonstra sua fé naquele santo e seu comprometimento religioso é muitas vezes repassado às novas gerações. O longo caminho terrestre, de carro, ônibus ou a pé, está envolto em pedidos, agradecimentos, promessas, cantos e orações. Trajes de soldado, vestidos de mortalha, bicicletas, caminhões, pau-de-arara, cavalos, jumentos, carroças fazem parte do comércio ambulante do entorno. Alguns grupos se identificam com camisas ou chapéus personalizados. As romarias ocorrem todos os domingos e em alguns dias de setembro, que é o principal mês da romaria, quando se comemora o Domingo de Ramos. Esse é o principal dia do festejo. É nesse contexto que acontece o auge da romaria com sua diversidade de acontecimentos.

A capela de Nossa Senhora da Luz foi construída ainda no século XVIII, reedificada em 1906 e reformada internamente no ano de 1918. Apesar das várias

[105] MOTA, Mauro. **A Gênese de Casa Grande & Senzala.** A Estrela de Pedra e outros ensaios nordestinos. Recife: Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, 1981.

imagens no altar da igreja, a de São Severino é a quem é atribuída vários milagres. Atrás da capela está localizado o cemitério dos proprietários das terras. Na capela de Nossa Senhora da Luz, o horário de visitas é das 7h às 16h. O horário da missa é às 10h. Ao lado da capela foi construído um cômodo onde se encontram em exposição permanente os objetos que representam os milagres alcançados e as graças recebidas.

Imagem 5: Altar da Matriz do Divino Espírito Santo.

Fonte: o autor (2024)

Ao mesmo tempo em que acontecem os fenômenos sagrados, no entorno da igreja estão os bares vendendo bebidas alcoólicas, com atividades distintas das religiosas. A capela de Nossa Senhora da Luz fecha suas portas às 16h. A verdadeira identidade da imagem de São Severino e como essa imagem teria chegado ao Engenho Ramos, além de quem fez a imagem, e em qual lugar, ainda são informações cercadas de mistério. De acordo com Maria do Carmo Andrade,

pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco, São Severino nasceu e morreu no século V. Era um cidadão romano rico, que doou seus bens para os pobres e viveu uma vida monástica no Egito e na Síria, também desenvolvendo um trabalho missionário nas regiões da Áustria e da Iugoslávia. Deixando o Egito, partiu para a região de Viena e começou a pacificar povos bárbaros que ameaçavam destruir as colônias cristãs. Nesse contexto, ele passou a fundar alguns mosteiros. Também era profeta e costumava prever corretamente as datas das invasões bárbaras e informava as comunidades do perigo que se aproximava. Ainda há relatos de que São Severino é venerado na Alemanha e na Áustria. Seu túmulo está em Nápoles, Itália, na igreja dos Beneditinos, sendo considerado padroeiro dos prisioneiros e dos pobres.

É atribuído a São Severino o cuidado com os refugiados de guerra, além de milagres por meio de suas orações, afastando uma praga de gafanhotos que ameaçava destruir as colheitas no inverno, quando o rio Danúbio ficava completamente congelado. De acordo com Cardozo, alguns anos depois de sua morte, seu corpo foi levado para Nápoles onde o grande monastério Beneditino de São Severino foi construindo para ser o santuário das suas relíquias. A casa grande do Engenho Ramos ainda está de pé, embora desabitada. Segundo relatos, uma das proprietárias do Engenho Ramos tinha um filho sacerdote. Em uma viagem à Europa, ele trouxe a imagem e deu de presente à sua mãe. Há um hiato na história entre a chegada da imagem e a popularização do Santo. Embora não haja nenhuma prova concreta, muitos fiéis propagam a fala de que São Severino é um Santo vivo e que seu corpo se encontra na sacristia da igreja. No catolicismo há dezenas de Santos nomeados como Severino, o que dificulta ainda mais o levantamento de informações sobre São Severino do Ramos. Para os devotos, o que mais importa é a fé e os milagres alcançados através do Santo.

No final do século XIX começaram a surgir relatos entre a população de que a imagem do corpo de São Severino do Ramos seria o próprio cadáver que jorrava sangue quando era perfurado. O primeiro relato registrado sobre um milagre atribuído a São Severino em Pernambuco foi no ano de 1854. A partir desse momento começou a se espalhar a notícia de que havia uma imagem na capela do Engenho Ramos e que realizava milagres. A imagem chegou atraindo muitas pessoas para a capela de Nossa Senhora da Luz, em busca de milagres.

No antigo Engenho Ramos também há uma fonte de água que jorra ininterruptamente ano após ano, e muitos romeiros levam dessa água atribuindo a ela um sentido milagroso. O local passou a ser chamado como *cacimba do milagre*. A água, inclusive, é engarrafada e vendida aos romeiros por moradores locais. O voto ou a promessa é uma prática religiosa que existe há muitos séculos, em diferentes lugares e por diferentes religiões. A troca simbólica entre o fiel e a sua divindade perpassa por flores, comidas, objetos, cartas, velas, são bens simbólicos que expressam o cumprimento da promessa e o agradecimento ao santo.

O catolicismo do povo é uma forma específica de expressão da religiosidade. Sua prática começa no Brasil Colônia a partir dos leigos e pobres menos ortodoxos, com uma linguagem própria. Não apresentam versões opostas do catolicismo nas formas de expressão de fé. São passadas de geração a geração e levaram séculos para serem reconhecidas pelas camadas intelectuais de eclesiástico. Agregando práticas, significados, rituais e personagens que rompem as fronteiras institucionais da igreja e ortodoxia católica, reúnem um conjunto de crenças, ritos, mitos e símbolos. A figura do Santo, o oratório, a capela, o santuário, os altares nas casas, o culto aos santos envolve o lado emotivo afetivo e devocional das crenças coletivas[106].

As romarias também trazem as relações das irmandades, as práticas e crenças compartilhadas pelos fiéis, que na maioria das vezes se encontram à margem da sociedade e que consequentemente não seguiam com rigor as práticas institucionais da igreja. Essas comunidades não precisam necessariamente da autoridade eclesiástica para organizar procissões e novenas. O catolicismo está no cotidiano e nas relações de homens e mulheres nas trocas simbólicas entre os sujeitos e o sagrado. Os devotos interpretam a sua fé através dos significados e a partir de suas experiências religiosas, perpetuando as tradições que fazem parte da religiosidade. Há vários santuários de devoção aos santos espalhados pelo Brasil.

A origem da palavra religião é *religare*, em latim, e perpassa crenças, práticas, comportamentos, ações e relações de sujeitos e coletividades, além de abarcar modos de pensar, sentir e agir, conceber a vida o mundo, a morte e o pós-morte. Além de estar completamente ligada à cultura a qual pertencemos, a religião é um fenômeno histórico, social, cultural e ao mesmo tempo político.

---

[106] ABREU, Martha. **Festas e cultura popular na formação do povo brasileiro**. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 16, 1998.

A festa de domingo de Ramos, que precede a semana santa e a celebração da Páscoa, rememora a entrada de Jesus Cristo em Jerusalém sendo aclamado pelos judeus, montado em um jumento e saudado com ramos e palmeiras. A festa tem origem bíblica e sua experiência simbólica dos grupos que dela participam que é cristalizada, ritualizada e sacralizada. Essa prática é vista desde as sociedades gregas e romanas, quando faziam festas para enaltecer seus deuses. Celebração, religiosidade, cultura e tradição se reinventam através do tempo, com possíveis manutenções da herança cultural dos seus ancestrais. As festas religiosas reforçam a fé e a vida espiritual cotidiana.

A organização e comemoração de festas religiosas contribuíram na organização do calendário de feriados nos diferentes estados do Brasil, elegendo padroeiros e os considerados “dias santos” do ano. Ao lado dos festejos religiosos, ocorre a venda de comidas típicas e de artigos religiosos, os parques infantis e os shows musicais. No momento do festejo o sujeito religioso mais que comemora, ele ritualiza um acontecimento que se passou. Em alguns lugares também marca a colheita de determinado alimento, ou a própria fundação da cidade.

Apenas no dia de Ramos são realizadas duas missas para atender as demandas do grande público, ainda assim uma multidão assiste à missa do lado de fora da igreja. Um ramo é elemento comum nas mãos dos fiéis e os galhos verdes se tornam um dos símbolos da romaria. Quem chega sem o objeto, pode comprá-lo no entorno da igreja. Os ramos são de plantas diversas entre medicinais e não medicinais. No final da missa é realizada a benção da água e dos ramos. Todos são molhados e ungidos com água benta. Ao mesmo tempo ouvem-se os cânticos, as rezas e os gritos dos ambulantes que anunciam seus produtos envolvendo todos em uma relação dinâmica entre o espiritual e o material.

A participação nas atividades envolve o pagamento de promessas, a presença nas missas e o consumo variado de produtos. As romarias também têm o seu lado de sociabilidade ao agregar pessoas de diferentes grupos, além da importância e da experiência específica que a ação de peregrinar representa para o sujeito religioso. Os locais de romaria são permeados de simbolismo e misticismo, rememorando práticas ritualísticas que atravessam o tempo, sendo criadas e recriadas séculos após séculos, representando o encontro com o sagrado e a busca de um milagre.

Por outro lado, é perceptível o abandono do poder público com a estrutura do evento, por se tratar de uma propriedade particular. Não há estrutura física de qualidade para receber os visitantes, como o que acontece com a cidade de Juazeiro do Norte, no estado do Ceará, onde a romaria em homenagem ao Padre Cícero fez surgir dezenas de lojas, restaurantes, pousadas e uma série de melhorias na cidade. Paudalho ainda possui outras festas religiosas, a tradicional Festa de Nossa Senhora do Desterro, a festa do padroeiro da cidade, que ocorre na Paróquia do Divino Espírito Santo, e a festa de São Sebastião.

O município de Paudalho está localizado na mesorregião da Mata Pernambucana e na microrregião da Mata Setentrional. Na divisão territorial adotada pela Fundação de Desenvolvimento Municipal (FIDEM), que identifica o desenvolvimento do estado de Pernambuco, ele está localizado na região de desenvolvimento da Mata Norte. Distante 45 km da capital, Recife, e faz divisa com os seguintes municípios: ao norte, Tracunhaém; ao sul, São Lourenço da Mata e Chá de Alegria; no leste, Paulista; e a oeste com a Lagoa de Itaenga e Carpina. Segundo pesquisa do IBGE de 2022, o município possui uma população de 56.665 habitantes, com densidade demográfica de 210,14 hab/km²[107].

A primeira ocupação da região se deu por meio de povoamentos, no final do século XVI, com os primeiros grupos indígenas de tabajara, que foram reunidos por padres franciscanos, criando assim a aldeia de Miritiba, que também pode ser chamada de “Meretibe”. Localizada próximo ao rio Capibaribe, um de seus habitantes era o famoso indígena Poti, chamado Dom Antonio Felipe Camarão. Com o domínio holandês, a região iniciou a pastagem e o plantio agrícola, com ênfase no cultivo da cana-de-açúcar, o que impulsionou o desenvolvimento da cidade e da região. Paudalho entra assim no ciclo do açúcar. Sabe-se que as usinas são necessárias para o plantio da cana-de-açúcar e para a produção de açúcar. O engenho, conhecido como Engenho Aldeia, foi construído em 1627 nas terras da aldeia indígena. Vários engenhos de açúcar mascavo, conhecidos como banguês, foram construídos sucessivamente.

Em 1630 foi instalado o Engenho Mussurepe, com invocação de São Gonçalo, pertencente ao Mosteiro de São Bento de Olinda, cuja posse permaneceu até 1908, o primeiro registrado historicamente. Em seguida, o Engenho Bom

[107] BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: https://www.ibge.gov.br.

Sucesso, fundado por Joachim de Almeida, na segunda metade do século XVII, na margem esquerda do rio Capibaribe. Por fim, o Engenho Pau D'Alho foi fundado em 8 de janeiro de 1711 pelo colono português Joaquim Domingos Teles (CONDEPE, 1987)[108], no qual existiam exemplares da madeira que fornecia ao engenho seu nome e o da cidade. Na segunda metade do século XVII, no extinto engenho de Paudalho, surgiu o povoado. Segundo Melo foi construído um núcleo urbano, inicialmente entre o entorno da Igreja Matriz e da Igreja do Rosário, e posteriormente desenvolvido em direção leste, sul e oeste[109].

Por volta da década de 1960, o termo turismo religioso ganhou importância no meio acadêmico. Portanto, tornou-se relevante uma compreensão crítica de outras relações entre o homem e as divindades, ou seja, como um fenômeno social e econômico na dinâmica espacial das comunidades que recebem turistas (Perilla & Perilla),[110] especialmente no período de acumulação flexível sob a influência da qual as atividades produtivas das elites locais já não são utilizadas como os principais motores do crescimento econômico e, portanto, os mais favoráveis para a criação de emprego e rendimento. Diante disso, é importante discutir esse fenômeno no Brasil devido à sua elevada representatividade, pois segundo o censo do IBGE (2010) 86,8% da população deste são cristãos, dos quais 64,6% são católicos. Esta prática social milenar, agora em tempos de globalização e desterritorialização, consiste em visitar locais considerados sagrados, recorrendo à estrutura de alojamento local, também eventualmente denominado turismo religioso, esotérico ou místico[111].

São Severino dos Ramos se destaca por ser um tradicional centro de peregrinação do estado de Pernambuco. Nos movimentos de deslocamento com fins religiosos, segundo Pereira (2014, p. 28) “[...] estão presentes em praticamente todas as religiões como expressão de fé e experiência com o sagrado”. As tradições religiosas judaico-cristãs, por exemplo, registram peregrinações ou romarias como parte integrante da fé de um povo. Desde Abraão - que é considerado o Pai na fé para os cristãos - até aos nossos dias, os peregrinos percorrem os mais diversos

---

[108] CONDEPE. **Diagnóstico e propostas para a preservação do patrimônio cultural de Pernambuco**. Recife, 1987.

[109] MELO, Mário C.D.R. **Pau d’Alho Geographia Phisica e Política**. Recife: Impressa Oficial, 1918.

[110] PERILLA, Sandra Maribel Tobón; PERILLA, Natália Tobón. Turismo religioso: fenómeno social e económico. Turismo e sociedade , v. 14, p. 237-249, 2013.

[111] DOS SANTOS, Antônio Hélton Vasconcelos; DE CASTILHO, Cláudio Jorge Moura; DE OLIVEIRA COSTA, Valéria Sandra. **O desafio enfrentado pelas práticas turístico-religiosas no Santuário de São Severino dos Ramos em Paudalho, Pernambuco**. TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible, v. 11, n. 24, p. 36, 2018.

caminhos em busca de espaços considerados sagrados (seja um rio, uma cidade, uma igreja), onde a experiência com o transcendente se torna mais e mais poderoso[112].

As peregrinações surgem justamente da necessidade de um religioso definir um espaço como hierofânico (lugar de manifestação do sagrado). Castilho[113] relata que, sendo uma produção humana e, portanto, um fenômeno social, o turismo não se limita a uma simples atividade econômica, mas é formado por um conjunto complexo de práticas socioespaciais nas quais as pessoas que participam satisfazem suas necessidades, centradas no lucro, no trabalho e no lazer, utilizando o espaço geográfico como instância social, que se produz permanentemente.

No santuário de São Severino dos Ramos destaca-se a atividade religiosa, formando o centro de uma rede geográfica de Santos que liga vários outros centros de devoção em todo o estado de Pernambuco. A peregrinação religiosa ao referido santuário é realizada pela população de diversas formas, de modo espontâneo ou organizado, a pé, a cavalo, de carro, de moto e principalmente de ônibus[114].

Segundo Rocha[115] muitos visitantes do centro em questão participam deste evento por conta de inúmeros problemas pessoais, em busca da intervenção divina para resolvê-los ou mesmo como agradecimento pela conquista da graça, principalmente no Nordeste. Atualmente, está se consolidando o movimento do trabalho informal na localidade, que representa uma fonte de renda significativa na dinâmica econômica da região.

Nesses eventos existe a prática de se vender de tudo, desde artigos religiosos (quadros, terços, folhetos de santos), bebidas, utilidades domésticas, cosméticos, entre outros. Aos domingos, o clima festivo é ainda maior, pois é possível ouvir apresentações ao vivo em bares e restaurantes. Nesse sentido,

---

[112] PEREIRA, Antônio Inácio. **O Santuário de São Severino do Ramos:** Características de uma Devoção na Diocese de Nazaré. 2014. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2014.

[113] DE CASTILHO, Cláudio Jorge Moura. **Tourism, the End of an Illusion:** a Social Practice that still has its Spatial Importance but does not deceive People anymore. Almatourism-Journal of Tourism, Culture and Territorial Development, v. 6, n. 12, p. 1-17, 2015.

[114] ROCHA, Crevio Adelino. **O santuário de São Severino:** expressões de religiosidade no nordeste brasileiro. 2013. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciência da Religião), Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2013.

[115] Idem.

Castillo[116] afirma que dentre os conjuntos de atividades econômicas relacionadas ao turismo, destacam-se os serviços pessoais responsáveis pela oferta de estruturas como hospedagem, restaurantes, agências de viagens e aluguel de veículos, entre outros, bem como atividades em locais onde estão localizados monumentos e centros históricos.

Os serviços, nos tempos modernos, representam uma das alternativas para reestruturação da crise sofrida pela indústria, portanto suas atividades são funcionais em relação à produção industrial, servindo de suporte para a recuperação do trabalho humano. Vale ressaltar que na atualidade torna-se relevante rever as práticas turísticas, que muitas vezes atendem aos interesses do capital, não respeitando o meio ambiente e a população em que se realiza. Portanto, é necessário ressignificar o turismo local na perspectiva de atividades de apoio à aprendizagem entre povos e culturas, além de oportunidades de negócios, nos municípios e comunidades, como uma atividade que promove o desenvolvimento de potencialidades regionais, alcançando até o objetivo original para o qual foi planejado[117].

O turismo – como qualquer outra atividade humana – que valoriza o desenvolvimento socioespacial deve levar em conta as condições de cidadania dos seus atores no seu processo de formação, possibilitando-lhes: acesso de qualidade aos bens e serviços sociais básicos à existência humana; civilidade ativa e criativa; participação efetiva nos processos de tomada de decisão e execução de ações para melhoria do local; comprometimento e diversão das pessoas, bem como melhoria das condições de vida em seu local. Contudo, o turismo é muitas vezes utilizado tentando mascarar uma realidade social concreta para servir aos interesses dos seus promotores, incluindo precariamente a comunidade local (Castilho, 2015).

Essa perversão, que também é proporcionada pelo turismo como um conto de fadas, contribui para a produção e consumo de espaço excessivo, possibilitando a promoção de impactos ambientais negativos, pois diversas alterações serão feitas no território que atenderá às atividades turísticas, sem um planejamento eficaz que respeite o meio ambiente, o que acaba por levar à destruição da natureza, afetando

[116] DE CASTILHO, Cláudio Jorge Moura. **Tourism, the End of an Illusion:** a Social Practice that still has its Spatial Importance but does not deceive People anymore. Almatourism-Journal of Tourism, Culture and Territorial Development, v. 6, n. 12, p. 1-17, 2015.
[117] MELO, Mário C.D.R. **Pau d'Alho Geographia Phisica e Política**. Recife: Impressa Oficial, 1918.

as próprias condições que caracterizam a atividade como mercadoria. Portanto, estes locais tornam-se desvalorizados em pouco tempo[118].

Em relação ao santuário de São Severino dos Ramos[119] destacam os graves problemas ambientais decorrentes da falta de infraestrutura que não são resolvidos pela família proprietária da área. O município de Paudalho e a Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa) também não investem na estruturação dos equipamentos básicos para atender as necessidades de comerciantes, religiosos, visitantes e comunidades vizinhas. Problemas que, por outro lado, fazem parte de uma região onde a cidadania ainda não está completa.

O município de Paudalho, que Soares (1990)[120] chamou de terra dos Engenhos, participou ativamente do florescimento da economia açucareira com grande representatividade. Desses empreendimentos, destacava-se o engenho Ramos fundado por Manoel do Rego, onde hoje está localizado o santuário em questão, que segundo Mota (1983), foi uma referência à obra de Gilberto Freire Casa Grande e Senzala, confirmando a grandeza não só religiosa, mas turística, histórica e literária.

O santuário é constituído por uma capela de arquitetura simples com detalhes barrocos e duas torres (uma campanária e outra torre do relógio). À sua esquerda encontra-se a sala de ex-votos repleta de fotografias, parafernálias de diversas ordens e origens que testemunham o alcance da graça de inúmeros devotos, juntamente com o candelabro onde os peregrinos acendem velas em agradecimento e devoção ao santo. Atrás da igreja fica o cemitério da família Mello, e a 1 km fica a Gruta dos Milagres, fonte de água atribuída a inúmeras graças, pois acredita-se que a água potável pode prevenir e curar doenças.

Existem também vestígios das ruínas do antigo engenho, como: uma casa grande, um dormitório para escravizados e um armazém para armazenamento de açúcar. Destaca-se na paisagem muitos veículos, principalmente ônibus para transporte de visitantes. Vale destacar que o ambiente atual desses espaços é

---

[118] DE CASTILHO, Cláudio Jorge Moura. **Tourism, the End of an Illusion:** a Social Practice that still has its Spatial Importance but does not deceive People anymore. Almatourism-Journal of Tourism, Culture and Territorial Development, v. 6, n. 12, p. 1-17, 2015.

[119] DOS SANTOS, Antônio Hélton Vasconcelos; DE CASTILHO, Cláudio Jorge Moura; DE OLIVEIRA COSTA, Valéria Sandra. **O desafio enfrentado pelas práticas turístico-religiosas no Santuário de São Severino dos Ramos em Paudalho, Pernambuco**. TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible, v. 11, n. 24, p. 36, 2018.

[120] SOARES, Sebastião Armando Gameleira. **A peregrinação da pobreza de Deus**. Estudos Bíblicos, Petrópolis, nº 28. 1990.

sufocado por bares e músicas de um universo profano que cresce paralelamente ao ambiente sagrado[121] ligada ao turismo, esta associação pode até ajudar a incentivar o sentido de fé e devoção inerente às romarias. Da mesma forma, quando o turismo religioso está associado às férias, também pode aumentar o sentimento de fé. Isto porque uma boa hospitalidade e entretenimento para os envolvidos possibilitam a satisfação e, por sua vez, garantem o retorno dos peregrinos.

Segundo a Prefeitura de Paudalho (2018), no Domingo de Ramos de 2018, estima-se que o município recebeu cerca de mil ônibus com visitantes de diversas localidades da região Nordeste. O acolhimento destas pessoas começa no sábado, quando os peregrinos acampam ou ficam em estabelecimentos comerciais junto ao moinho[122].

A devoção a São Severino dos Ramos é uma manifestação religiosa ainda importante no fortalecimento da religiosidade e da cultura pernambucana, citada por João Cabral de Melo Neto em sua obra Morte e Vida Severina[123]. Rege-se pela tradição local segundo a qual um dos proprietários do moinho tinha um filho sacerdote que foi para a Europa e de lá trouxe como presente à sua família o patrimônio cultural e econômico das famílias envolvidas no qual cada geração de seus integrantes participa ativamente, trabalhando, aprendendo e ensinando truques da empresa familiar.

---

[121] MARINHO, Alba Lúcia da Silva. **O Sagrado na teia das redes geográficas do turismo em Pernambuco:** um estudo sobre o Santuário de São Severino, Paudalho-PE. 2008. 174f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

[122] KIRION, Thales. **Domingo de Ramos atrai multidão em Paudalho**. Prefeitura de Paudalho, 2018. Disponível em: https://www.paudalho.pe.gov.br/portal/domingo-de-ramos-atrai-multidao-em-paudalho/.

[123] MELO NETO, João Cabral de. **Morte e Vida Severina e Outros Poemas em Voz Alta**. 20. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio. 1984.

Capítulo 2 Festas Religiosas em Paudalho e a História do Tempo Presente no Ensino de História

No capítulo a seguir exploraremos a rica tradição das festas religiosas em Paudalho e sua relação com a história contemporânea, destacando como esses eventos se tornam ferramentas pedagógicas no Ensino de História. As festas, que refletem a diversidade cultural e as práticas comunitárias da região, não apenas celebram a fé, mas também fortalecem laços sociais e identitários entre os habitantes.

Analisaremos como as celebrações religiosas se entrelaçam com a narrativa histórica, permitindo que os estudantes compreendam o tempo presente à luz de eventos passados. O Ensino de História pode, assim, se beneficiar dessas manifestações culturais, tornando o aprendizado mais significativo e conectado à realidade dos estudantes. Essa abordagem propõe uma reflexão crítica sobre a importância de integrar as tradições locais no currículo escolar, promovendo uma educação que valoriza a diversidade e a memória coletiva.

Além disso, discutiremos a relevância das festas como espaços de vivência e aprendizado, onde a cultura popular se revela em sua plenitude, e como essas experiências podem enriquecer o entendimento dos discentes sobre o papel da história em suas vidas. A intersecção entre festividades religiosas e o ensino da história oferece uma oportunidade única para o desenvolvimento de uma consciência crítica e de uma identidade cultural robusta.

2.1 Festas religiosas de Paudalho

Paudalho é conhecido por sua rica cultura e tradições, onde as festas religiosas desempenham um papel central na vida comunitária. Essas celebrações não são apenas momentos de devoção e fé, mas também refletem a história, a identidade e os valores dos habitantes da cidade. Ao longo dos anos as festas religiosas se consolidaram como uma manifestação cultural significativa, combinando elementos religiosos com práticas populares e folclóricas.

A devoção religiosa está profundamente presente na história da cidade. A festa de São Sebastião, por exemplo, é uma das mais antigas e tradicionais do

município. A procissão é um dos momentos mais aguardados, onde os devotos carregam a imagem do Santo pelas ruas do centro da cidade em um ato de fé e gratidão. Essa celebração é acompanhada por missas, novenas e outras manifestações, reforçando o papel da Igreja Católica na vida dos paudalhenses[124].

A festa de São Sebastião é um exemplo de como as tradições religiosas e populares se entrelaçam em Paudalho. Durante a celebração é comum encontrar elementos que remontam às origens coloniais da cidade, como as cavalhadas, que relembram as lutas entre mouros e cristãos. Esse tipo de manifestação, embora de origem europeia, foi adaptado e ressignificado no contexto local, adquirindo características próprias e se tornando parte integrante da cultura[125].

Além de São Sebastião, outra festa religiosa de grande importância em Paudalho é a festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, que ocorre em outubro. É particularmente significativa porque está associada à comunidade afrodescendente do município, refletindo a diversidade étnica e cultural. A Irmandade do Rosário dos Homens Pretos, que organiza a festa, tem suas raízes na época da escravidão, quando parte da população era impedida de participar das irmandades brancas, fundaram suas próprias confrarias religiosas. A festa é marcada por uma mistura de elementos católicos e africanos, com danças, cantos e rituais que evocam a herança dos membros da irmandade[126].

A importância da festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos pode ser vista na forma como ela serve como um espaço de resistência e afirmação identitária. Em um contexto histórico marcado pela opressão e marginalização, a festa representa uma oportunidade para a comunidade afrodescendente celebrar sua fé e sua cultura, reforçando laços comunitários em um espaço predominantemente branco e católico[127]. A festa é um exemplo dos diálogos religiosos presentes em Paudalho, onde as tradições católicas se misturam com as práticas religiosas afro-brasileiras, criando uma expressão única de fé e cultura.

---

[124] SILVA, Monica Ribeiro da. **Currículo, reformas e a questão da formação humana:** uma reflexão a partir da Teoria Crítica da Sociedade. Educar em Revista, n. 17, p. 111-123, 2001.

[125] PEREIRA, Antônio Inácio. **O Santuário de São Severino do Ramos:** Características de uma Devoção na Diocese de Nazaré. 2014. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2014.

[126] DOS SANTOS, Antônio Hélton Vasconcelos; DE CASTILHO, Cláudio Jorge Moura; DE OLIVEIRA COSTA, Valéria Sandra. **O desafio enfrentado pelas práticas turístico-religiosas no Santuário de São Severino dos Ramos em Paudalho, Pernambuco**. TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible, v. 11, n. 24, p. 36, 2018.

[127] PERILLA, Sandra Maribel Tobón; PERILLA, Natália Tobón. **Turismo religioso:** fenómeno social e económico. Turismo e sociedade , v. 14, p. 237-249, 2013.

Outro aspecto importante das festas religiosas em Paudalho é o papel que elas desempenham na economia local. Durante as celebrações, a cidade recebe muitos visitantes, o que impulsiona o comércio e o turismo. As barracas de comida, as vendas de artesanato e os eventos culturais que ocorrem paralelamente às festividades religiosas contribuem para a geração de renda e para a promoção da cultura local. Essa dimensão econômica é fundamental para entender seu impacto na vida da cidade, mostrando que elas não são apenas eventos religiosos, mas também momentos de intensa atividade econômica e social (Medeiros, 2018)[128].

Imagem 6: Tomada aérea da Festa de São Severino do Ramos

Fonte: o autor (2024)

Além das festas mencionadas Paudalho também tem outras celebrações ao longo do ano, cada uma com suas particularidades e significados. A festa de Santo Antônio, por exemplo, é celebrada em junho e é marcada pelas tradicionais quermesses, onde são realizadas diversas atividades culturais e recreativas. A procissão de Santo Antônio é outra manifestação de fé que atrai muitos fiéis,

[128] MEDEIROS, Pedro Henrique Simões de et al. **Festa, fé e devoção:** a formação musical na Igreja de Nossa Senhora da Conceição. 2018.

reforçando a devoção ao Santo casamenteiro e pedindo suas bênçãos para os casais e famílias da cidade[129].

O ciclo junino, que inclui as festas de Santo Antônio, São João e São Pedro, é particularmente vibrante em Paudalho, com celebrações que envolvem toda a comunidade. As quadrilhas juninas, as fogueiras e os balões fazem parte das tradições que se mantêm vivas graças à participação ativa dos moradores. Também é o momento de reafirmação da cultura nordestina, onde as tradições religiosas e populares se entrelaçam em uma celebração que mistura fé, música, dança e comida típica[130]. A mistura de elementos religiosos e culturais é uma característica marcante das festas de Paudalho onde a fé católica é celebrada de forma festiva e alegre, em harmonia com as tradições populares.

As festas religiosas em Paudalho não são apenas eventos isolados, mas fazem parte de um calendário que marca o ritmo da vida na cidade. Cada festa tem seu próprio significado e importância, mas todas compartilham a característica de ser um momento de encontro e celebração coletiva. A participação ativa dos moradores é um elemento crucial para sua continuidade e vitalidade, mostrando como a religiosidade se mantém viva e relevante na cidade[131]. A transmissão dessas tradições entre gerações garante que as festas continuem a desempenhar um papel central na vida da cidade, preservando a memória e a identidade coletiva dos paudalhenses.

Outro ponto a destacar é a relação entre as festas religiosas e o patrimônio cultural. Muitas das celebrações ocorrem em torno de igrejas e capelas históricas, que são verdadeiros marcos arquitetônicos da cidade. Esses edifícios religiosos, construídos durante o período colonial, são testemunhos da longa história de devoção e fé em Paudalho. A preservação desses espaços é fundamental para a manutenção das festas religiosas, pois eles são os locais onde as celebrações acontecem e onde a comunidade se reúne para expressar sua fé[132]. A relação entre

---

[129] GOMES, F. J. **Religião e comunidade:** um estudo sobre o impacto das práticas religiosas no desenvolvimento local. Editora Histórica: Rio de Janeiro, 2018.

[130] ALMEIDA, R. P. **Religião e identidade cultural:** um estudo sobre o impacto das práticas religiosas nas comunidades locais. Rio de Janeiro: Editora Cultural, 2017.

[131] DOS SANTOS, Antônio Hélton Vasconcelos; DE CASTILHO, Cláudio Jorge Moura; DE OLIVEIRA COSTA, Valéria Sandra. **O desafio enfrentado pelas práticas turístico-religiosas no Santuário de São Severino dos Ramos em Paudalho, Pernambuco.** TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible, v. 11, n. 24, p. 36, 2018.

[132] MARINHO, Alba Lúcia da Silva. **O Sagrado na teia das redes geográficas do turismo em Pernambuco:** um estudo sobre o Santuário de São Severino, Paudalho-PE. 2008. 174f. Dissertação

as festas e o patrimônio cultural é, portanto, uma dimensão importante da vida local, mostrando como a cidade valoriza e preserva suas tradições.

A devoção a Nossa Senhora da Conceição é outra manifestação significativa em Paudalho. Celebrada em dezembro, a festa de Nossa Senhora da Conceição é marcada por missas, procissões e novenas, atraindo fiéis de toda a região. A imagem de Nossa Senhora da Conceição é levada em procissão pelas ruas da cidade, acompanhada por cânticos e orações, em um ato de fé e devoção que reúne pessoas de todas as idades. A festa é um momento de reflexão e renovação espiritual, onde os fiéis pedem a intercessão da Virgem Maria e expressam sua gratidão pelas bênçãos recebidas ao longo do ano[133].

As festas religiosas de Paudalho também desempenham um papel importante na educação da comunidade. Durante as novenas e procissões, os padres e líderes religiosos aproveitam para ensinar e reforçar os valores cristãos, utilizando o momento para a catequese e evangelização. As crianças e jovens participam ativamente das celebrações, aprendendo desde cedo sobre as tradições e a importância da fé na vida comunitária. Esse aspecto educativo das festas religiosas é fundamental para a continuidade das tradições, garantindo que as novas gerações conheçam e valorizem o patrimônio cultural e religioso de Paudalho (Barros, 2021).

Além disso, as festas religiosas são um reflexo da pluralidade cultural e religiosa. Embora a maioria das festas seja de origem católica, há também manifestações de outras religiões e crenças. A diversidade é uma característica marcante de Paudalho, onde diferentes tradições religiosas são respeitadas e celebradas, contribuindo para a construção de uma comunidade mais inclusiva e plural[134]. Essa convivência entre diferentes expressões de fé é um testemunho da coexistência e da capacidade de diálogo entre as diversas comunidades que compõem a sociedade paudalhense.

Tais discussões sobre a catequese ou as formas de vivenciar as festividades na cidade estão presentes em sala de aula, nos diferentes componentes curriculares. Sendo assim, os docentes precisam elaborar propostas que possam se

(Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

[133] FERREIRA, C. S. **A devoção popular e sua influência na cultura regional**. Marília: Editora Regional, 2018.

[134] Moura, Carlos André Silva de; OLIVEIRA, Gustavo de Souza; UZUN, Júlia Rany Campos; SANTOS, Mário Ribeiro dos (Org.). **Ensino de História e Religiões:** laicidade e coexistências. Recife: Editora da Universidade de Pernambuco, 2024.

utilizar das experiências dos estudantes, com uma possibilidade de usos do seu cotidiano como tema geradores para o ensino de História[135].

Com isso, compreendemos que as festas religiosas católicas de Paudalho são uma expressão rica e complexa da cultura e da fé da comunidade. Elas refletem a história, a identidade e os valores dos paudalhenses, ao mesmo tempo em que promovem a coesão social e o fortalecimento dos laços comunitários. As celebrações são momentos de encontro e partilha, onde a fé e a cultura se entrelaçam em uma manifestação viva e pulsante de religiosidade. A continuidade dessas tradições depende da participação ativa da comunidade e da preservação do patrimônio histórico e cultural, garantindo que as festas continuem a desempenhar um papel central na vida da cidade[136].

As festas religiosas católicas de Paudalho, com sua riqueza de expressões e significados, são patrimônio imaterial que merece ser valorizado e preservado. Elas não são apenas eventos, mas também momentos de celebração da vida, da cultura e da identidade de uma comunidade que, ao longo dos séculos, soube manter vivas suas tradições e renovar sua fé. Ao participar destas atividades, os paudalhenses reafirmam o seu passado, celebram o presente e expressam suas esperanças para o futuro, em uma demonstração de fé e cultura que é, ao mesmo tempo, local e universal[137].

O Santuário de São Severino tem por padroeira Nossa Senhora da Luz. Segundo os católicos mais antigos da cidade de Paudalho, a festa em honra à representação mariana, no Engenho Ramos, celebrada até o ano de 1954, atraía muitas pessoas, inclusive um trem que, neste dia festivo, era aguardado com bastante expectativa devido ao grande número de pessoas que vinham da Paraíba, mais precisamente da cidade de Souza, para comemorar o dia da santa padroeira[138].

135 BORGES, Robertta Alves. **Folia de reis:** promessa, fé, devoção, tradição, legado. Folia de reis: promessa, fé, devoção, tradição, legado, v. 80, 2021.
136 DO NASCIMENTO, Flávia Maria Rodrigues. **O patrimônio religioso de paudalho:** conhecer para preservar. Portal de Trabalhos Acadêmicos, v. 9, n. 1, 2017.
137 RIBEIRO JUNIOR, Jorge Claudio Noel. **A festa como lugar de resistência na cultura do povo.**1981. 168 p. Mestrado, USP, São Paulo.
138 DO NASCIMENTO, Flávia Maria Rodrigues. **O patrimônio religioso de paudalho:** conhecer para preservar. Portal de Trabalhos Acadêmicos, v. 9, n. 1, 2017.

Segundo uma antiga moradora do Engenho Ramos, Maria da Conceição Silva[139], a festa de Nossa Senhora da Luz acontecia sob a presidência popular e já manifestava forte menção a São Severino. Ela conta ainda que o Bispo Dom Miguel Valverde, responsável por aquela freguesia, insistia em dar as orientações canônicas para oficializar os festejos. Contudo, o influente pároco da cidade de Paudalho, Severino Guedes, encantado pelo fervor popular, atenuava as ingerências do Epíscopo e dava total apoio aos proprietários do Engenho para que continuassem esta celebração de fé como de costume. O impasse entre o Bispo e o Santuário de São Severino do Ramos confirma o que escreve Antoniazzi:

> O catolicismo popular [...] é bastante distante da religião "oficial", de seus ritos, de sua doutrina; mas bastante autossuficiente, de modo que os leigos saibam, eles sozinhos, praticar sua religião. Além disso, parece ter havido um conflito – ao menos latente – entre o catolicismo do padre e o catolicismo da roça. Conflito que se tornou mais agudo quando foi realizado (sobretudo a partir dos últimos anos do império) o grande esforço pastoral, com a ajuda das congregações religiosas estrangeiras, de "tridentinizar" ou "romanizar" o catolicismo popular[140].

Para a História Cultural das Religiões, os distanciamentos entre o "catolicismo popular" e um "catolicismo ortodoxo" devem ser problematizados. Destaca-se que as religiões são uma invenção da História e representações de uma cultura, por isso não podem ser compreendidas sem as adaptações, os diálogos e as formas de organização do povo. Sendo assim, questionamos o processo de hierarquização do catolicismo, compreendendo o "popular" como uma forma de devoção, criada pelos fiéis a partir das suas vivências cotidianas[141].

O fato é que parte da tensão entre os religiosos e a população ofuscou a festa da padroeira e o imaginário popular acabou associando o nome do Engenho à celebração tradicional do domingo de Ramos. Essa discrepância entre clérigos e romeiros, ou mesmo entre a Igreja e os santuários é mencionada na literatura, como observa Souza (2013, p.118):

---

[139] Entrevista realizada por PEREIRA, Antônio Inácio. **O Santuário de São Severino do Ramos:** Características de uma Devoção na Diocese de Nazaré da Mata. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2014.

[140] ANTONIAZZI, Pe. Alberto. **Mudanças na religião.** Vida Pastoral, n. 129, p. 8-15, [s.d.]. Disponível em: https://www.vidapastoral.com.br/artigos/ciencias-da-religiao/mudancas-na-religiao/.

[141] SILVA, Eliane Moura da; BELLOTTI, Karina Kosicki; CAMPOS, Leonildo Silveira (Org.). **Religião e Sociedade na América Latina.** São Bernardo do Campo: Metodista, 2010.

> Enquanto os romeiros buscam reinventar e revalidar o mito, conforme revelam suas conversas e estórias referidas à origem do santuário e aos poderes e milagres [...], o clero trabalha no sentido de anular o mito através de um discurso religioso desmitologizado, produto de um processo de denegação que visa restaurar um estágio original de um cristianismo fundado sobre a razão, onde o mito teria surgido como elemento perturbador[142].

Não foi constatado se a popularidade do Santuário do Ramos teve "sua gênesis" na festa da Senhora da Luz, uma vez que o elemento fundamental para a popularidade de um santuário reside nos milagres que se propagam daquele espaço sagrado. Como afirma Francisco Rolim (1970, p. 341): "O que parece despertar na população mais simpatia, entusiasmo e devoção ao santo é, sem dúvida, o laço que se estabelece entre ele e os interesses da coletividade[143]".

O fato é que, no caso do Engenho Ramos, foi São Severino que se sobressaiu como padroeiro poderoso daquela Igreja. Nossa Senhora, apesar de ser muito venerada na fé popular, foi ofuscada pela grande influência do Santo. Os relatos de cura e milagres realizados por São Severino são inumeráveis. Um dos milagres mais antigos que se têm conhecimento é relatado por Mario Melo (apud MARINHO, 2008, p.87):

> [...] no mês de junho daquele ano (1854) uma enchente do rio Capibaribe causou muitos estragos e mortes na região. Na povoação do Rosário de Cima, hoje Rosarinho, povoado de Paudalho, a cheia arrebatou uma casa em cujo telhado havia se abrigado uma mulher com seus cinco filhos. Vendo todos os seus filhos serem arrastados e morrerem tragados pelas águas, invoca o patrocínio de São Severino, desfalece de dor, e acorda salva em terra firme.

Nota-se que, ainda no século XIX, já era constatado um apego da população com São Severino. Suas narrativas de milagres ou graças estão conectadas as ações cotidianas, como os desastres, doenças ou conquistas pessoais. Mauro Mota (1972, p. 206-207) registra como solenes e frequentes as atividades religiosas e as súplicas da fé popular no Santuário:

> O engenho não tinha, como os outros, apenas capela funcionando nas festas religiosas do ano. Tinha, como ainda hoje tem, e cada vez mais frequentada, igreja com missa, sermão, batizado, casamento, com padre

[142] SOUZA, Ricardo Luiz de. **Festas, procissões, romarias, milagres:** aspecto do catolicismo popular. IFRN publisher: Natal, 2013.
[143] ROLIM, Pe. Frei Francisco Cartaxo. **Católicos e o Catolicismo.** REB, Petrópolis: Vozes, v. XXX, fasc. 118, jun. 1970.

> vigilante em acabar com os amancebamentos. Igreja com as dimensões de muitas matrizes de paróquia, situada quase à margem da estrada da Great-Western, hoje também da rodovia, e com a sacristia e os corredores tão povoados de ex-votos, que, através deles, já se falou nisso, seria possível diagnosticar-se as doenças do Nordeste.

Uma menção aos poderes de São Severino Mártir, que remonta o ano de 1851, foi registrado pela Senhora Joana Maria dos Santos, da Freguesia do Seridó no seu testamento. Para a fiel, “devo a são Severino Mártir quatro mil reis que os meus testamenteiros [...] pagarão da minha terça” (DE MACEDO; RIBAS, MOREIRA. 2004, p. 18). O grande número de romeiros advindos do Rio Grande do Norte para a Capela do Engenho Ramos é um dado que pode comprovar que o voto supracitado é dirigido ao Santo desse engenho. A partir da oração dos romeiros a São Severino é possível a observação dessa característica, o santo como protetor das mazelas de seus seguidores:

> Valei-me meu São Severino, proteja os seus Romeiros que vêm de longe buscar os milagres verdadeiros, afastai do nosso lar olhos grandes e macumbeiros. Quem tem fé neste Santo que possui esta Oração, não sofrerá acidente nem também contradição. Tem as bênçãos Jesus e da Virgem da Conceição. São Severino do Ramos livrai dos 3 dias de escuro e de vinda da Besta Fera me botai num lugar seguro, defendei-me do inimigo e protegei o meu futuro. (ORAÇÃO DOS ROMEIROS)

Outro relato, que certamente influencia os romeiros a buscarem São Severino, aconteceu em 1937. Segundo narrativa contada por Maria da Conceição, um rapaz da Paraíba, paralítico de um braço, foi levado ao santuário de São Severino para pagar uma promessa e em seguida conduzido até a fonte milagrosa. Seu braço foi curado após ser banhado na fonte milagrosa. Segundo a fiel: “Eu tinha 10 anos e escutei muita zoada e histeria das pessoas. Minha mãe explicou que tinha sido por causa da cura do braço de um rapaz [eu não me lembro de ter visto o rapaz que foi curado]”.

Na visão de Steil, “a romaria conecta o conteúdo universal do catolicismo ao local e situa os seus significados num espaço concreto que se torna portador de mitos que tecem as narrativas que circulam em torno do Santuário” (STEIL, 1996, p. 23). Compreendemos aqui os devotos de São Severino enquanto tantas outras "gentes sofridas do Brasil recorrem aos seus santos para resolver seus males" (BRANDÃO, 2002, p. 356).

A proliferação de devoção ao santo ocorreu a partir do início do século XX, período em que a capela do engenho foi ampliada, quando São Severino passou a

ter um altar próprio, acontecimento indicador de plena estabilização das romarias. O primeiro relato encontrado sobre um milagre conferido a São Severino em terras pernambucanas vem do ano de 1854. Provavelmente este não foi o primeiro e, seguramente, a vinda da imagem do Santo precede esta data. O primeiro trecho da ferrovia que ligava Recife a Pau d`Alho tinha sua estação de parada localizada no Engenho Ramos, bem ao lado da sua capela. É possível que a partir daí tenha propagado a devoção. Provavelmente esta difusão tenha uma estreita ligação com a construção da linha férrea, o que justificaria a necessidade da ampliação da capela alguns anos depois, em 1906 (MARINHO, 2008).

A maioria dos romeiros que freqüenta o Santuário realiza sua peregrinação ano após ano, começando desde a sua infância até sua idade mais avançada, devido a sua devoção. Vivenciam os mesmos rituais, seguem sua peregrinação religiosa com a mesma essência e finalidade inicial. Suas práticas ultrapassam os limites de um simples evento religioso, e através desses momentos, os romeiros podem vivenciar sua fé, participando de uma celebração coletiva em que todos se renovam.

> As práticas realizadas no Santuário de São Severino ultrapassam os rituais de tradições puramente católicas. Estes rituais estão além dos permitidos pela igreja, uma vez que, inclui os rituais pagãos, as superstições, as crendices populares e o fanatismo religioso (CARVALHO; NASCIMENTO; ROAZZI, 2005, p. 1-2).

O romeiro cria uma ligação com o ambiente a partir do momento em que o local sagrado representa seu objeto de devoção. O local da devoção faz com que ele se sinta mais próximo do seu Santo e de Deus (STEIL, 1996).

A devoção tem como característica a fidelidade, o pacto entre o santo e o devoto. Se uma das partes falha, esse vínculo se rompe, perde-se a credibilidade, dificultando a dimensão relacional existente na devoção. A sala dos milagres funciona como um "termômetro"; se o espaço está repleto de ex-votos e continua recebendo novas peças, é sinal que o santo continua fazendo milagres e merece a crença do devoto. Se ocorrer o contrário, é indício de que está ocorrendo uma crise na crença e o santo corre o risco de perder espaço na devoção (PEREIRA, 2003. p.69).

A área da romaria não se restringe a capela; ao lado dela encontra-se o “museu dos milagres”, onde estão objetos que testemunham ditos milagres alcançados. Existe um variado acervo de ex-votos como demonstração da graça

alcançada: partes do corpo humano em gesso e madeira, estatuetas de animais e imagens de bebês de plástico ou gesso. Ainda existe um grande acervo de fotos que pode ser encontrado dentro de uma caixa na própria igreja ou no “museu dos milagres”. Dentre essas fotos, curiosamente existe uma grande quantidade de fotos de animais, em agradecimento pela aquisição do próprio animal pela família ou a cura do mesmo. Podem ser encontrados ainda santinhos de candidatos. “Os votos colocam os romeiros em movimento e são o motor permanente de criação, perpetuação e vitalidade das romarias” (STEIL, 1996, p. 104).

Os ex-votos representam as graças alcançadas pelos devotos. Portanto, eles terminam por fazer parte da demonstração da fé. Ao analisar a variedade dos ex-votos deixados nos Santuários, percebe-se uma mudança de desejos e expectativas do devoto. Por conseguinte, notam-se transformações sócioculturais que estão acorrendo na atualidade, dentro de nosso contexto social. Isso faz com que a análise de tais ex-votos seja relevante para os que buscam uma melhor compreensão dessas modificações sociais e culturais (STEIL, 1996).

2.2 História do tempo presente e o Ensino de História

A História do Tempo Presente é um campo de estudo que se concentra na análise de eventos contemporâneos, permitindo uma compreensão mais imediata das transformações sociais, políticas, culturais e econômicas. Esse ramo da história é fundamental para examinar o impacto da pandemia de COVID-19 e os desenvolvimentos subsequentes, como a festa de 2023 em Paudalho, no contexto educacional.

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para o mundo, afetando todos os aspectos da vida cotidiana, incluindo as práticas culturais e religiosas. Em Paudalho, como em muitas outras comunidades, as festas religiosas foram profundamente impactadas. Durante o período mais crítico da pandemia, as festas foram suspensas ou realizadas de forma limitada, respeitando as medidas de distanciamento social e as restrições sanitárias impostas para conter a disseminação do vírus. A interrupção dessas tradições teve um efeito profundo na comunidade, afetando não apenas o aspecto espiritual, mas também o sentido de coesão social que essas celebrações promovem.

Com o avanço da vacinação e a flexibilização das restrições, o ano de 2023 marcou o retorno das festas religiosas de Paudalho em sua plenitude. No entanto, as celebrações não significaram uma retomada das práticas anteriores, mas envolveu uma reconfiguração, levando em conta as novas realidades e aprendizagens adquiridas durante a pandemia. A festa de 2023 em Paudalho não foi apenas uma celebração da fé, mas também um momento de reflexão sobre os desafios enfrentados e superados durante a crise sanitária.

A realização da festa após a pandemia ofereceu uma oportunidade única para observar como a comunidade de Paudalho adaptou suas práticas religiosas e culturais às novas circunstâncias. As conversas informais com membros da comunidade, líderes religiosos e organizadores revelaram um forte senso de resiliência e criatividade. Muitos relataram que durante a pandemia o uso de tecnologias digitais, como transmissões ao vivo de missas e eventos religiosos, tornou-se uma alternativa crucial para manter a comunidade conectada. A festa de 2023 incorporou essas inovações, com a transmissão ao vivo das principais celebrações, permitindo que aqueles que ainda estavam receosos em participar presencialmente pudessem acompanhar e se envolver nas festividades de forma segura.

Observamos que a festa de 2023 evidenciou uma revalorização dos laços comunitários e uma renovada apreciação pelas tradições religiosas. Muitos participantes expressaram um sentimento de gratidão por poderem voltar a se reunir e celebrar juntos, algo que foi profundamente valorizado após os períodos de isolamento social. Esse sentimento foi especialmente evidente nas procissões, onde a participação popular foi notavelmente elevada, demonstrando um desejo coletivo de reafirmação das tradições e de superação das dificuldades enfrentadas durante a pandemia.

Do ponto de vista educacional, a festa de 2023 oferece inúmeras possibilidades para o trabalho em sala de aula e pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica para discutir com os estudantes temas como resiliência, adaptação cultural e o papel das tradições na manutenção da identidade comunitária em tempos de crise. A festa de 2023 também pode ser explorada como um estudo de caso para analisar como eventos históricos recentes, como a pandemia de COVID-19, influenciando e reconfigurando práticas culturais e religiosas.

Em sala de aula, os professores podem incentivar os estudantes a refletir sobre como a pandemia afetou suas próprias vidas e comunidades, estabelecendo paralelos com as experiências observadas em Paudalho. Essa abordagem pode ser especialmente eficaz para desenvolver a empatia e a compreensão dos estudantes em relação aos desafios enfrentados por diferentes comunidades durante a pandemia. Além disso, os discentes podem ser encorajados a conduzir as suas próprias pesquisas etnográficas ou entrevistas com membros de suas comunidades para explorar como as práticas culturais e religiosas foram adaptadas durante e após a pandemia.

A festa de 2023 pode servir como um ponto de partida para discussões mais amplas sobre a importância das festas religiosas e culturais na construção e manutenção da identidade comunitária. Os estudantes podem analisar como essas celebrações funcionam em um espaço de resistência e resiliência, especialmente em tempos de crise. Além disso, pode ser utilizada para discutir o papel da tecnologia na preservação e adaptação das tradições culturais, algo que se tornou especialmente relevante durante a pandemia.

Essa abordagem dialoga diretamente com as competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no currículo de Pernambuco, que enfatizam a importância da educação integral e contextualizada. Os estudantes podem desenvolver habilidades de análise crítica ao investigar como as festas influenciam a identidade local e promovem o respeito à diversidade cultural. Além disso, a BNCC (BRASIL, 2017) ressalta a necessidade de uma educação que valorize as manifestações culturais como parte do patrimônio comum, fomentando competências relacionadas à empatia, ao trabalho colaborativo e à reflexão sobre os contextos sociais.

Assim, ao integrar a discussão sobre as festas religiosas e culturais no ambiente escolar, os educadores podem proporcionar uma experiência de aprendizado que não apenas enriquece o conhecimento dos discentes, mas também prepara para se tornarem cidadãos conscientes e ativos em suas comunidades.

Nesse sentido, os professores podem utilizar metodologias ativas, como debates, estudos de caso e projetos de pesquisa, para envolver os estudantes na análise crítica dos impactos da pandemia nas práticas culturais e religiosas. Isso

pode ajudar os discentes a desenvolver habilidades analíticas e críticas, além de uma compreensão mais profunda da relação entre história, cultura e identidade.

Quadro 1: Habilidades e Competências

Habilidade/Competência	Descrição	Estratégia Metodológica
Análise Crítica	Desenvolver a capacidade de avaliar informações, argumentos e práticas culturais de forma crítica.	Debates
Habilidade Analítica	Promover a capacidade de interpretar dados e evidências de forma lógica e fundamentada.	Estudos de caso
Compreensão Histórica e Cultural	Aprofundar o entendimento das interações entre história, cultura e identidade na sociedade.	Projetos de pesquisa
Empatia e Respeito à Diversidade	Fomentar a valorização das diferenças culturais e a capacidade de se colocar no lugar do outro.	Dinâmicas de grupo
Trabalho Colaborativo	Estimular a colaboração entre os estudantes para resolver problemas e desenvolver projetos em conjunto.	Projetos em grupo
Reflexão sobre Práticas Culturais	Incentivar a reflexão sobre como as práticas culturais e religiosas se adaptam às mudanças sociais.	Análise de entrevistas e etnografia

Fonte: Elaborado pelo autor. 2024.

Em suma, a festa em Paudalho oferece uma rica oportunidade para o trabalho educacional. A análise das entrevistas, da etnografia e das fontes pode fornecer *insights* valiosos sobre a resiliência comunitária e a adaptação cultural, temas que são profundamente relevantes para a compreensão da História do Tempo Presente. Ao explorar essas questões em sala de aula, os professores podem ajudar os estudantes a desenvolver uma compreensão mais profunda e crítica das complexas interações entre história, cultura e sociedade, preparando-os para se tornarem cidadãos mais informados e conscientes.

As fontes documentais e visuais coletadas durante a festa de 2023, incluindo fotografias, vídeos e registros escritos podem ser integradas ao ensino como recursos didáticos valiosos. Essas fontes oferecem aos estudantes a oportunidade de trabalhar com material, desenvolvendo habilidades de análise crítica e interpretação histórica.

Imagem 7: Festa São Sebastião

Fonte: o autor (2024)

Ao analisar essas fontes, os estudantes podem explorar questões como a preservação da memória cultural, a importância dos rituais religiosos na vida comunitária e as maneiras pelas quais as tradições são negociadas e reconfiguradas ao longo do tempo.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de História e no currículo de Pernambuco, há diversas habilidades e competências voltadas para o trabalho com fontes históricas e culturais. Uma das principais habilidades é a análise crítica de fontes, que desenvolve a capacidade dos estudantes de interpretar diferentes tipos de documentos e materiais, compreendendo sua relação com o contexto em que foram produzidos. Isso está alinhado com a habilidade da BNCC de analisar a

produção de fontes históricas e entender como elas refletem as sociedades que as geraram.

Além disso, os estudantes são incentivados a explorar a preservação da memória cultural e sua importância para a identidade coletiva. Essa abordagem permite que compreendam a memória e a história como construções sociais, identificando diferentes formas de registro ao longo do tempo. Outro aspecto relevante é a valorização dos rituais religiosos, reconhecendo seu papel fundamental na vida comunitária e na coesão social. Os estudantes são levados a relacionar práticas culturais e religiosas à formação da identidade e à convivência em sociedade[144].

As fotografias das procissões e das celebrações podem ser utilizadas como fontes históricas, pois são elementos cada vez mais presentes nos livros didáticos, no cotidiano da sala de aula e constitui-se enquanto elemento metodológico para o ensino, por se tratar de um instrumento tecnológico, atual e de grande utilização em nossa sociedade contemporânea.

> Fotografia é memória e com ela se confunde. Fonte inesgotável de informação e emoção. Memória visual do mundo físico e natural, da vida individual e social. Registro que cristaliza, enquanto dura, a imagem de uma ínfima porção de espaço do mundo exterior. É também a paralisação súbita do incontestável avanço dos ponteiros do relógio: pois o documento que retém a imagem fugidia de um instante da vida que flui ininterruptamente (KOSSOY, 1989, p. 101)

Compreendemos a fotografia como um dos mais democráticos meios de registro das memórias e das emoções das pessoas, retratando seus eventos, momentos, lugares, pessoas de maneira pessoal ou social, e apresentando elementos da razão a emoção. Conforme afirma Kossoy “a fotografia é um intrigante documento visual cujo conteúdo é a um só tempo revelador de informações e detonador de emoções” (1989, p. 16).

Ao analisar a fotografia é necessário compreender o porquê e para que as imagens foram constituídas/construídas, pois emite várias significações e interpretações, sempre vinculadas às intencionalidades e ao contexto de sua produção.

---

[144] BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Religioso. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

É importante perceber o que se vê na fotografia e o que ela está querendo representar. Ainda é necessário buscar a expressão escrita ou oral sobre a foto, sua origem e intencionalidade, para passarmos a observar a imagem impressa no papel como algo com existência e com um significado próprio. A fotografia como elemento metodológico no ensino de história deve ser utilizada não apenas como um acessório comum da linguagem verbal ou escrita, mas como uma ferramenta de análise histórica, a qual pode se tornar reveladora e instigante no processo de aprendizagem. Nesta visão o autor Kossoy afirma que:

> As fotos não são apenas ilustrações ao texto. As fontes fotográficas são uma possibilidade de investigar e descobrir elementos que garante frutos na medida em que se tenta ordenar suas informações, estabelecendo metodologias adequadas de pesquisa e análise para a descoberta de novos conteúdos e, por consequência da realidade que os originou toda a concepção (KOSSOY, 1989, p. 20)

Os vídeos das celebrações transmitidas ao vivo podem servir como ponto de partida para debates sobre o papel da tecnologia na mediação das experiências religiosas e culturais. Além disso, os registros escritos, como discursos de líderes religiosos ou relatos de participantes, podem ser analisados em termos de narrativa, linguagem e construção de identidade.

No contexto da história do tempo presente, o evento histórico em análise oferece uma oportunidade única para os professores integrarem práticas culturais locais em seus currículos, abordando temas como memória coletiva, adaptação cultural e o impacto de crises globais em comunidades locais. Esse evento pode ser explorado de diversas maneiras, desde estudos de caso até projetos de pesquisa e atividades de campo.

Uma abordagem eficaz seria a criação de projetos interdisciplinares que combinem História, Sociologia, Antropologia e Estudos Culturais. Os discentes poderiam ser incentivados a conduzir suas próprias pesquisas, entrevistando membros da comunidade sobre suas experiências durante a pandemia e após o retorno das festas religiosas. Esses projetos poderiam resultar em apresentações multimídia, documentários ou exposições que celebrem e analisem a resiliência cultural e comunitária.

Além disso, a análise dos dados das entrevistas, da etnografia e das fontes poderia ser utilizada para promover a alfabetização midiática e digital entre os

estudantes. Ao trabalhar com materiais coletados em tempo real, os estudantes aprenderiam a avaliar a confiabilidade das fontes e interpretar informações em um contexto maior. Essa abordagem seria particularmente útil para desenvolver habilidades críticas que são essenciais em um mundo cada vez mais digital e interconectado.

Ao integrar esse evento no currículo escolar, os professores podem proporcionar uma experiência de aprendizagem que é ao mesmo tempo local e global, conectando o passado ao presente e os preparando para enfrentar os desafios do futuro com uma compreensão mais profunda das complexas dinâmicas sociais e culturais que moldam nosso mundo. Os estudantes podem refletir sobre o papel que a cultura e a tradição desempenham na construção de sociedades resilientes e coesas. Essas discussões podem levar a um maior entendimento de como eventos locais se conectam a processos históricos e sociais globais, preparando os estudantes para se tornarem cidadãos mais engajados e informados.

Capítulo 3 A Elaboração do Produto e Suas Possibilidades de Uso

Neste capítulo, abordaremos o processo de elaboração do produto educacional e as diversas possibilidades de uso que ele oferece no contexto do ensino. A criação de materiais didáticos e recursos pedagógicos é uma etapa crucial para a prática docente, pois permite que os educadores adaptem conteúdos e abordagens às necessidades específicas de seus discentes. Este processo envolve não apenas a seleção de temas relevantes, mas também a consideração das metodologias ativas que podem engajar os estudantes de forma mais eficaz.

A elaboração do produto educacional também abre um espaço para a inovação pedagógica, permitindo que os professores experimentem diferentes formatos e mídias, como vídeos, podcasts, e materiais interativos. Ao considerar as possibilidades de uso desses produtos, é possível integrar os conteúdos curriculares de maneira a fomentar o aprendizado significativo e contextualizado. Assim, o capítulo explora não apenas as etapas envolvidas na criação do produto, mas também as formas como ele pode ser implementado em sala de aula para enriquecer a experiência educacional dos estudantes.

Além disso, discutimos como esses produtos podem ser utilizados para promover a reflexão crítica e a análise dos estudantes sobre temas contemporâneos e históricos, preparando-os para se tornarem cidadãos conscientes e engajados em suas comunidades. A intersecção entre a elaboração do produto e suas possibilidades de uso é fundamental para garantir que a educação seja não apenas informativa, mas também transformadora.

3.1 A elaboração do produto

O componente curricular eletivo desempenha um papel fundamental nesse processo, oferecendo aos discentes a oportunidade de explorar áreas de interesse específicas e aplicar seus conhecimentos em projetos concretos, como o estudo do santuário de São Severino dos Ramos. Esse componente curricular permite que os estudantes desenvolvam habilidades práticas e aprofundem sua compreensão sobre temas relevantes para suas áreas de estudo, especialmente na interseção entre história local, cultura e religiosidade.

O projeto do santuário contribui para a formação acadêmica dos estudantes, proporcionando uma experiência prática na análise e estudo de um recurso educacional. Ao integrar a pesquisa sobre o santuário com o desenvolvimento de um componente curricular eletivo, os discentes têm a oportunidade de aplicar e expandir seus conhecimentos de forma significativa, contribuindo para a educação histórica e cultural.

O componente curricular eletivo focado no santuário de São Severino dos Ramos será estruturado para atender a diferentes necessidades educacionais, promovendo uma compreensão mais profunda da história local e do impacto cultural do santuário. O primeiro módulo será dedicado à história de Paudalho, servindo como uma introdução essencial para contextualizar a importância do santuário. Este módulo abordará a localização, origem e aspectos relevantes da cidade, estabelecendo a base para a compreensão do papel do santuário dentro do panorama histórico e cultural local.

O segundo módulo focará diretamente no santuário, oferecendo uma exploração detalhada de seus diversos elementos. A análise incluirá a igreja, a imagem do Santo, a sala dos ex-votos, o cemitério, a fonte milagrosa e o comércio nas imediações do templo. Esse detalhamento não só proporcionará uma visão abrangente do santuário, mas também destacará a importância de cada elemento para a devoção local. A exploração do percurso entre o centro da cidade e o santuário também será abordada, reforçando o papel do santuário como um ponto de peregrinação e devoção.

O terceiro módulo destacará as missas e eventos no santuário, especialmente a missa do Domingo de Ramos, capturando a dimensão vivencial e espiritual do santuário. O estudo dessas missas permitirá que os estudantes compreendam a atmosfera religiosa e cultural do local, apreciando a importância dos eventos litúrgicos para a comunidade. Depoimentos e análises de clérigos, romeiros e devotos serão incorporados para enriquecer a compreensão do impacto espiritual e cultural do santuário.

O componente curricular eletivo sobre o santuário de São Severino dos Ramos não se limita apenas ao estudo teórico, mas também busca mostrar a forma como parte da história e da cultura local, através das práticas religiosas católicas, são compreendidas e valorizadas. Ela será uma ferramenta educativa valiosa, capaz

de oferecer uma visão abrangente e rica sobre o contexto histórico e cultural do santuário, suas práticas religiosas e a influência que exerce sobre a comunidade local.

Durante o desenvolvimento do componente curricular, a abordagem será colaborativa e multidisciplinar, envolvendo profissionais com experiência em pesquisa histórica, educação e estudos culturais. Essa colaboração garantirá que o conteúdo seja rigoroso do ponto de vista histórico e relevante para o público-alvo. Do mesmo modo, tem-se a preocupação de apresentar propostas que respeite a pluralidade de conhecimento, de crenças e experiências religiosas.

O componente incluirá atividades práticas, como visitas ao santuário, análise de documentos históricos e entrevistas com pessoas ligadas ao santuário. Essas atividades serão conduzidas com sensibilidade cultural e respeito pelas práticas religiosas e pelas pessoas envolvidas. É fundamental que todas as atividades sejam realizadas de maneira ética, respeitando a privacidade e a dignidade dos indivíduos e das comunidades representadas.

Além de sua aplicação direta como recurso educacional, o componente curricular pode servir como uma plataforma para promover a conscientização e o interesse pelo patrimônio cultural local. Com a divulgação dos resultados da proposta, pode-se ampliar o alcance e impacto, estimulando a curiosidade e o engajamento do público com a história e a cultura do santuário.

Para garantir que o produto seja efetivamente utilizado em ambientes educacionais, será importante fornecer materiais complementares, como guias de discussão e atividades pedagógicas relacionadas ao conteúdo. Esses recursos adicionais ajudarão a integrar o material em suas aulas, promovendo uma abordagem interativa e enriquecedora para o ensino da história e da cultura local.

A avaliação será contínua, por meio do *feedback* de estudantes e educadores, que permitirá identificar áreas de melhoria e assegurar que o material atenda às necessidades e expectativas do público-alvo. A implementação de sugestões e ajustes garantirá que a o produto continue a ser um recurso valioso e relevante para a educação e a preservação cultural.

O componente eletivo sobre o santuário de São Severino dos Ramos representa uma oportunidade significativa para documentar e compartilhar a rica história e cultura de Paudalho. Através de uma abordagem meticulosa e

colaborativa, o componente visa não apenas registrar o patrimônio cultural, mas também promover uma maior compreensão e valorização da herança local. O resultado será um recurso educativo que, além de enriquecer o conhecimento histórico e cultural dos estudantes, contribuirá para a preservação e promoção da identidade cultural da comunidade.

3.2 Possibilidades de uso

A criação de um componente curricular eletivo sobre o santuário de São Severino dos Ramos abre um leque diversificado de possibilidades de uso que podem beneficiar diferentes públicos e objetivos. Ao abordar com profundidade e sensibilidade a história, a cultura e as práticas religiosas associadas ao santuário, pode-se utilizar várias maneiras para enriquecer o conhecimento, promover a educação e fortalecer o patrimônio cultural.

O componente eletivo pode ser utilizado como um recurso educacional inovador em instituições de ensino, desde o ensino fundamental até o superior. Em salas de aula, o conteúdo pode servir como um ponto de partida para discussões aprofundadas sobre a história do local, a cultura religiosa e as práticas tradicionais. Professores de História, Geografia, Sociologia e Estudos Culturais podem integrar os tópicos do componente curricular em suas aulas para proporcionar aos discentes uma compreensão mais rica e detalhada do contexto histórico e cultural do santuário. A utilização desse conteúdo pode ajudar a tornar o ensino mais acessível e envolvente, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Além disso, o componente pode ser aproveitado em atividades de ensino que envolvem análise crítica e interpretação de fontes históricas e culturais. Os discentes podem ser incentivados a analisar documentos, imagens e relatos apresentados no componente curricular, identificando elementos culturais e históricos e refletindo sobre sua importância para a identidade local e regional. Essa abordagem está alinhada com as competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a importância da análise crítica de fontes históricas (EF09HI01) e da compreensão da memória cultural como construção social (EF09HI02)[145].

Além disso, as habilidades do currículo de Pernambuco reforçam essa prática

[145] BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Religioso. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

ao promover a valorização dos rituais e práticas culturais na formação da identidade (EF09HI04). Esse tipo de atividade não apenas promove habilidades de análise crítica e interpretação, mas também desenvolve competências essenciais para o aprendizado dos estudantes, preparando-os para se tornarem cidadãos mais conscientes e engajados em suas comunidades. Ao integrar essas competências no processo de ensino, os educadores contribuem para uma formação mais rica e significativa[146].

Outro uso potencial do componente curricular é na formação e capacitação de educadores. O conteúdo pode servir como um recurso para cursos de formação continuada, oferecendo uma visão prática sobre a história e a cultura local que pode ser incorporada ao currículo escolar. Docentes podem utilizar o material para aprimorar suas práticas pedagógicas e desenvolver estratégias de ensino que integrem o contexto local de maneira mais eficaz.

O componente curricular também pode servir como uma ferramenta para a preservação e valorização do patrimônio cultural imaterial. Ao estudar e documentar as práticas religiosas, as celebrações e as histórias associadas ao santuário, o componente contribui para a preservação da memória coletiva e a manutenção das tradições culturais. O material produzido pode ser utilizado em projetos de pesquisa sobre patrimônios culturais e tradições locais, oferecendo uma fonte valiosa de dados e informações para estudiosos e pesquisadores.

De acordo com Anderson (2010), “os recursos educacionais, ao serem integrados no currículo, proporcionam uma forma dinâmica e interativa de ensino, que pode facilitar a compreensão de conceitos complexos e promover um aprendizado mais significativo” (Anderson, 2010). Nesse sentido, o componente curricular sobre o santuário pode ser usado em sala de aula para abordar a história do local, a cultura religiosa e as práticas tradicionais, tornando o conteúdo mais acessível e envolvente para os discentes.

A formação de professores também pode se beneficiar do uso dos materiais desenvolvidos. Como apontado por Silva, “a inclusão de recursos educacionais na formação de educadores pode melhorar suas práticas pedagógicas e oferecer novas

[146] BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Religioso. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

perspectivas sobre a integração de contextos culturais e históricos no ensino[147]". O conteúdo sobre o santuário pode servir como um recurso valioso para cursos de formação continuada, ajudando os educadores a desenvolver estratégias de ensino mais contextualizadas e eficazes.

No contexto do turismo cultural, pode desempenhar um papel significativo na promoção e valorização do patrimônio. Segundo Silva e Santos, "a produção de materiais educativos pode aumentar a visibilidade de destinos culturais, atraindo visitantes interessados em explorar o patrimônio e as tradições locais" (Silva, 2001, p. 111)[148]. A preservação do patrimônio cultural imaterial é outro aspecto fundamental. De acordo com Ferreira, "o estudo e a documentação das práticas culturais e das tradições locais são essenciais para a preservação da memória coletiva e para a continuidade das tradições ao longo das gerações[149]". O registro das práticas religiosas, das celebrações e das histórias associadas ao santuário contribui para a preservação e valorização do patrimônio cultural, garantindo que as tradições e a memória coletiva sejam mantidas.

Segundo Hobsbawn é importante analisar como surgem e se estabelecem determinadas tradições. Segundo o autor, *tradição* é um conjunto de práticas normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica automaticamente: uma continuidade em relação ao passado.

O historiador trabalha com o conceito de *tradição inventada*. Segundo ele essas tradições caracterizam-se por estabelecer com o passado um elo de continuidade bastante superficial. Nesse sentido, a tradição não assume o sentido de costume. O costume não é invariável, nem mesmo nas sociedades tradicionais. Já as tradições inventadas buscam ter um caráter de invariabilidade. Para diferenciar costume e tradição inventada, Hobsbawn utiliza como exemplo a magistratura. O costume é o que fazem os juízes, já a tradição inventada é a peruca, a toga e outros acessórios e rituais formais que cercam a substância, que é a ação do magistrado. A decadência do costume inevitavelmente modifica a tradição à qual

---

147 SILVA, Monica Ribeiro da. **Currículo, reformas e a questão da formação humana:** uma reflexão a partir da Teoria Crítica da Sociedade. Educar em Revista, n. 17, p. 111-123, 2001.
148 Idem.
149 FERREIRA, C. S. **A devoção popular e sua influência na cultura regional**. Marília: Editora Regional, 2018.

ele geralmente está associado. A tradição geralmente possui uma função simbólica e um ritual importante. Toda prática social que é constantemente repetida tende a gerar certo número de convenções e rotinas.

As tradições inventadas têm justificativas ideológicas. Nesse sentido, o autor explica que as perucas utilizadas pelos magistrados só tem importância justamente porque deixou de ser um costume popularmente europeu. Para Hobsbawn a invenção das tradições é essencialmente um processo de formalização e ritualização, caracterizado por referir-se ao passado, mesmo que apenas pela imposição da repetição.

As tradições podem ser compreendidas enquanto operadoras de sociabilidade entre os indivíduos e os diferentes grupos sociais, fornecendo sentido às múltiplas formas de relações e vivências em sociedade. Os indivíduos não são apenas receptores das tradições repetindo-as ao longo do tempo. São também sujeitos ativos nesse processo, com a capacidade de decisão e de escolhas na reprodução ou não das narrativas e práticas vinculadas à tradição.

O conceito tradição inventada de Hobsbawn é abrangente e amplo uma vez que inclui as tradições realmente inventadas, construídas e formalmente institucionalizadas, quanto as que não conseguimos localizar em determinado tempo, quando começou e por quais agentes.

Nesse sentido, podemos perceber as festas religiosas católicas como parte de uma tradição perpetua a socialização, o sistema de valores de cristãos, os rituais em todo de determinado elemento considerado sagrado. Não é possível pensar em uma escola justa e igualitária sem considerar a diversidade sociocultural que a compõe e que estão em seu entorno. Nesse sentido, é imprescindível a defesa de um currículo repleto de experiências sócio culturais em que se destacam as práticas de compartilhamento de diferentes valores e de solidariedade, o acolhimento da diversidade social e cultural e a constituição de identidades culturais. Um currículo diversificado compreende a vivência em experiências educativas locais e cotidianas.

A escola recebe sujeitos em sua diversidade social e cultural, por isso, faz-se necessário conectar os conteúdos escolares às práticas socioculturais e institucionais nas quais os estudantes estão inseridos. É importante reconhecer e valorizar essas práticas que são vividas no cotidiano e trazê-las para o processo de ensino aprendizagem dos conteúdos integrando-os aos currículos.

Raramente a abordagem na perspectiva da história local é trabalhada no currículo de história no ensino médio. Percebemos uma falta de materiais e de fontes históricas sobre os conteúdos que abordam a história local. A escassez de ferramentas restringe a ampliação do debate sobre essa temática, fato que vivenciamos em nossa pesquisa.

Durante muito tempo as discussões sobre a valorização da memória e da construção identitária praticamente não existe. Os saberes e práticas da comunidade local fazem parte da preservação da memória e da história local. Alargando a visão de história e aproximando experiências vividas trazendo sentido e reflexão sobre o “ser sujeito histórico” e sobre o “fazer história” condição que está intrínseca à todos os seres humanos. Não há muitas discussões e iniciativas que tratem da valorização da história local, da história da localidade, do pertencimento a esse lugar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem sugestões sobre os conteúdos e assuntos que podem ser abordados em sala de aula e, portanto, adaptados às características e necessidades locais. Os PCNs orientam que a abordagem local deve ser aplicada no âmbito do ensino de História. É importante que os alunos compreendam as semelhanças, diferenças, permanências e as transformações do modo de vida social, cultural e econômica de sua localidade, no presente e no passado, mediante a leitura de diferentes obras humanas. O local é o espaço que aproxima o aluno de temas considerados universais. Apesar disso, raramente a história local está inserida no currículo de história dos ensinos fundamental e médio.

É necessário que haja iniciativas individuais de professores na elaboração de projetos e na adaptação das orientações curriculares para a abordagem regional. Abordar a história local/regional é um processo que precisa estar presente em todas as fases de aprendizagem como elemento necessário para a construção da cidadania e identidade do aluno. Contribuindo para o desenvolvimento e a ampliação da consciência histórica e da percepção de si enquanto sujeito histórico.

O ressurgimento e a ressignificação da história local foi resultado da mudança ocorrida no interior da disciplina no século XX principalmente após o advento da Escola dos Annales. Segundo Barros, a ampliação dos objetos, sujeitos e fontes na história abarcou também um diálogo interdisciplinar com a Geografia, a Antropologia, a Sociologia e outros campos de saber.

Em relação ao conceito de história local este está ligado aos estudos de pequenos e localizados espaços e a grupos específicos de socializações, onde questões amplas são vistas pela perspectiva mais específica. Compreendemos que as abordagens históricas locais possuem o aspecto da proximidade da realidade dos alunos, fato que pode despertar motivação e interesse pelo estudo da história.

Segundo o historiador Rusen é importante que o aluno desenvolva a capacidade de ampliar sua orientação no tempo através do meio em que vive fazendo assim operações mentais através do que vê e das experiências que vivencia. Nesse sentido, é o desenvolvimento da consciência histórica que nos ajuda a entender as experiências do homem no tempo e na espacialidade. Consciência histórica, aprendizagem e didática estão diretamente relacionadas à visão que temos do eu e do outro. E o primeiro lugar onde o sujeito existe é em comunidade. Por isso o ensino de história local é primordial no sentido de conectar o aluno à sua comunidade, à sua historicidade e lugar no mundo, e à sua identidade.

Dentro das novas abordagens e perspectivas trazidas para o campo da história está a história das religiões. As representações religiosas, as suas práticas, os diálogos com o sagrado e a sua historicidade podem fazer parte do currículo escolar. Levar para a sala de aula discussões acerca de crenças, cultos e devoções nas diversas temporalidades pode ampliar o debate sobre o respeito as diferenças e a diversidade religiosa com uma, dentre as diversas práticas sociais de uma comunidade.

As diversas religiões e suas práticas são temas que podem ser trabalhados por diferentes componentes curriculares sendo essenciais na formação do aluno enquanto cidadão e sujeito histórico. Além disso, o diálogo interdisciplinar também é uma das premissas da Base Nacional Curricular Comum – BNCC. Nesse contexto, segundo Moura, é importante que essas discussões sejam feitas a partir de um posicionamento teórico, metodológico e educacional isento de interesses particulares, trabalhando para cada vez mais combater a discriminação, o preconceito e o racismo religioso, a intolerância. Pautas importantes e extremamente atuais.

O entendimento que construímos acerca das religiões está diretamente ligado as relações de sociabilidade que estabelecemos no cotidiano. Por isso é essencial utilizar a história para a compreensão da imensa diversidade que existe no mundo e

a necessidade de respeitar a pluralidade de concepções que se tem do que é sagrado para cada um. O espaço escolar é primordial para promover o combate a todo tipo de preconceito e intolerância religiosa. Todas as religiões foram construídas historicamente e elaboram representações da cultura na qual estão inseridas.

A inclusão de depoimentos e relatos pessoais também é importante para o engajamento comunitário. De acordo com Nogueira (2018), a prática "[…] enriquece a narrativa e fortalece o senso de identidade e pertencimento entre os membros da comunidade" (Nogueira, 2023, p. 13)[150]. A participação de romeiros, comerciantes e clérigos oferece uma visão pessoal do santuário, promovendo o envolvimento e a valorização da comunidade local.

A discussão dos resultados do componente curricular em eventos acadêmicos pode gerar debates sobre a importância do estudo e da preservação cultural, estimulando novas pesquisas e projetos relacionados.

Finalmente, a possibilidade de replicação e adaptação do modelo para outros contextos e locais é um aspecto importante. De acordo com Cardoso (2022), "modelos de documentação cultural podem servir de inspiração para iniciativas semelhantes em diferentes regiões, promovendo a valorização e a preservação do patrimônio cultural em um contexto mais amplo" (Cardoso, 2022). A abordagem adotada no componente curricular eletivo sobre o santuário de São Severino dos Ramos pode ser adaptada e aplicada a outros locais, contribuindo para a ampliação do conhecimento e a valorização do patrimônio cultural em diversas comunidades.

[150] NOGUEIRA, Andreia. O papel?! Qual papel? A função do papel no contexto dos estudos de preservação do património na era pós-industrial. **Ge-conservacion**, v. 24, n. 1, p. 185-194, 2023.

PRODUTO

Como parte do resultado da pesquisa foi desenvolvido um componente curricular eletivo voltado para o estudo do santuário de São Severino dos Ramos. A proposta tem como foco a análise detalhada de diversos aspectos relacionados ao santuário, incluindo sua história e impacto na comunidade local. O componente aborda temas como a origem e evolução do santuário, a importância das práticas devocionais e o papel do santuário na economia e no cotidiano da cidade de Paudalho.

O componente curricular foi organizado em três módulos principais. O primeiro módulo é dedicado à história de Paudalho, explorando sua localização, origem e aspectos relevantes que influenciaram a formação da cidade. O segundo módulo foca no santuário de São Severino dos Ramos, apresentando um estudo detalhado do complexo do santuário, incluindo a igreja, a imagem do Santo, a sala dos ex-votos, o cemitério, a fonte milagrosa e o comércio nas imediações do templo. O terceiro módulo discute a importância cultural e religiosa do santuário, com a inclusão de depoimentos de professores, pesquisadores, clérigos, romeiros, devotos e comerciantes.

Além das aulas teóricas, o componente curricular conta com atividades práticas, como visitas ao santuário, análise de documentos históricos, e entrevistas com pessoas ligadas ao santuário visando proporcionar aos estudantes uma compreensão profunda do contexto histórico e cultural do santuário de São Severino dos Ramos, permitindo que eles façam conexões entre o passado e o presente, e compreendam a influência da religiosidade na formação da identidade local.

A criação deste componente curricular eletiva responde à necessidade de conectar os discentes com a realidade histórica de sua região, oferecendo uma abordagem concreta e detalhada sobre a relevância cultural e histórica do santuário para a comunidade de Paudalho. Ela servirá como uma ferramenta valiosa para o ensino de História, enriquecendo o currículo escolar e proporcionando uma visão crítica e engajada das práticas e tradições associadas ao santuário.

Em sala de aula, os módulos poderão ser utilizados para introduzir os educandos à história local, explorar o papel dos santuários religiosos na preservação de tradições culturais, e promover debates sobre a relação entre religiosidade e desenvolvimento urbano. Além disso, o componente curricular permitirá uma

colaboração interdisciplinar, integrando aspectos da Geografia ao estudo da História para examinar como a geografia do local influencia a cultura e a religiosidade.

PROPOSTA DE DISCIPLINA ELETIVA

DEVOÇÃO E FÉ EM SÃO SEVERINO DO RAMOS COMO PROSPOSTA DE ESTUDO DA HISTÓRIA DE PAUDALHO

(Eletiva sugerida preferencialmente para o Ensino Médio)

Área do Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais aplicadas

Componentes Curriculares: Geografia, História, História das Religiões

Articulação com o componente: Arte

ENFOQUE: Esta disciplina aborda a devoção e a fé em São Severino dos Ramos explorando como essas práticas moldam a história e a identidade cultural de Paudalho. A proposta é compreender a importância histórica do santuário dedicado a São Severino dos Ramos e o papel central que desempenha na vida religiosa da comunidade. Iremos analisar as práticas devocionais associadas ao santuário, incluindo as celebrações religiosas e a missa do Domingo de Ramos, um evento significativo que atrai romeiros e devotos de diversas regiões. Além disso, essa disciplina pretende investigar a interação entre os romeiros, os devotos e o comércio, mostrando como o santuário impacta na economia e na vida social da cidade.

JUSTIFICATIVA: É de suma importância oferecer uma visão abrangente do papel do santuário na preservação das tradições locais e na formação da identidade cultural da região. Iremos trabalhar com narrativas históricas e religiosas durante as aulas, contribuindo para uma melhor compreensão das dinâmicas religiosas e culturais em contextos regionais. Através da documentação das práticas devocionais e dos eventos associados ao santuário, o trabalho pretende enriquecer o conhecimento sobre a importância do São Severino dos Ramos para a comunidade de Paudalho. Para o desenvolvimento da disciplina iremos trabalhar com os conceitos da História Cultural e suas conexões para o ensino de História. Com isso, conseguimos elaborar propostas para um trabalho que tem o objetivo de problematizar as discussões sobre a História em sala de aula.

OBJETIVO: Analisar a relação da devoção a São Severino dos Ramos e seus usos no Ensino de História compreendendo as percepções em torno das práticas religiosas que ultrapassam as fronteiras do Estado de Pernambuco.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- A história da Cidade de Paudalho
- História Local
- História Oral

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas, debates, trabalhos em grupo, visita de campo, análise de casos e leituras complementares. A metodologia também inclui o uso de ferramentas tecnológicas, como redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas, para promover a interação e colaboração entre os alunos.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Competências e habilidades a serem desenvolvidas em História

Representação e comunicação

• Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção.

• Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir das categorias e procedimentos próprios do discurso historiográfico.

Investigação e compreensão

• Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas.

• Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.

• Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos.

• Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos “lugares de memória” socialmente instituídos.

Contextualização sócio-cultural

• Situar as diversas produções da cultura – as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais – nos contextos históricos de sua constituição e significação.

• Situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ou de simultaneidade.

• Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.

• Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

HABILIDADES PROPOSTAS PELA BNCC

(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.

(EM13CHS302) Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade.

(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.

EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.

(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel dos organismos nacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.

(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta.

EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/ campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).

Considerações finais

Este trabalho destacou como a fé e a devoção a São Severino dos Ramos desempenha um importante papel na formação da identidade local e na construção da narrativa histórica de Paudalho, oferecendo uma perspectiva enriquecedora sobre a influência das práticas religiosas na vida comunitária e na evolução da cidade. O estudo não apenas ilumina aspectos específicos da história, mas também oferece uma compreensão ampla de como as práticas religiosas e as tradições locais moldam a vida das comunidades. A importância do santuário e das celebrações associadas a São Severino dos Ramos reflete uma continuidade cultural que atravessa gerações, ligando passado e presente, oferecendo uma janela para o modo como as crenças e práticas religiosas contribuem para a coesão social e a identidade cultural.

A devoção ao Santo é parte de uma prática histórica e cultural local não só da comunidade de Paudalho, mas de todos os romeiros, que vêem em São Severino dos Ramos não apenas um objeto de fé, mas também um símbolo de suas tradições e valores. A realização de festas, romarias e práticas devocionais, como a missa do Domingo de Ramos perpetua a memória do Santo e também fortalece o sentimento de pertencimento e de continuidade cultural entre os praticantes dessa fé específica. Essas práticas religiosas servem como um elo entre os moradores atuais e seus antecessores, perpetuando uma narrativa que é essencial para a compreensão da história.

Além disso, o estudo revela como a devoção contribui para a formação da identidade e a promoção do turismo cultural em Paudalho. O santuário e suas atividades associadas atraem visitantes e devotos que buscam experimentar a cultura e as tradições da cidade, oferecendo uma perspectiva autêntica sobre a vida e as crenças da comunidade. Esse aspecto do turismo cultural pode ter um impacto significativo na economia e na preservação das tradições, proporcionando uma plataforma para o diálogo e a troca cultural entre os moradores e os visitantes.

A análise da devoção e fé em São Severino dos Ramos também destaca a relevância das práticas religiosas como instrumentos de coesão social e de construção de comunidade. As celebrações e as práticas devocionais não apenas reforçam a fé individual, mas também promovem um senso de unidade e de propósito coletivo entre os membros da comunidade. Esses eventos oferecem

oportunidades para a participação ativa e para a expressão das crenças, ajudando a fortalecer os laços sociais e a construir um sentimento de solidariedade e de identidade compartilhada.

Além disso, a investigação da devoção a São Severino dos Ramos como uma proposta de estudo da história de Paudalho proporciona *insights* valiosos sobre a interseção entre religião e história. A pesquisa revela como as práticas podem influenciar e ser influenciadas por fatores históricos, sociais e culturais, oferecendo uma visão mais rica e multidimensional da história da cidade. O entendimento das tradições e das crenças locais enriquece a compreensão da evolução histórica de Paudalho, permitindo uma apreciação mais profunda da complexidade e da diversidade da experiência humana.

Ao incluir estudos sobre o santuário e seu patrimônio, o componente curricular pode contribuir para aumentar a visibilidade do local e atrair um público interessado em explorar a cultura. A valorização do patrimônio cultural, promovida através das atividades e projetos, pode beneficiar tanto a economia quanto a preservação das tradições e práticas locais. Essa abordagem também apoia o desenvolvimento do turismo sustentável e culturalmente consciente, ampliando seu impacto para além da sala de aula.

A preservação do patrimônio cultural é outra área em que o componente curricular eletivo pode ter um papel fundamental. Estudar e registrar as práticas religiosas, os eventos e os espaços associados ao santuário contribui para garantir que esses aspectos do patrimônio cultural sejam preservados para as futuras gerações. O foco acadêmico na história e nas tradições ajuda a manter a memória coletiva e a continuidade das práticas culturais, que sem essa atenção, poderiam ser esquecidas ou descontextualizadas. Sendo assim, o componente curricular eletivo funciona como um testemunho duradouro da importância cultural e histórica do santuário e de sua relevância para a comunidade.

Além disso, a proposta pode enriquecer a compreensão dos estudantes ao incluir depoimentos e relatos pessoais de romeiros, comerciantes, clérigos e membros da comunidade. Essas narrativas oferecem uma perspectiva íntima e pessoal sobre o santuário e suas práticas, fortalecendo o senso de identidade e pertencimento. Para os estudantes, isso proporciona uma compreensão do contexto cultural e religioso, tornando o aprendizado significativo.

O acesso digital, fácil e rápido dos resultados do projeto representa uma oportunidade para expandir seu impacto e alcançar um público mais amplo. Disponibilizar os materiais e pesquisas em plataformas digitais permite que eles sejam acessados por pessoas de diferentes partes do mundo, promovendo o santuário e suas tradições a uma audiência global. A presença desses recursos em sites, redes sociais e outras plataformas pode aumentar o engajamento e a conscientização sobre o santuário, ampliando sua visibilidade e atraindo novos visitantes.

O componente curricular também pode servir como uma plataforma para o diálogo e a colaboração entre diferentes grupos e instituições. A cooperação entre escolas, universidades, organizações culturais e associações locais pode fortalecer a rede de apoio ao estudo do santuário e aumentar seu impacto. A colaboração disponibiliza oportunidades para a troca de conhecimento e experiências, enriquecendo o processo de aprendizagem e promovendo maior envolvimento da comunidade.

Por fim, a possibilidade de replicar e adaptar o modelo de estudo utilizado na para outros contextos e locais é uma vantagem significativa. A abordagem aplicada ao santuário de São Severino dos Ramos pode servir como um modelo para iniciativas em diferentes regiões, promovendo a valorização e a preservação do patrimônio cultural em diversas comunidades. A replicação pode contribuir para a expansão do conhecimento sobre o patrimônio cultural e para a promoção de práticas de documentação e preservação em uma escala mais ampla.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. P. **Religião e identidade cultural:** um estudo sobre o impacto das práticas religiosas nas comunidades locais. Rio de Janeiro: Editora Cultural, 2017.

ARAÚJO, Severino Soares de. **Paudalho, terra dos engenhos**. Recife: Avellar gráfica e editora, 1990.

ASSIS, Tauã Carvalho de; PINTO, Suely de Assis. O Ensino de História local como estratégia pedagógica. Itinerarius Reflexiones. **Revista de graduação e pós-graduação em educação**, vol.15 nº 01 2019.

BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História** Vol. I. Princípios e conceitos. 2013, p. 11.

BETTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Contexto, 2008.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou ofício do historiador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: história, geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANEN, Ana. Sentidos e dilemas do multiculturalismo: desafios curriculares para o novo milênio. In: LOPES, Alice Casemiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). **Currículo**: Debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.

CARVALHO, J. A. de. **A influência da religiosidade na formação das identidades regionais no Brasil**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020.

CATROGA, Fernando. **Memória, história e historiografia**. Coimbra: Quarteto Editora, 2001.

CAVALIERE, Ana Maria. Quando o Estado pede socorro à religião. **Revista Contemporânea de Educação,** Rio de Janeiro: UFRJ, v. 1 n. 2, 2006. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1503/1352.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural:** entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1990.

COLLINS, A. M.; TEDESCHI, L. A.; CABRAL, Alcileide; MATOS, Maria Izilda Santos de; COSTA, Sueli Gomes. Gênero e História. In: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. **Ensino de história**: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/FAPERJ, 2003.

CONCEIÇÃO, Douglas Rodrigues da. Por um rosto da religião no Brasil do século XXI. In: SILVEIRA, Emerson Sena da. **Religião, política e espaço público no Brasil.** São Paulo: Fonte Editorial, 2015.

CUNHA, M. L. **Identidade e religião:** a importância das práticas devocionais na coesão social. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2021.

DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres no Brasil**. Coordenação de textos de Carla Bassanesi. São Paulo: Contexto, 1997.

FERREIRA, C. S. **A devoção popular e sua influência na cultura regional**. Marília: Editora Regional, 2018.

GOMES, F. J. **Religião e comunidade**: um estudo sobre o impacto das práticas religiosas no desenvolvimento local. Editora Histórica: Rio de Janeiro, 2018.

JERONIMO, Colégio. S. **A importância da prática religiosa para a formação da identidade comunitária.** Editora Universitária, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNIO, J. B. **Deus e os homens:** os seus caminhos. Petrópolis: Vozes,1996.

LONDOÑO, Fernando Torres. **História das religiões**. Compêndio de ciência da religião. São Paulo: Paulus, 2013.

LOURE, Guacira Lopes. Currículo, gênero e sexualidade: o normal, o diferente e o excêntrico. In: LOURE, Guacira Lopes. (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

LOURE, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2004.

MANIQUE, Antonio Pedro; PROENÇA, Maria Cândida. **Didática da História**: patrimônio e História local. Lisboa: Texto Editora, 1994.

MARINHO, Alba Lúcia da Silva. **O Sagrado na teia das redes geográficas do turismo em Pernambuco**: um estudo sobre o Santuário de São Severino, Paudalho-PE. 2008. 174f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

MARINHO, Alba Lúcia da Silva. **O Sagrado na Teia das Redes Geográficas do Turismo em Pernambuco:** um estudo sobre o Santuário de São Severino, Paudalho – Pernambuco. 2008. 175 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2008.

MELO, João Cabral de Neto. **Morte e vida Severina e outros poemas em voz alta**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1980.

MENEZES, Renata; TEIXEIRA, Faustino (Orgs.). **Religiões em movimento**: o censo de 2010. Petrópolis: Vozes, 2013.

MIGUEL, Luis Felipe. Da “doutrinação marxista” à "ideologia de gênero": Escola Sem Partido e as leis da mordaça no parlamento brasileiro. **Direito e Práxis**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 15, 2016.

MIRANDA, José Luiz. **A invenção do cotidiano, Michel de Certeau**. Linha D'Água, n. 8, p. 31-45, 1993.

MISTURA, Letícia. As matrizes teóricas da aprendizagem histórica no Brasil: um estudo compreensivo. **Revista História Hoje**, v. 9, nº 18, p. 77-100 – 2020

DE MACEDO, Helder Alexandre Medeiros; RIBAS, Cristina Galvão; MOREIRA, Maria das Neves Santos. De como os mortos viam os vivos: do imaginário dos moradores da comarca do príncipe, Rio Grande do Norte, Brasil, sobre a morte na segunda metade do século XIX. Antropología Experimental, n. 4, 2004.

MOTA, Mauro. **A Gênese de Casa Grande & Senzala**. A Estrela de Pedra e outros ensaios nordestinos. Recife: Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, 1981.

DO NASCIMENTO, Flávia Maria Rodrigues. **O patrimônio religioso de paudalho:** conhecer para preservar. Portal de Trabalhos Acadêmicos, v. 9, n. 1, 2017.

Paróquia de Nossa Senhora da Conceição. **Livro de Tombo I (1918-1932)**. Orobó - PE.

Paróquia do Divino Espírito Santo. **2º Livro de Tombo.** Paudalho – PE.

USARSKI, Frank; TEIXEIRA, Alfredo; PASSOS, João Décio. **Dicionário de ciência da religião.** São Paulo: Paulinas, 2022.

PAULO VI. **Evangelii Nuntiandi.** São Paulo: Paulinas,1978.

PEDROSA, Mons. Petronilo da Cunha. **Nazaré, terra e gente.** Recife: Biblioteca pernambucana de história municipal, 1983.

PEREIRA, Antônio Inácio. **O Santuário de São Severino do Ramos**: Características de uma Devoção na Diocese de Nazaré. 2014. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2014.

PINHEIRO, J. C. **A importância das festividades religiosas para a preservação da identidade cultural.** Universidade Estadual de Campinas, 2022. Tese de mestrado.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2005. p.155-202.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. (Orgs.) **O Historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2011.

PINTO, Maria Helena. O Patrimônio Cultural no Ensino de História: entre teoria e prática. **Fronteiras: Revista de História**, vol. 21, n. 38, 2019.

RAMOS, Aline C. P A. A procura do milagre: A romaria ao Santuário de São Severino dos Ramos na cidade de Paudalho PE. I Seminário Nacional Poderes e Sociabilidades na História, 2009, Recife. **Anais Eletrônicos do I Seminário Nacional Poderes e Sociabilidades na História**, 2009.

ROCHA, Crevio Adelino. **O santuário de São Severino:** expressões de religiosidade no nordeste brasileiro. 2013. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciência da Religião), Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2013.

ROLIM, Pe. Frei Francisco Cartaxo. Católicos e o Catolicismo. **REB,** Petrópolis: Vozes, v. XXX, fasc. 118, jun. 1970.

SARTORI, Giovanni. Comparación y método comparativo. In: SARTORI, G; MORLINO, L. **La comparación en las ciencias sociales**. Madrid: Alianza Editorial, 1994.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. O ensino de História Local e os desafios da formação de consciência histórica. In: MONTEIRO, Ana Maria, *et al*. (org.) **Ensino de História:** sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: MauadX: Faperj, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Giane De Souza. **História Local:** uma experiência em educação histórica. Universidade Estadual de Londrina, 2009.

SOARES, Sebastião Armando Gameleira. A peregrinação da pobreza de Deus. **Estudos Bíblicos**, Petrópolis, nº 28. 1990.

SOUZA, Ricardo Luiz de. **Festas, procissões, romarias, milagres:** aspecto do catolicismo popular. IFRN publisher: Natal, 2013.

SOUZA, José Edimar; GIACOMONI, Cristian. Análise documental como ferramenta metodológica em história da educação: um olhar para pesquisas locais. **Cadernos CERU**, Série 2, vol. 32, n. 1, jun. 2021.

VASCONCELOS, M. F. **A prática religiosa e sua influência na formação das tradições culturais locais.** Universidade Federal da Bahia, 2019. Tese de mestrado.

VIANA, José Ítalo Bezerra. **Revista de História,** Dourados, v. 21, n. 38, p. 10 – 28, Jul. / Dez. 2019.